ANO V
N. 937
SABADO-DOMINGO
17-18 DE JANEIRO DE 1953

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ



Diretor: CARLOS LACERDA



EM ESTUDOS AINDA A MÃO DUPLA E A FILA INDIANA DE ÔNIBUS



A CENTRAL DO BRASIL PODE SER O ESTOPIM DE UMA REVOLUÇÃO

Tudo preparado para a greve dos marceneiros

A GREVE dos marceneiros está sendo preparada com cuidado. A "comissão de salários", dirigida pelo marceneiro José Jaime Gomes, reune-se diàriamente. Como principais providências, cuida de iniciar o "fundo de greve" e organizar uma campanha de esclarecimento da classe.

O prazo concedido aos patrões para concordarem com 10 por cento a mais sôbre o aumento (20 por cento sôbre os salários de 1949) determinado pela Justiça do Trabalho termina no dia 26.

Uma assembléia preliminar foi convocada para o dia 22. No dia 26, com o prazo esgotado, será realizada outra assembléia — a definitiva.

Os patrões ainda não deram nenhuma resposta concreta à proposta dos marceneiros. Tudo indica que estão dispostos a cumprir apenas o que determinou a Justiça do Trabalho.

No Sindicato, entretanto, por [illegible] terminado empregador concorda com os 10 por cento adicionais. Mas nada de concreto.

Apesar do esfôrço de um determinado grupo, os marceneiros reconhecem que ainda falta fazer muito. A maior fraqueza está no fato de existir uma única comissão trabalhando, a de salários.

Já se está cogitando da organização dos "comités" nas emprêsas.

Maquinistas em pânico e paciência esgotada dos suburbanos — Os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA", com o deputado Armando Falcão, examinam o drama que aflige metade da população do Distrito Federal

MAIS de cem trens elétricos foram retirados do tráfego dos subúrbios em 1951. Quase duzentos mil passageiros, em consequência, passaram a sobrecarregar ainda mais os trens restantes, que já eram insuficientes para os passageiros habituais.

Esta é uma das razões pelas quais, nos últimos dez meses, a situação das populações suburbanas, em relação ao transporte, piorou como se houvessem passado dez anos. Oitenta por cento das pessoas que vivem nos subúrbios da Central só podem viajar de trem, porque são todos operários, comerciários e pequenos funcionários públicos, cujos salários e vencimentos não permitem o "luxo" do lotação e do ônibus.

Mas não é tudo. Os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA", com a colaboração do deputado Armando Falcão, estiveram na Central do Brasil e examinaram o problema de todos os angulos.

400 PESSOAS NUM CARRO

Para que os passageiros viagem com aquêle "mínimo de decência e confôrto" que o sr. Getúlio Vargas promete (mas não dará) "imediatamente", cada carro deveria transportar no máximo 170 pessoas. Ainda assim não haveria decência nem confôrto, mas seria menos degradante.

Atualmente, segundo informação de dirigentes da Central,

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

Prêmio Nobel

Raul Fernandes Impôs-se ao Respeito do País

Apoio da Academia — Falam Prado Kelly e Ferreira de Sousa

CONFIRMANDO decisão já antecipada anteontem à TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo seu presidente, sr. Barbosa de Lima Sobrinho, a Academia Brasileira de Letras resolveu, por unanimidade, manifestar-se favorável à candidatura do embaixador Raul Fernandes ao Prêmio Nobel da Paz.

A proposta da solidariedade da Academia foi feita pelo ministro João Neves da Fontoura, o qual sugeriu que a entidade agradecesse ao Instituto de Direito Internacional do Uruguai, considerando sua iniciativa honrosa para o Brasil.

O sr. João Neves teve ocasião de repetir, na sessão acadêmica, que o Itamarati acolhera jubilosamente a notícia

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 1



A Comissão de Tecelões em nossa redação

Transformada a greve em questão política

Tecelões da Corcovado acusam o Sindicato — Foco de resistência

OS DIRETORES do Sindicato dos Tecelões, diante da derrota, transformaram a greve numa questão política.

O "dossier" entregue ao presidente da República, junto a um memorial que reclama intervenção do govêrno, nada mais é do que recurso que não tem a simpatia dos sindicalistas sinceros. A intenção é pedir e prometer apôio.

DERROTA

A greve começou a ser derrotada quando os dirigentes se revelaram incapazes de conduzir o movimento com as próprias mãos. Surgiu então o coronel Saturnino Lang, mediador logo aceito.

Derrotados, recorreram à intimidação, por meio de "piquetes" a domicílio. Mesmo os "piquetes", entretanto, não foram suficientes para manter o índice de não comparecimento, hoje irrisório.

RECLAMANDO

Um sintoma de que os últimos vestígios de greve estão sendo mantidos pela intimidação foi a reclamação de um grupo de tecelões da Corcovado. Queixam-se dos "piquetes" do sindicato, que, nas portas das fábricas, procuram impedir que compareçam ao trabalho.

Disse um dêles:

— O sindicato não soube fazer a greve. Agora é reconhecer o êrro e entregar os pontos.

RESISTENCIA

O último foco de resistência da greve é o Cotonifício Gávea, que continua paralisado. Das fábricas de América Fabril, a Cruzeiro já está com metade do pessoal trabalhando; as duas outras — Bonfim-Mavilies e Carioca — permanecem irregulares, com pouca frequência.

O restante, normalizando-se ràpidamente.

E o panorama da greve no seu 43.º dia.

Contrato do metrô dia 21

Assinatura solene — O desmonte do morro

SERA 21 do corrente a data de assinatura do contrato para a construção do metropolitano e desmonte do morro de Santo Antônio.

O ato, que se revestirá da solenidade de praxe, deverá ser realizado na Câmara dos Vereadores. O prefeito comparecerá em caráter oficial.

Essa declaração foi prestada pelo sr. João Machado, coordenador político do prefeito e um dos que se bateram pela aprovação do projeto 1.900.

PRONTO O CONTRATO

Como divulgamos anteriormente, já se encontra pronto o contrato para construção do metrô, com minutas que foram aprovadas pelo ex-prefeito João Carlos Vital.

FOGO NA EMBAIXADA DO CANADA'

DESTRUIDA A BIBLIOTECA

(Ler noticiário na 6.ª pág.)

A 21, O MANDADO DE SEGURANÇA DOS BANCOS

DEVERA ser julgado, no próximo dia 21, o mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro contra a publicação, nos anais da Câmara dos Deputados, das conclusões do inquérito procedido no Banco do Brasil.

Os autos já foram conclusos ao ministro relator, sr. Luiz Galloti, depois de ter dado entrada no Supremo Tribunal Federal o parecer contrário do procurador geral da República, sr. Plínio Travassos.

Improdutivo o congelamento

Opina o sr. Brasílio Machado Neto — A situação do país é difícil, mas não desesperadora — O câmbio-livre

(TEXTO NA 10.ª PAG.)

Não há perigo de surto de paralisia infantil

Não aumentou a incidência da moléstia — Contudo, cuidado com as praias sujas

"NAO há, em absoluto, nenhum perigo de surto de paralisia infantil" — declarou-nos o secretário de Saúde e Assistência da Prefeitura, sr. Alvaro Dias.

"Os casos registrados êste ano, são tantos quantos os dos anos anteriores, e se em dezembro, constataram-se mais casos, foi porque êste é o período de maior incidência da moléstia", acrescentou.

33 CASOS EM 1952

No ano passado, segundo ainda o dr. Alvaro Dias, registraram-se 33 casos confirmados como poliomielite, sendo 8 em dezembro.

HOSPITAL-ISOLAMENTO

Para tratamento da doença

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº

Embarca hoje para os Estados Unidos com a esperança de ficar boa — A boneca e "Joe", o bulldog —

BILLIE Jean é uma menina loira, bonita, de 6 anos, americana, filha do 1.º sargento William Rembt e d. Jean Rembt, e foi atacada de paralisia infantil em dezembro do ano passado, aqui no Rio, onde está residindo.

Fomos encontrá-la no apartamento 201 da rua Maestro Francisco Braga, 200, sentada numa poltrona, com sua boneca nos braços, ouvindo música.

A primeira pergunta, olhou-nos e sorriu francamente. Não fala, mas entende o português. E não foi muito difícil conseguir que nos contasse, auxiliada pelos pais, sua história.

Os primeiros sintomas surgiram quando brincava com outras crianças do edifício, filhas também de pais americanos. Foi chamado um médico, às pressas, ficando constatada a doença. Billie Jean não poderia mais brincar com suas amiguinhas. Suas pernas não a ajudariam a correr, nem seus braços poderiam afagar a boneca, puxar a orelha de "Joe", seu cachorro, ou abraçar os pais.

O médico aconselhou um tratamento especial num hospital americano, de ciência e aparelhamentos mais desenvolvidos.

RECURSOS PARA O TRATAMENTO

O sargento William, que é adido à missão militar americana

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

Estrela hesita na mão dupla

E investe contra o cel. Côrtes: "um egocêntrico, um narcisista, um mito" — Ônibus na av. Atlântica

"PRECISAMOS acabar com o tabu da avenida Rio Branco. Quando desaparecer êsse mito, com êle desaparecerá o coronel Menezes Côrtes. E' um egocêntrista, um narcisista, que foi aos Estados Unidos estudar planos militares e voltou dizendo que esteve estudando tráfego e adotando o plano de Lúcio Costa como sendo seu" — declarou-nos o sr. Edgar Estrela, diretor do Serviço de Trânsito, respondendo à observação do coronel sôbre a extinção da mão dupla na avenida.

O PROBLEMA ATUAL

"Ainda está em estudos o restabelecimento da mão dupla na avenida Rio Branco — prosseguiu o sr. Estrela — e também a fila indiana para ônibus e lotações. Atualmente a Avenida apresenta a fisionomia de uma pista de loucos, onde os carros andam a 80 kms. para chegar a 20 na avenida Presidente Vargas. Precisamos de um tráfego racionalizado e não uma pista de corridas.

VOLTARA' A MAO ANTIGA

Continuando, disse-nos o sr. Estrela:

— Será invertida a mão na rua Uruguaiana, facilitando, assim, o escoamento dos carros vindos da Cinelândia.

E a retirada dos bondes da rua Primeiro de Março desviará para aquela artéria um grande número de carros que se dirigem para a praça Mauá, proporcionando-lhes mais facilidade.

ONIBUS NA AVENIDA ATLANTICA

"Voltarão, também, a trafegar coletivos na Avenida Atlântica, — continua o atual diretor do Trânsito, aliviando o congestio-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 6

Levantam-se os judeus contra as farsas de Moscou

LíDERES ISRAELITAS FALAM A "TRIBUNA DA IMPRENSA"

"ESTAMOS estarrecidos ante a onda de perseguição e as acusações incompreensíveis que se levantam" — declarou-nos o rabino Heinrich Lemle.

E continuou o líder religioso judeu do Rio de Janeiro:

"Sabemos que os médicos judeus, como os médicos em geral de todos os países e raças, têm um alto e nobilitante entendimento da profissão, pois a tanto os leva o próprio Talmud. Neste momento de tanta inquietação, fazemos votos no sentido de que tão terrível estado de coisas passe, e os correligionários nossos, sobreviventes à matança movida por Hitler, sejam poupados a novos horrores".

ANTI-SEMITISMO

"Estudando o amplo noticiário da imprensa nacional e estrangeira, acho que os processos de Praga e os mais recentes acontecimentos de Moscou são fenômenos de caráter antisionista e anti-semita" — disse-nos o cientista Fritz Feigel, presidente da Federação das

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 5

Prezado leitor

POR questão de honestidade profissional, ouvimos hoje o atual diretor do Serviço de Trânsito, sr. Edgar Estrêla. Reproduzimos fielmente as suas declarações, embora tenhamos ponto de vista absolutamente contrário: somos pela mão única na Avenida, e achamos que a razão está com o coronel Côrtes e o plano Lúcio Costa. Cumprimos o nosso dever de trazer aos nossos leitores a opinião de quem está em posição de opinar e informar sôbre o problema do trânsito na capital do país.

O REDATOR DE PLANTÃO

PRONTA PARA O TRABALHO A MISSÃO DA ONU

Encontro de Carlos Dávila com Getúlio — Contatos com o OMS, ICAO, FISI e FAO

(LEIA NA 10.ª PAG.)

Plano Juarez

REDUZIR O NUMERO DE MINISTERIOS

Criação da Secretaria Geral da Presidência da República — Maiores atribuições municipais — Explicação do organograma número 1

Ver organograma na 10.ª página desta edição

SEGUNDO o plano Juarez Távora, a racionalização do serviço público deve começar na própria Presidência da República, com o planejamento administrativo inicial de caráter mais amplo, sob inspiração direta do próprio presidente. Esse plano seria então posto em prática pelos departamentos ou ministérios, tendo em vista a necessidade de que a competência executiva sofra um deslocamento de cima para baixo, a saber:

— transferindo para os municípios muitas das atribuições ora confiadas à União e ao Estado, e que a esfera local está em melhores condições de bem realizar, tais como educação primária, fomento da produção, assistência social, proteção e restauração do solo e das florestas, etc.;

— deslocando dos chefes dos Executivos, federal e estadual, para os ministros, secretários de Estado e diretores gerais as atribuições secundárias que ora lhes são afetas, principalmente as relacionadas com simples expediente burocrático (nomeações, promoções, remoções, etc.).

E também importante que as obras públicas sejam, paulatinamente, entregues às entidades privadas, limitando-se o govêrno a controlar o seu planejamento e execução.

Um dos aspectos mais importantes do plano Juarez Távora é o da reestruturação da Presidência da República. Para que o presidente da República possa controlar a execução do seu plano administrativo, impõe-se:

— concepção global de um plano de govêrno, sua coordenação entre os vários ministérios pelos quais deva ser repartido e o contrôle geral da sua execução.

Para que isso seja possível, é necessário:

— estruturar um órgão de alta administração, imediatamente subordinado ao presidente da República, abrangendo órgãos auxiliares de informação, planejamento, coordenação e contrôles administrativos, etc. etc. Esse órgão seria a Secretaria Geral da Presidência da República;

— criar, ao lado dos já existentes, um novo Conselho consultivo (Conselho Nacional do Bem-Estar Social);

— reduzir o número de ministérios, mediante a ampliação das alçadas funcionais, a fim de limitar o número de agentes cuja atividade deva ser diretamente controlada pelo presidente da República;

— subordinar aos grandes órgãos, acima enumerados, todos os demais serviços administrativos, de cuja coordenação e contrôle precisa libertar-se a Presidência da República.

A Secretaria Geral da Presidência da República (SGPR) deverá ser integrada pelos seguintes órgãos: o atual IBGE, o atual DASP, com o nome de Departamento de Contrôle do Pessoal e Material, um Departamento de Consulta e Assistência Jurídica, um Departamento de Pesquisa e Planejamento, um Departamento de Coordenação e Contrôle Administrativo e, finalmente, um Departamento de Mobilização Nacional. (Ver o organograma ilustrativo).

A seguir: Reestruturação dos Ministérios.

O PSD dutrista e a reforma

LOPO COELHO:

Só gente louca pensaria em criar tantos ministérios

O DEPUTADO Lopo Coelho, em entrevista concedida a êste jornal, fez uma crítica e uma análise do projeto de reforma administrativa do govêrno.

Entende êle que o essencial não está previsto no projeto; que não adianta modificar a cúpula se o miolo permanecer o mesmo; que o Tribunal de Contas é esbulhado em suas atribuições; que o general Dutra desistiu da idéia de criar um só ministério (quanto mais seis!); que o Conselho de Economia é arrancado do Legislativo para o Executivo; e que se vão criar muitos novos cargos de extranumerários.

O leitor encontrará a íntegra de sua entrevista na 3.ª página.

Bloco contra assiduidade integral

Lutarão os sindicatos democratas para que os comunistas não dominem o movimento

(LEIA NA 10.ª PAG.)

TRIBUNA DO MUNDO

Prêmio

MOSCOU — *A brasileira Elisa Branco recebeu, ontem, no Palacio do Kremlin, o "Prêmio Stalin Internacional" — que é recompensa ao título de "Consolidação da Paz entre os povos", instituido pelo govêrno comunista.*

Elisa Branco é o segundo dos sete "laureados de 1953" a receber êsse prêmio, que comporta uma medalha de ouro com a efígie de Stalin e a importância de cem mil rublos.

Recebendo o prêmio, a premiada disse: "Agradeço terem-me concedido esta honra, e juro que nunca as mães brasileiras aceitarão que seus filhos façam guerra contra a URSS". (AFP)

Casamento com a morte

MONTREAL. — Uma noiva suicidou-se com um tiro de revólver na boca, algumas horas antes do seu casamento.

O caso, embora trágico, seria perfeitamente banal se os pais da suicida, uns gregos proprietários de um restaurante de Welland (Ontário), não tivessem decidido, "in petto", transformar a cerimônia religiosa do casamento em ofício fúnebre, sem mesmo desmarcar a recepção para a qual haviam sido convidadas umas duzentas pessoas.

Evidentemente, os convidados manifestaram uma penosa surprêsa quando foram apresentados à jovem, em trajes de noiva, certamente, mas num caixão de defunto. Todavia, o futuro espôso havia sido prevenido. (AFP)

Era atômica

TRENTON — *Três bandidos armados, hoje de manhã, carregaram 400.000 dólares de um banco desta cidade.*

Empunhando revólveres, os assaltantes irromperam pelo estabelecimento bancário, pouco depois da chegada de um automóvel carregado de numerário. Cinco minutos depois tinham esvaziado as gavetas do caixa e pularam para um carro que os esperava na rua. (AFP)

Parabéns

PARIS — O grande jornal católico "La Croix" rendeu hoje homenagem à "France Presse" pelo seu serviço sôbre os consistórios da cidade do Vaticano com a criação de novos cardeais.

Escreveu o jornal:

"Sentimo-nos felizes em salientar o esfôrço da "Agência France Presse" para fornecer aos jornais e especialmente para "La Croix", uma informação rápida, extensa e segura" (AFP)

Preparativos

NOVA YORK — O presidente eleito Eisenhower fêz hoje uma das suas viagens à sua "Casa Branca" no Commodore Hotel, enquanto os seus auxiliares embrulhavam papéis e pertences em sua residência nos terrenos da Universidade.

Eisenhower reservou a maior parte da manhã para palestrar com visitantes e velhos amigos que o procuraram no seu Q.G. instalado no hotel, e planejou voltar à sua residência para repousar por algumas horas antes de assistir às cerimônias de despedida organizadas pelos corpos docente e dicente da Universidade de Columbia.

O presidente eleito fará esta noite um ligeiro discurso no salão de bailes do Astor Hotel por ocasião de um banquete em honra do decano da Faculdade de Direito da Universidade, que se aposenta. A homenagem será presidida pelo governador Thomas Dewey (UP)

Farol

BUENOS AIRES — Informa o Ministério da Marinha que foi instalado um farol em Punta Harmany, promontório natural que se ergue na ilha Nelson, na zona antártica argentina.

Acrescenta a informação que os rebocadores "Sanaviron", "Chiriguano" e "Yamana" executaram trabalhos relacionados com o levantamento cartográfico e oceanográfico de inúmeros lugares.

Durante a travessia da passagem de Drake, o pessoal da marinha e cientistas embarcados fizeram observações que permitem melhor conhecimento dos característicos naturais da atmosfera e das águas na referida zona. As pessoas destacadas para a região da Antártida suportaram frequentes temporais que impediram o desenvolvimento de alguns trabalhos. (AFP)

Reação

HOLLYWOOD — Em vista da ameaça da Legião Americana de colocar piquetes em frente aos cinemas por ocasião da exibição do filme "Luzes da Ribalta" de Charlie Chaplin (Carlitos), a cadeia de cinemas da Fox na costa ocidental retirou do cartaz o referido filme, cuja apresentação seria iniciada em 21 do corrente.

A atitude dos legionários, é devida às supostas simpatias de Carlitos pelos comunistas.

O referido artista, que se encontra atualmente na Europa, foi informado pelo Departamento de Justiça de que terá de se submeter a um exame de lealdade aos Estados Unidos antes de voltar a entrar em seu território, no qual já reside há muitos anos.

Dissolvidos os partidos no Egito

CAIRO — Urgente — 16 (UP) — Anunciou-se oficialmente que o Primeiro Ministro egípcio, general Mohamed Naguib, dissolveu todos os partidos políticos do país.

MAIS JUDEUS PRESOS

Abandonada a Unificação da Alemanha

Foge uma colaboradora de Dertinger

BERLIM, 16 (AFP) — Seis funcionários judeus, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental foram presos ou destituidos de seus cargos. São êles: Max Keilson e sua espôsa Greta (diretor da Divisão Soviética); Peter Florin (diretor da Divisão Leste), substituido pelo ex-embaixador na Tchecoslováquia, Fritz Grosse; Hanna Reich e Irmgard Sickert, mulheres; dr. Raphael, chefe da Seção Ocidental.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros está sendo administrado, depois da prisão do ministro, pelo secretário de Estado, sr. Ackermann, socialista-comunista.

UNIFICAÇAO

WASHINGTON, 16 (AFP) — As circunstâncias que envolveram a prisão de George Dettinger revelam que a Rússia abandonou qualquer projeto de unificação da Alemanha que não concorde com a fórmula soviética.

Dertinger sempre fôra o campeão da unidade alemã e da renúncia ao território além de Oder-Neisse. Foi a política oficialmente adotada pelos russos quando, em março de 1952, Moscou propôs negociar um tratado de paz para a Alemanha nas bases defendidas por Dertinger.

Tal projeto está abandonado.

FUGIU

BERLIM, 16 (AFP) — A sra. Edith Kuhnert, colaboradora de Dertinger e encarregada da imprensa ocidental na seção de informações do Ministério do Exterior, refugiou-se na Berlim-Ocidental.

VOTO DIRETO NO IRAQUE

BAGDA, 16 (AFP) — *Pela primeira vez, amanhã, serão realizadas eleições gerais no Iraque, com voto direto. As operações de voto serão iniciadas uma hora depois de nascer o sol e terminarão uma hora antes que desapareça.*

Cêrca de 250 candidatos disputam as 140 cadeiras. No entanto, por fôrça da lei eleitoral iraquiana, 80 deles já têm o lugar garantido.

Observadores afirmam que o ambiente de calma presidirá todo o período eleitoral. Até o momento, a apatia é surpreendente: nada de cartazes nas paredes, tampouco circulam panfletos.

Motivo: depois das últimas perturbações, em novembro do ano passado, todos os partidos políticos, sem excessão, foram proibidos de funcionar. Assim, a campanha da oposição pelo voto direto atingiu o objetivo pretendido. Ao mesmo tempo, entretanto, perdeu os meios com os quais poderia tirar partido da situação.

Todos os candidatos são independentes, sem ligação política oficialmente reconhecida.

O govêrno comprometeu-se a não intervir nas operações. O acesso às seções eleitorais é proibido a policiais, com excessão dos requisitados.

Os candidatos ou representantes têm o direito de assistir às operações e controlar a imparcialidade das mesas.

Em caso de empate (sic) um segundo escrutínio foi fixado para sábado, dia 24.

Perspectiva de acôrdo na disputa petrolífera

Fim do conflito anglo-iraniano

TEERÃ, 16 (UP) — Parece que o embaixador dos Estados Unidos no Irã e o primeiro ministro Mossadegh chegaram a um acôrdo quanto à disputa petrolífera anglo-iraniana.

Os dois conferenciaram durante 7 horas. Embora não tenham feito comentários sôbre os resultados da conferência, informa-se com segurança que o rascunho de uma nota anunciando a solução já estava pronto.

CONTINUARAO

TEERA, 16 (UP) — Funcionários da embaixada dos Estados Unidos negaram-se a falar sôbre a possível solução do conflito, resultante da conferência de Mossadegh com Henderson. Disseram apenas que as entrevistas continuarão.

A conferência de ontem foi a sexta, desde que Henderson voltou dos Estados Unidos, em fins do mês passado.

Informa-se que o embaixador dos Estados Unidos já passou a Washington o texto da nota acordada com Mossadegh. É preciso antes a aprovação do Departamento do Estado, para que possa ser publicada conjuntamente.

Depois da conferência de ontem, Henderson parecia jovial, mas apenas disse:

— Estou muito cansado.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRONQUIOS COM BENZOMEL

Duelo de "Jatos" na frente coreana

SEOUL, 16 (UP) — Seis caças a jato do tipo "Sabre", aliados, enfrentaram hoje 24 caças "Mig-15", construídos pelos russos. Dêste choque, um dos jatos vermelhos foi definitivamente varrido dos céus da Coréia e outro foi danificado, com que o "score" de 1953 passa a ser 14 "Mig-15" destruídos, 3 provàvelmente destruídos e 16 danificados.

Os seis caças das Nações Unidas estavam protegendo uma formação de caças-bombardeiros que realizavam novos ataques às ferrovias, pontes e rodovias comunistas.

Alertados pelos constantes bombardeios aliados às já famosas cinco pontes de Sinanju, a aviação vermelha parecia estar à espera dos caças-bombardeiros, pois ainda a alguns quilômetros dos alvos os "Mig-15" foram recebê-los. Não obstante, os atacantes romperam as defesas e despejaram sua mortífera carga sôbre os objetivos visados.

Por outro lado, as super-fortalezas voadoras também estiveram ativas sôbre a Coréia do Norte no dia de hoje, atacando postos de comando e acampamentos de tropas comunistas na aldeia de Chansang, onde despejaram 100 toneladas de altos explosivos. O acampamento, que ocupava uma área de 19 hectares quadrados, foi deixado em chamas.

Animosidade latina contra os EE. UU.

Preocupações de um jornalista

NOVA YORK, 16 (UP) — Eugene C. Pulliam, destacado jornalista norte-americano, disse que havia comunicado ao presidente eleito, Dwight Eisenhower, sua preocupação pessoal, pela animosidade que se está fomentando contra os EE. UU., na América Latina.

Ao sair de uma entrevista de meia hora com o futuro mandatário, Pulliam disse que havia falado especialmente sôbre a América do Sul e o Oriente próximo, regiões que tem visitado frequentemente, nos últimos anos.

"Creio que temos sido demasiado condescendentes com êsses povos", disse Pulliam. Adotamos o papel de tio rico, dando-lhes dinheiro e querendo dizer-lhes o que devem fazer. Êles, por sua parte, nos consideram arrogantes e falsos, porque, ao mesmo tempo em que combatemos o comunismo, em alguns casos mimamos os vermelhos".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

existe o Hospital-Isolamento, em terreno do hospital S. Sebastião, e o Hospital Jesus, que é o hospital infantil da Prefeitura, dirigido pelo médico Rafael de Souza Paiva.

Em breve será inaugurado outro hospital com as mesmas finalidades. São casas de tratamento especializadas para moléstias infecto-contagiosas, como tifo, tétano, difteria e paralisia infantil, sòmente.

DESCONHECIDO O "VIRUS"

Não se conhece o "virus" da paralisia infantil, não se sabendo, assim, qual sua origem. Logo que a doença se manifesta, sua transmissão deve ser evitada a outrem, com o isolamento. E' doença de "notificação compulsória". Quem não notificar imediatamente o aparecimento de um caso, mesmo que não seja de parente ou conhecido, será passível de multa.

O tratamento dos hospitais da Prefeitura consiste em massagem, ginástica e exercícios, orientados e supervisionados por médicos especializados.

SINTOMAS

"Não existem características próprias no início da moléstia" — continuou o dr. Alvaro Dias. "Contudo, em geral, aparece, primeiramente uma infecção gripal ou faringite. Depois, sintomas de paralisia que podem atingir só os membros inferiores, como os superiores em seguida, ou atingir todo o corpo de uma só vez. Vêm, então, as atrofias musculares que são as características da paralisia infantil".

VACINA CONTRA A PARALISIA

Nos Estados Unidos já existe, em determinados hospitais, a vacina imunizante denominada "Glamoglobulina". Sôbre ela, disse-nos o diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura, dr. Indalécio Araújo Iglésias, que está ainda em estado de experiência, com resultados já satisfatórios, apesar de em número reduzido de pessoas.

Milhões e milhões de dólares, explicou-nos o dr. Iglésias, são gastos por ano pelo Departamento de Saúde, nos Estados Unidos, para combater a doença, cujas epidemias já são comuns, o que não acontece no Rio, onde o clima não favorece o desenvolvimento da paralisia.

O PERIGO DAS PRAIAS

O dr. Calazans Luz, diretor do Hospital S. Zacarias, tem alertado as mães de seus clientes, crianças, para o perigo que representa a frequência demasiada às atualmente tão sujas praias cariocas. Pois a paralisia é uma doença facilmente transmissível na sujeira e podridão de águas e esgotos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Sociedades Israelitas do Rio de Janeiro.

E ajuntou:

— "Anti-semita, porque especula sôbre a ignorância dos povos dos países satélites, que confundem anti-sionismo com anti-semitismo. Consequentemente, consideram cada judeu, que manifesta sob qualquer forma a sua simpatia pelo Estado de Israel, como elemento perigoso e subversivo, estigmatizando-o de sionista. Pois o sionista é tomado como "fora da lei" nos Estados da "cortina de ferro". Assim, tenta-se estender as suspeitas de ser sionista sôbre todos os judeus.

E' muito certo que os judeus de todos os países apelem para a consciência do mundo democrático a fim de se evitar a catástrofe que pesa sôbre os judeus nas terras subjugadas pelo comunismo".

MONSTRO JUDICIARIO

O sr. Alfredo Gartenberg, diretor da Federação das Sociedades Israelitas do Rio de Janeiro, afirmou:

— "O processo de Praga, monstro judiciário, bem como os demais feitos da mesma categoria, ora em preparo em Moscou, Varsóvia e Budapest, não passam de uma continuação dos processos de expurgo, iniciados em 1937 com a eliminação de Zinoviev, Kamenev, Radek e outros. Houve apenas uma interrupção por utilidade momentânea ou outra qualquer.

Quem conhece a situação na Tchecoslováquia e nos outros países atrás da Cortina de Ferro, no após-guerra, não pode duvidar de que as acusações levantadas contra Slansky e os outros sentenciados, no que se refere a ligações com o movimento sionista, são ridículas.

ELIMINAÇAO

— "E' óbvio que, com êste processo — frisou o sr. Alfredo Gartenberg — visaram à eliminação dos judeus que ocupam posições-chave, como introdução a uma perseguição geral à população judaica nesses países. Se houve ainda qualquer dúvida sôbre o caráter anti-semita dêste expurgo, os acontecimentos dos últimos dias, em Moscou, falam uma linguagem clara e inconfundível.

Pode haver acusação mais absurda que a de se querer inculpar alguém, oito anos após a morte de um indivíduo, de haver feito premeditadamente um diagnóstico falso, com o fito de provocar o falecimento do paciente?

Não pode haver a menor dúvida de que os russos não escolhem mais os seus meios para os processos políticos. Qualquer pretexto serve. E escolhem de propósito os mais ingênuos pretextos, a fim de impressionar mais facilmente a opinião pública prefabricada.

Os russos adotam a tática nazista quanto aos judeus, a fim de desnortearem a atenção dos seus povos das próprias precariedades, a velha tática do bode expiatório" — acentuou o sr. Gartenberg.

"Tentam explorar a tensão árabe-israelita, pois defendem a teoria de que quem se levantar contra os judeus terá as simpatias dos países árabes, o que significará uma forma de dificultar as negociações entre os países árabes e as potências ocidentais quanto a participação no Pacto do Mediterrâneo.

Não querem as enfermeiras ordenados de contínuo

Causou decepção, entre as diplomadas, a mensagem de Vital renovada por Dulcídio — Privilégios para quem se forma na Escola da Prefeitura — O projeto não cogita da efetivação

OS enfermeiros da Prefeitura integrarão quadro único, permanente, tendo a carreira correspondente início na classe J e término na classe N — estabelece a mensagem 119, de 2 de dezembro do ano passado, e que será agora examinada pela Câmara dos Vereadores, em vista de o prefeito Dulcídio Cardoso ter pedido urgência para a reestruturação das enfermeiras.

1.800 CARGOS

Essa carreira terá o total de 1.800 cargos, com a seguinte discriminação: Classe "J" — 600; "K" — 480; "L" — 360; "M" — 240 e "N" — 120.

CARGOS DE CHEFIA

Pela nova lei, só poderão desempenhar as funções de Enfermeiro-Encarregado e Enfermeiro-Chefe os funcionários pertencentes às classes "N" e "M", respectivamente.

SO' OS DIPLOMADOS

O provimento no cargo inicial da carreira far-se-á mediante concurso de provas e títulos, no qual só poderão inscrever-se enfermeiros diplomados, na forma da legislação em vigor.

APROVEITAMENTO AUTOMATICO

O projeto de lei estabelece um privilégio para as enfermeiras diplomadas pela Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo.

As diplomadas por essa escola, que pertence à Prefeitura, serão "automaticamente aproveitadas como interinas nas vagas existentes na classe inicial, tendo preferência absoluta qualquer que seja sua classificação em concurso, para provimento efetivo".

INCONSTITUCIONAL

Esse dispositivo está sendo considerado inconstitucional, por alguns vereadores. Isso porque coloca as diplomadas pela Escola Haddock Lobo em posição mais do que privilegiada.

O dispositivo prejudica as diplomadas pelas outras escolas, principalmente pela Escola Ana Nery da Universidade do Brasil, que é o estabelecimento padrão no gênero.

Assim, num concurso, se uma candidata da Escola Ana Nery tirasse o primeiro lugar, ela só poderia ser nomeada depois que tôdas as diplomadas da Haddock Lobo o fôssem, mesmo que entre estas estivesse alguma que tivesse, por exemplo, tirado o último lugar. Isso porque o projeto de lei assegura às moças formadas pela Escola da Prefeitura uma odiosa "preferência absoluta", que contraria o princípio de igualdade e de classificação nos concursos.

TAMBÉM AS INTERINAS

Esse privilégio odioso estende-se ao próprio sistema de nomeação interina.

Diz o anteprojeto:

"Para provimento em caráter interino, serão obedecidas as classificações no curso da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo".

A CLASSIFICAÇAO

Finalmente, estabelece o projeto de lei que os atuais ocupantes das classes H, I, J, K e L, da carreira de enfermeiro, serão classificados, respectivamente, nas classes J, K, L, M e N, de acôrdo com o escalonamento que existe, atualmente.

As vagas restantes serão preenchidas mediante promoção.

PROJETO DE VITAL

O projeto de lei que vai agora ser examinado pelos vereadores foi elaborado pelo prefeito João Carlos Vital.

Da forma em que foi redigido, será combatido na Câmara dos Vereadores.

"L" COM QUINQUÊNIOS

A vereadora Lígia Lessa Bastos, por exemplo, entende que as enfermeiras devem ter "L" com quinquênios. Justifica o "L" em vista de o curso de enfermeira diplomada ser de grau superior.

EFETIVAÇAO

Além do mais, não prevê o projeto de lei um dos casos mais complexos das enfermeiras diplomadas na Prefeitura, qual seja o da efetivação.

Há enfermeiras que há mais de 5 anos esperam que se realize o concurso para o qual se inscreveram quando ingressaram nos quadros da Prefeitura.

Agora, vão elas se empenhar junto aos vereadores no sentido de serem efetivadas através dessa reestruturação.

ORDENADOS DE CONTINUO

Transita na Câmara um projeto do vereador Frederico Trota, mandando passar para o padrão "J" os serventes da Câmara do Distrito Federal, que passarão a chamar-se de contínuos.

O mesmo projeto estabelece que os contínuos da Câmara, "J", passarão para o padrão K.

Baseadas neste e em outros exemplos, as enfermeiras não acolheram com alegria a mensagem do sr. Vital, agora renovada pelo sr. Dulcídio Cardoso.

Grupos de enfermeiras diplomadas estão se movimentando para ir à Câmara dos Vereadores, quando ali começar a ser discutido o projeto de lei que as reestrutura.

Antonio Rothier
DENTISTA
Participa o nove endereço de seu consultório:
R. México, 45-4.º — S/401-2-3
Tel. 32-8644

NAGUIB DE NOVO — *O primeiro-ministro do Egito, general Naguib, volta de novo ao cartaz internacional com uma declaração sensacional: — "Não tomaremos parte em qualquer aliança ocidental, que vise defender o Oriente Médio, enquanto os ingleses estiverem na zona do canal de Suez". Acrescentou que os ingleses deverão sair o quanto antes de Suez, antes mesmo de começarem a falar sôbre a participação egípcia em tal aliança*

Como os Nazistas Conspiravam

HAMBURGO, 16 (AFP) — O "Hamburger Abendblatt" anunciou que os 7 ex-dirigentes nazistas presos pela polícia britânica se reuniam periòdicamente com uma dúzia de outros conjurados, na residência de um comerciante desta cidade.

O jornal acrescenta que um dos acusados, o dr. Gustav Schell teria em vão procurado vários gerentes de hoteis da cidade para poder realizar nos respectivos estabelecimentos as reuniões do grupo nazista. A última reunião teria se realizado antes do Natal, sob a direção do dr. Naumann. Nessa ocasião, um professor sueco, o dr. Rittres-Essen, teria apresentado um relatório sôbre a política de neutralidade do seu país durante a última guerra.

Nos círculos britânicos desta cidade declara-se que não convem deduzir desses supostos encontros que a cidade de Hamburgo tenha sido o centro da conspiração.

Standard Propaganda S.A.
Pesquisas de Mercado
Relações públicas
Estudos econômicos
Promoção de vendas
Propaganda em geral
Rio: Debret, 23 - 22-1877
S. Paulo: João Bricola, 24 - 33-1168

TRIBUNA

REVOGAÇÃO DA LEI QUE PERMITE A CEVA COM A BATOTA — Subscrito pelo deputado Felipe da Rocha, foi apresentado à Assembléia o projeto n. 19, que revoga a Lei 1.751, de 14 de novembro de 1952, originária de projeto do sr. Hipólito Pôrto (PTB — Rio Bonito), que permite ao govêrno do Estado auferir lucros com a cobrança do impôsto sôbre a jogatina, que impera desenfreada na terra fluminense e principalmente na capital do Estado.

SALARIO-FAMILIA — O senhor Mário Fonseca (PTB — Petrópolis) ofereceu indicação ao governador no sentido de enviar mensagem à Assembléia, com projeto que abra crédito especial para pagamento do salário-família a servidores estaduais.

ORDEM DO DIA — Da ordem do dia da sessão de segunda-feira próxima constam, em votação, em primeira discussão, sob regime de urgência, o projeto n. 384, de 1952, que reorganiza os serviços da Secretaria de Educação e Cultura; e em discussão única o recurso de Claudino Vitor do Espírito Santo contra a deliberação da Câmara Municipal de Barra do Piraí, que criou a Guarda local.

TERESÓPOLIS — Alto — Aluga-se casa c/6 quartos, 2 salas e demais dependências. Contrato mínimo 1 ano Cr$ 3.000,00 mensais. Pode ser vista no local Rua Mucury 347: mais informações pelo tel. 48-8627 depois de 12 horas com sr. Beato.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

da deliberação da instituição uruguaia.

O sr. Levi Carneiro, com a sua autoridade de internacionalista, apoiou a proposta do sr. João Neves.

Assim, ganhou o movimento em tôrno da candidatura do embaixador Raul Fernandes ao Prêmio Nobel o apoio da Academia Brasileira de Letras.

FALA O SENADOR

O senador Ferreira de Souza disse o seguinte:

— Se alguém no mundo merece ganhar um prêmio de repercussão mundial pelos seus trabalhos empreendidos em favor da Paz, êsse alguém é Raul Fernandes. Foi êle a figura mais eficiente e destacada na organização da Côrte Internacional de Haia, que tão alto consubstancia o ideal de justiça internacional. Além do mais, em sua vida inteira, tem êle sabido servir, com a sua cultura e a sua ação pública, a êsse ideal de harmonia entre as nações e os povos. Assim, congratulo-me com o Instituto de Direito Internacional do Uruguai pela lembrança de indicar para o Prêmio Nobel da Paz o nome do eminente ex-chanceler brasileiro. Não conheço as regras do Prêmio Nobel, mas acho que, pelo muito que tem feito pela Paz, Raul Fernandes está em condições de merecê-lo e honrá-lo.

FALA PRADO KELLY

O sr. Prado Kelly, ex-presidente da UDN e membro do Conselho da Ordem dos Advogados, ouvido sôbre a candidatura do embaixador Raul Fernandes ao Prêmio Nobel da Paz, assim se manifestou:

— Para nós, fluminenses, a indicação de Raul Fernandes para o Prêmio Nobel da Paz constitui motivo de regozijo particular, porque vemos celebrado entre os conterrâneos um nome que se impôs ao respeito do Brasil e à admiração da América. Tive ocasião de assistir ao trabalho de Raul Fernandes durante a Conferência de Petrópolis, em 1947. O êxito do Tratado deve-se, em sua maior parte, à inteligência, à cultura e à vocação de pacificador do nosso ex-chanceler.

Acusações do Vaticano à Iugoslávia

CIDADE DO VATICANO, 16 (U. P.) — O órgão semi-oficial da Santa Sé, "Osservatore Romano", informa que o govêrno iugoslavo se negou a aceitar uma nota da secretaria de Estado do Vaticano, datada de 15 de dezembro último, na qual se acusava as autoridades da Iugoslávia do assassínio e encarceramento em massa de sacerdotes católicos, e de perseguição à Igreja.

Acrescenta que essa nota e uma carta adjunta do Núncio Apostólico, em Belgrado, foram devolvidas pelo Ministério das Relações Exteriores iugoslavo, "várias horas" depois de serem entregues e, "aparentemente" fechadas e ostentando ainda o sêlo original.

O Ministério das Relações Exteriores da Iugoslávia declarou que não havia recebido a nota do Vaticano, expressando, ao mesmo tempo, surprêsa ante a notícia tardia sôbre a suposta entrega dos documentos.

Em dias da semana passada, o "Osservatore Romano" publicou o texto da nota, na qual se formulava a grave acusação de que 20 sacerdotes católicos haviam sido mortos, 200 encarcerados e quase tôdas as publicações católicas impedidas de circular, no curso de uma campanha "sem quartel" contra a Igreja Católica.

Essa divulgação foi feita depois do rompimento de relações diplomáticas pelo govêrno iugoslavo com a Santa Sé, e da elevação ao cardinalato, por Pio XII, do arcebispo iugoslavo, Aloysius Stepinac.

Posteriormente, regressaram a Roma o Núncio Apostólico e os membros da Nunciatura na Iugoslávia.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Viaje pela "CRUZEIRO"
É A COMPANHIA LIDER
Servindo com eficiência e pontualidade a todos os Estados e Territórios nacionais.
SERVIÇOS AEREOS CRUZEIRO DO SUL
Informações e Passagens:

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primario — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

ILEGÍVEL

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O CONDOMINIO CHAPA BRANCA

PARECE que a candidatura Gabriel Passos trouxe ventos maléficos para êle e para o seu grupo de colaboracionistas. A primeira coisa que está acontecendo é que todos êles perderam até o senso da medida, a capacidade de ser hábil. Estão todos apanhando môscas com vinagre, o que não é o melhor meio de apanhar môscas.

O insânia começou com o próprio Gabriel escrevendo aquela carta justificando o Estado Novo, cartinha preciosa que nem aos colaboracionistas agradou. Um deles nos disse, fazendo tudo para não repeli-la, que fôra, realmente, inábil. "Gabriel pecou, nela, por excesso de sinceridade."

Agora surge José Bonifácio, tonitroante como um deus com raiva, e diz também as coisas mais inábeis que podem haver para quem anda em campanha eleitoral, somando votos escassos para um candidato precário.

Primeiro faz da UDN mineira um condominio de quatro pessoas — êle, Pedro Aleixo, Monteiro de Castro e Magalhães Pinto. Êsses quatro condominos da UDN mineira dividem entre si o partido e o Estado, votam, mandam votar, obrigam a votar, porque são donos. Como no tempo das atas falsas ou do Estado Novo, aquêle mesmo justificado por Gabriel Passos.

Uma inabilidade e uma deselegância de José Bonifácio. Então Milton Campos não vale nada na UDN mineira, nem Afonso Arinos, nem mesmo o pobre Deodato, tão devotado à antiga candidatura de José Bonifácio, nem Bilac Pinto, nem João Franzen, todos êsses zeros, êsses óquissimos zeros valem nada diante dos quatro condominos da UDN mineira?

Não, não valem. Só os condominos mandam e são obedecidos, porque só êles têm prestigio em Minas. José Bonifácio o disse e é a lei. A lei do mais forte, a lei do que pode, a lei do que manda, a ditatorial.

E não fica aí. Há promessa de fogueira para queimar hereje a fogo lento, todo hereje que não votar em Gabriel Passos. O menos que José Bonifácio guarda, como castigo, para todos os heréticos é a perda dos postos dentro do partido. Ninguém ficará livre das penas. Ou vota na carta de Gabriel Passos justificando o Estado Novo ou vai às ostras comer o pó do desprestigio e do descrédito.

Como um raio cósmico fulminando tudo, José Bonifácio desconhece a todos. Para êle só há, no mundo, Gabriel Passos, primeiro, único e absoluto, reinando no universo da UDN, com uma fôrça de pé de carvalho, a grande fôrça que as quatro estacas do condominio que é proprietário da UDN mineira lhe dá. Não há, para êle, nem o nome de Raul Fernandes lembrado para a presidência do partido, nem o de Prado Kelly. Não há nada, não há ninguém, só Gabriel Passos, no alto, como uma sombra benfadada obscurecendo a todos.

Bonito, não acham? A UDN agora é como um edificio de apartamentos: o condominio Chapa Branca.

O PSD DUTRISTA E A REFORMA

Só gente louca pensaria em criar tantos ministérios

Relembrando a desistência do general Dutra, quando cogitou, em 1949, do desdobramento do Ministério da Educação e Saúde — Não adianta reformar a cúpula e deixar intacto o miolo — A situação dos extranumerários e do Tribunal de Contas — Entrevista do deputado Lopo Coelho

"É UM problema de bom senso o da não criação, agora, de seis novos ministérios" — declarou-nos o deputado Lopo Coelho, do PSD dutrista, que está estudando para o partido o projeto de reforma administrativa do govêrno.

E adianta que só gente louca poderia pensar na criação de tantos ministérios.

RELEMBRANDO DUTRA

"Em 1949 — continuou o deputado Lopo Coelho — o general Dutra mandou estudar a possibilidade da criação do Ministério da Saúde. Mas, quando verificou o acréscimo da despesa com a instituição de um só ministério, mandou suspender imediatamente os estudos que estavam sendo feitos para a criação de dois outros: o da Previdência Social e o da Economia.

Ora, não há termos de comparação entre a situação econômica do país em 1949 e a situação atual. Se naquela época não se podiam criar dois ministérios, como vamos criar, agora, nada menos de seis?

E não se compreende como um govêrno, que tanto propala a necessidade de serem feitas economias e alardeia mesmo a ameaça de um "deficit" de 5 bilhões de cruzeiros, venha agora com a estapafúrdia idéia de semelhante esbanjamento".

NÃO ADIANTA

Mais adiante:

"De todo o projeto só se salva a idéia reformista, que é realmente boa e necessária, desde que formulada em outros termos.

O projeto que temos diante de nós é muito superficial e não resolve realmente o que está errado na administração pública. Não é mudando os rótulos ou subdividindo atribuições de ministérios que vamos modificar o sistema e a organização das repartições.

E' o caso, por exemplo, da Diretoria de Despesa da Fazenda. Ela só funciona graças à boa vontade de seus funcionarios. Por ela, transitam todos os pagamentos do Executivo, numa desorganização de pasmar. Há, inclusive, a preocupação de protelar os expedientes, a fim de que os pagamentos caiam em exercicio findo e possam ser, depois, proclamados os "superavits" ficticios.

A reforma não cuida de muitos casos como êste".

A CUPULA E O MIOLO

"Simultaneamente com a reforma da cúpula, temos de reformar o miolo.

De que vale modificar a estrutura superficial se, para ser admitido um simples coletor, tem de ser cumprido um longo e penoso processo burocrático?

As atribuições e o sistema, neste particular, continuam os mesmos, numa centralização total nas mãos do presidente da República. Esta preocupação do atual chefe do govêrno de enfeixar em si mesmo a maior soma de poderes, vem do seu tempo ditatorial e parece reviver agora na democracia. Pois na reforma que os seus técnicos propuseram, a centralização é quase absoluta".

DUAS EXCEÇÕES

"Há duas exceções, porém — esclarece o deputado Lopo Coelho. As nomeações de funcionários por concurso serão de atribuição dos ministros, bem como as promoções por antiguidade. Mas, quando se tratar de nomeações por livre escolha ou de promoções por merecimento, aí então a atribuição será do presidente da República.

E' uma demonstração clara de que o presidente da República deseja continuar com os poderes das livres nomeações e das promoções por merecimento, a fim de que certos circulos politicos estejam sendo presos à esfera de sua influência pessoal".

OS EXTRANUMERARIOS

Analisando mais profundamente o problema do funcionalismo na reforma, observa o deputado pessedista:

"Alem dos quatro tipos de extranumerários já existentes (contratados, mensalistas, diaristas e tarefeiros), a reforma cria mais um: o extranumerário especial.

Eles exercem, entretanto, as mesmas tarefas dos funcionários publicos efetivos. Só não têm as vantagens, porque lhes faltam quaisquer garantias, demissiveis "ad nutum" que são.

A tendencia natural seria, portanto, a de extinguir gradativamente a classe de extranumerários, regulamentando os já existentes e colocando uma tranca na admissão de novos servidores nessas condições. E ainda se diz que não há o pensamento de admitir mais funcionários, com a reforma"...

O TRIBUNAL DE CONTAS

"A supressão da ação fiscalizadora do Tribunal de Contas é a prova mais flagrante de que os organizadores da reforma desconhecem até a nossa Constituição. Pois sòmente os que a desconhecem poderiam ter introduzido delegações de poderes ou anulação de atribuições constitucionais do Tribunal de Contas "num simples artigo de lei".

O CONSELHO DE ECONOMIA

Já para o final de sua entrevista refere-se o deputado Lopo Coelho ao Conselho Nacional de Economia.

E diz:

"O Conselho é um órgão tipicamente constitucional, equidistante do Executivo e do Legislativo, para servir-lhes indistintamente.

O projeto da reforma, todavia, coloca-o sob a dependência direta do presidente da República para servi-lo obrigatoriamente e, só facultativamente, ao Congresso. Como é que um orgão subordinado diretamente à Presidência da República poderá ser consultivo do Parlamento?

Querem colocá-lo agora no mesmo pé de igualdade do DASP, do Conselho de Aguas e Energia e do Conselho de Imigração e Colonização.

Isto é um absurdo, entre muitos outros que iremos combater".

Preocupados os socialistas com a reforma administrativa

O Ministério do Trabalho não pode continuar com atribuições de controlar sindicatos — A UDN paulista também estuda o assunto

O PARTIDO Socialista está examinando o projeto de reforma administrativa do govêrno. Da missão, estão incumbidos os srs. Domingos Velasco e João Mangabeira.

RESTRIÇÕES

As maiores restrições dos socialistas se referem ao Ministério do Trabalho. Não são contrários à sua divisão em dois outros: o da Previdência Social e o da Indústria e Comércio.

São contrários, porém, à manutenção, no Ministério do Trabalho, das atribuições para controlar os sindicatos, para arrecadar as contribuições do Fundo Sindical.

"Não é mais possível — declarou-nos o senador Domingos Velasco — conceber tamanho absurdo depois de ter entrado em vigor a nova Lei Sindical".

OUTROS PONTOS

O PSB possui restrições, também, quanto a outros pontos importantes do projeto do govêrno: aumento dos quadros do funcionalismo, Tribunal de Contas, transferências de determinados órgãos de um ministério para outro, etc.

A UDN PAULISTA

Os udenistas de São Paulo estiveram reunidos ontem e tomaram conhecimento das bases do trabalho que, a seu pedido, o deputado Herbert Levy, como contribuição ao projeto de reforma administrativa.

O ponto de vista da UDN de São Paulo será defendido na Câmara pelo deputado Herbert Levy.

A ROUPA DO RISCADINHO

O SENADOR Bernardes Filho chegou ao plenário da Câmara quando o sr. Marcondes Filho já havia encerrado a sessão de instalação dos trabalhos extraordinários do Congresso.

Estava conversando numa roda de que participavam, entre outros, os senadores Alvaro Adolfo e Pinto Aleixo, quando passou por perto o sr. Domingos Velasco.

"Vejam, vejam o Velasco com a roupa do riscadinho — disse o sr. Bernardes, chamando a atenção dos seus colegas de conversa para a vestimenta do senador socialista.

E, perspicaz, ainda:

"Pois eu agora vou usar também dessas roupas. Pode ser que êles, assim, me chamem de socialista".

DA CIDADE

AFIRMA-SE que o embaixador Moreira Sales está em má posição perante o govêrno brasileiro. E' acusado de ser autor e portador da solução adotada pelo sr. Ricardo Jafet para o caso do algodão.

O AUTOR do anteprojeto de regulamentação da lei de câmbio livre é o atual chefe da Fiscalização Bancária. O seu trabalho, já apresentado, está sendo fundamentalmente modificado pelos técnicos da Superintendência da Moeda e do Crédito.

NO seu discurso de posse, afirmou o general Anápio Gomes que era necessário fazer uma politica de gastar menos do que se ganha, executada com sucesso de 1946 a 1950. Nesse periodo o presidente da República era o general Eurico Gaspar Dutra.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Responderá o PR

OS dirigentes nacionais do Partido Republicano vão reunir-se novamente para saber qual a resposta a ser dada ao convite do senador Ferreira de Souza.

Como presidente da Comissão Interpartidária, que está examinando o projeto da reforma administrativa, o senador Ferreira de Souza reiterou ao PR o convite anteriormente feito pelo sr. Gustavo Capanema, para que o partido viesse colaborar na reforma.

RECUSAS ANTERIORES

Por duas vêzes, já, os republicanos se recusaram a participar da Comissão.

A primeira recusa foi dada logo após do discurso com que o sr. Getúlio Vargas apelava para a união nacional dos partidos em tôrno do govêrno. Numa nota oficial declararam então os próceres do partido que não se podiam comprometer na idéia sem [illegible] saber de que ela se trata. Pediram, inicialmente, que o govêrno planejasse a reforma para que êles se pudessem pronunciar sôbre ela.

A segunda recusa se verificou dois meses depois, quando o senhor Gustavo Capanema convidou o PR para participar da Comissão Interpartidária e lhe foi dito em resposta, mesmo contra a opinião do seu lider da bancada na Câmara, o deputado Manuel Novais, que em nada se modificara a situação, desde o apêlo de 3 de outubro.

A PALAVRA DEFINITIVA

Como, porém, não se encontravam aqui no Rio numerosos dirigentes do partido, ficou adiada a palavra definitiva do partido.

E é esta que vai ser dada agora em resposta ao convite que lhe endereçou a Comissão, através do senador Ferreira de Souza.

A reunião deverá realizar-se na próxima semana, com a presença do deputado Artur Bernardes, que ainda se encontra em Minas.

Sessões extraordinárias durante a convocação

JA' está sendo estudado pelos vereadores um meio de fazer sessões extraordinárias durante o periodo de convocação da Câmara. A possibilidade foi lembrada pelo sr. Frederico Trota por causa do caso das professoras. Os vereadores vão receber além da ajuda de custo de Cr$ 18 mil pela convocação, ordenado, Cr$ 24 mil, jetons, Cr$ 400 por sessão ordinária e mais Cr$ 400 por sessão extraordinária.

Vargas está fazendo leis, dirá Dilermando na Câmara

O ex-secretário da Viação, de Minas, vai desenvolver campanha parlamentar de críticas ao Govêrno

"VOU falar realmente na terça-feira. Quero começar minha ação parlamentar êste ano mostrando ao povo como os homens podem perder ràpidamente a confiança popular".

Foi a primeira coisa que nos disse o sr. Dilermando Cruz quando lhe perguntamos se iria repetir da tribuna da Câmara as coisas que disse em Minas, antes de deixar a Secretaria de Viação e Obras Publicas do govêrno Juscelino.

— Vou, sim, confirmou o deputado, pois tudo quanto disse é a pura verdade. E vou dizer muito mais, vou desenvolver uma ação parlamentar visando mostrar os desmandos do govêrno Vargas, que até dispositivos legais, que só o Congresso pode votar, introduz nos seus decretos, que são, assim, verdadeiros decretos-leis".

ABRINDO CRÉDITO

"Agora mesmo — adiantou o sr. Dilermando Cruz — depois que disse em minhas entrevistas que o govêrno federal não dava nenhuma colaboração a Minas, o sr. Getúlio Vargas resolveu dar uma demonstração em contrário e concedeu ao Estado um crédito de duzentos milhões. Ora, isto é uma coisa que só por lei pode ser feita. E o sr. Getúlio Vargas o faz em ato de sua própria iniciativa, por sua exclusiva deliberação, sem nem ao menos consultar o Congresso".

SO' TERÇA-FEIRA

O sr. Dilermando Cruz pronunciará o seu discurso na terça-feira da próxima semana. Não o fará logo na segunda-feira, disse porque já o sr. Clovis Pestana está inscrito para aquêle dia a fim de, em nome dos gauchos, explicar o seu ponto de vista sôbre o anteprojeto de reforma administrativa.

NOVE REQUERIMENTOS

Na Câmara diz-se que as disposições do ex-secretário do govêrno de Minas são, realmente, de desenvolver a mais intensa ação parlamentar. Após o seu discurso de terça-feira, o sr. Dilermando Cruz deverá apresentar pelo menos nove requerimentos de informações sôbre vários assuntos.

TRANSPORTS MARITIMES
Marseille

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Genova

BRETAGNE . . .	20 janeiro
PROVENCE . . .	17 fevereiro
BRETAGNE . . .	7 abril
PROVENCE . . .	5 maio
BRETAGNE . . .	26 maio

Rio para Santos, Montevidéu e Buenos Aires

PROVENCE . . .	5 fevereiro
BRETAGNE . . .	28 março
PROVENCE . . .	22 abril
BRETAGNE . . .	14 maio
PROVENCE . . .	11 junho

Passagens de luxo, 1ª classe, etc.

Agentes Gerais

Companhia Comercial e Maritima S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4
TEL.: 23-2930

Falhou o governo na batalha do trigo

"Os erros dos responsáveis pela batalha do trigo brasileiro estão levando os produtores nacionais a se verem ameaçados de empregar o trigo na engorda de suínos" — dirá o deputado Luiz Compagnoni, do PRP gaucho, num discurso a ser pronunciado segunda-feira, na Câmara.

A AMEAÇA

E prosseguirá:

"As noticias sôbre a tendência do emprêgo de trigo na engorda de porcos pode ser bagatelizada pelas autoridades. Nunca, porem por nós, que viemos da região triticola gaúcha e sabemos que, em anos passados, o trigo foi empregado para alimentar porcos, galinhas e cavalos.

O não reajustamento do preço do trigo produziu o paradoxo do milho estar sendo vendido a preços superiores ao da tabela oficial estabelecida para o trigo. As consequências são óbvias: o colono venderá um saco de milho por Cr$ 180,00 ou mais e empregará o trigo, que lhe rende pouco mais de Cr$ 120,00, na engorda dos seus animais domésticos".

"As providências para importação de adubos e fertilizantes estrangeiros — continuará o sr. Luiz Compagnoni — preconizados pelo ministro da Agricultura não surtirão qualquer efeito para a proxima safra triticola.

E isto por uma razão muito simples: aqueles produtos não chegarão em tempo para o inicio do plantio, nas zonas de produção. Mesmo que o Congresso vote com tôda a urgência o credito de Cr$ 50 milhões e que as negociações de compra e transporte se processem com tôda presteza, tenho duvidas que seja possivel analisar as terras dos 100 mil triticultores sulinos, dar-lhes os adubos e ensinar todos como deve ser o seu emprêgo correto. Por isto, a batalha do trigo perderá mais um ano. E continuará marcando passo.

Não adianta dizer que daqui a três anos teremos 1 milhão e 500 mil toneladas de trigo. Isto já sôa como uma pilhéria".

PREVISAO DELIRANTE

E concluirá:

"Há três anos, as autoridades do Ministério da Agricultura vaticinaram que produziriamos, em futuro muito breve, mais de 1 milhão de toneladas. No entanto, nesta safra, não alcançamos nem 300 mil toneladas".

FLAGRANTES DA CÂMARA

DOUTRINAÇÃO RECIPROCA — Duas espécies de populismo se encontraram: o trabalhista e o comunista. Na falta de assuntos mais importantes, os deputados Roberto Morena e Ivete Vargas se doutrinam reciprocamente. Seria desnecessário dizer que o [illegible] primeiro falava sôbre o Acôrdo Militar

NOS BRAÇOS DO AMIGO

Noticias do Rio Grande do Sul informam que o sr. Roberto Alves, no dia seguinte à sua chegada em Pôrto Alegre rumou para a Fazenda de Itu onde conversou longamente com o sr. João Goulart. Dizem as noticias que êle foi chorar as mágoas nos braços do amigo.

Ambos, agora, se encontram pelos Pampas, descansando. Ambos, também (pelo menos de acôrdo com as ameaças do próprio Roberto Alves) lá devem estar conversando sôbre o incidente com o sr. Lourival Fontes contra quem se prometeu um golpe de sapa.

O sr. João Goulart deve regressar dentro de poucos dias ao Rio, o mesmo acontecendo com o sr. Roberto Alves, que prometeu ainda ser então mais getulista do que nunca.

ADEMAR À PROCURA DE UM SECRETÁRIO

Necessita urgentemente de um homem com habilidade suficiente para secretariar o PSP — Elasticidade e coordenação faltam às fileiras ademaristas — Desagregações em momento perigoso — Os casos do Distrito Federal, do Estado do Rio, do Território do Rio Branco e a situação da bancada — Lembrando e relembrando a atuação de dois Paulos: o Lauro e o Nogueira Filho — A tática que poderá ser adotada —

Reportagem de MURILO MELO FILHO

O PARTIDO Social Progressista atravessa no momento várias crises internas. Sem gravidade, talvez. Mas de muita significação, porque evidenciam a falta de um órgão coordenador capaz de evitá-las.

O ÓRGÃO

Esse órgão seria a secretaria do partido, através da ação de um hábil secretário, perspicaz, jeitoso. Esta era a função exercida pelo sr. Paulo Nogueira Filho, no tempo em que o PSP não tinha a amplitude dos dias de hoje, nem estava com um candidato já pràticamente lançado à Presidência da República.

O então secretario do PSP sabia conversar, contornar, acomodar as coisas dentro do ademarismo. Hoje, com a usina de açucar e as banhas que Deus lhe deu, Paulo Nogueira está na Europa, gozando as delicias dos ares suiços.

Se êle vai bem por lá, o partido vai muito mal por aqui. Senão vejamos.

O CASO DO DISTRITO

Muitos casos surgiram nas fileiras do ademarismo, de uns tempos para cá.

O mais sério deles parece ter sido no Distrito Federal, onde um deputado e um senador entraram em choque com o próprio Ademar. O deputado foi o sr. Gama Filho e o senador o sr. Mozart Lago.

Dizem do primeiro que estava apenas à procura de um pretêxto para abandonar o PSP, como anteriormente abandonara o PR, a UDN, o PSD etc., nesta sua incontida ânsia de camaleão. Mas já do segundo não se pode dizer a mesma coisa, pois não há dúvida de que, lutando contra Ademar, que o elegeu senador carioca, o sr. Mozart Lago está selando sua própria sorte politica.

O certo, porém, é que ambos se desentenderam com Ademar. Um já largou o partido... para não perder o pretêxto. O outro, porém, tem um caso com Ademar. Entende-se desconsiderado pela intromissão no Distrito de elementos ademaristas estranhos à politica local.

O CASO FLUMINENSE

No Estado do Rio, brigam o deputado Paranhos de Oliveira e o diretório estadual, chefiado pelo desembargador Ivair Nogueira Itagiba.

A situação é irreconciliável. O deputado possui votos e elementos de consideravel influência em diversos municipios. Mas o desembargador é pessoa importante no partido. Tem-no inclusive defendido nos tribunais eleitorais em paradas dificeis.

Ambos reuniram elementos e informações que foram apresentadas ao sr. Ademar de Barros. Êste, como medida protelatória, preferiu designar uma comissão para estudar a critão e ver se, na hipótese de não ser conseguido um acôrdo, qual o melhor caminho a ser tomado no Estado do Rio.

O desembargador Ivair Nogueira Itagiba, à semelhança do que acontece com o senador Olavo de Oliveira, está muito desgostoso com o partido e pretende abandoná-lo.

O CASO DO TERRITORIO

Também no Território do Rio Branco o PSP está em desmantêlo. O único deputado do território, sr. Felix Valois, era ademarista, depois de ter sido trabalhista. Seu regresso, agora, ao PTB tem certos aspectos de saudosismo, se não tivesse o carater do realismo politico que o sr. Valois põe em tôdas as atitudes. As suas preferências partidárias oscilarão sempre em função dos seus interêsses em derrubar ou manter os governadores do território.

Agora, com sua volta, perde o PSP o elemento que, bem ou mal, dirigia o diretório no Rio Branco e dispunha ali de consideravel margem de votos.

A FALTA DO SECRETARIO

A exceção de S. Paulo, tôdas as seções estaduais importantes do PSP não se encontram harmonizadas.

Falta, portanto, a figura do secretário hábil de que falamos no começo desta reportagem. Ninguém melhor do que o sr. Ademar de Barros sente esta ausência e busca remediá-la.

O partido vai entrar numa fase decisiva para sua existência: é que se aproxima o ano pré-eleitoral, em que se decidirão as suas pretensões de eleger o futuro presidente da República. Necessitará de um grande trabalho de arregimentação e organização partidárias.

Precisará, também, dinamizar os órgãos estaduais, dar-lhes estrutura, fundar os diretórios municipais, realizar o trabalho de aliciamento e proselitismo. Isto requer tempo e diligência. Não pode ser feito de um momento para outro. Mas só um homem suficientemente elástico e dinâmico conseguirá realizá-lo.

A TATICA

E bem verdade que Ademar, na campanha presidencial, não pretende interessar-se muito pelos governos regionais, à semelhança do que aconteceu com o sr. Getúlio Vargas.

Preferirá os votos para sua legenda pessoal e dará, em troca, seu apoio aos candidatos estaduais. Fará, em suma, o que o sr. Getúlio Vargas fêz com o sr. João Cleophas, com o sr. José Américo, com o sr. Juscelino Kubitschek, que deixaram de lado os candidatos do seu partido à Presidência da República para votarem no sr. Getúlio Vargas, em troca dos votos getulistas para suas respectivas candidaturas aos governos estaduais.

A SITUAÇAO NA BANCADA

Tambem não é promissora a situação na bancada do PSP. Há divergências e choques frequentes entre seus deputados. Os srs. Arnaldo Cerdeira e Castilho Cabral raramente se entendem.

Cada qual afirma que é o intérprete do pensamento pessoal do sr. Ademar de Barros, que fica oscilando entre os dois, sem pender nem para um nem para outro. Vimos isto no caso da publicação do inquérito do Banco do Brasil. A ela se opunha o deputado Arnaldo Cerdeira enquanto o deputado Castilho Cabral a apoiava calorosamente.

Há, por outro lado, um lider que não lidera muito. Trata-se do sr. Deodoro de Mendonça, que parece omitir-se o suficiente para que outros lhe tomem o lugar e, realmente, dirijam a bancada.

Também êste é o resultado da falta de um bom coordenador.

O ATUAL SECRETARIO

O atual secretário do partido é o deputado Paulo Lauro. Longe está êle de dispor das qualidades politicas necessárias ao trabalho que a secretaria de um partido exige.

Sua assistência é escassa aos problemas do PSP. O sr. Ademar de Barros, ao que tudo indica, está à espera apenas do término do mandato dos atuais componentes da Comissão Executiva, para escolher o seu novo secretário geral.

Apenas não se sabe ainda em quem recairá a sua escolha.

SOFRE do ESTOMAGO?
Se você tem úlcera gástrica ou duodenal (incluive úlcera crônica), gastralgia, azia, ou outras enfermidades do estômago, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, sòmente com a famosa fórmula holandeza SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN, você obterá a cura mais completa. Se duvida dessa verdade, peça informações, pessoalmente ou por carta.
LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
Av. Rodrigues Alves, 145, 2º andar - Rio de Janeiro
A venda nas drogarias e farmacias
Atende-se pelo reembolso

DR. AUGUSTO PAULINO FILHO
COMUNICA QUE REASSUMIU SUA CLINICA CIRURGICA
Av. Nilo Peçanha, 151 — 9.º and. — Tel.: 22-7207

Cabelos brancos?
SUPER LOÇÃO
DAI-NATHA
UM PRODUTO AFAMADO DO LABrio HERMÉTO
Caixa Postal 58 - Lavras, Minas

O Domador da Voz Humana

HOJE é sábado e com êsse calor fica difícil salvar o Brasil. Outra não é a opinião do Govêrno, muito respeitável. Tratemos, pois, de mudar de assunto.

Venho falar-lhes de um estranho domador. A voz humana sempre me pareceu uma espécie de bicho enjaulado, que a gente acua e força a urrar, ou uiva, ou geme, ou rosna ou articula sons que só nós, os de uma espécie determinada, entendemos, mas que infelizmente as formigas não percebem e os cães, mal e mal.

A voz está guardada na garganta como num carretel de gravador, em estado de concentração. Ei-la que se desenrola, se desenvolve, se estica e pode produzir o arranco patético de Judith Anderson na Medéia ou o sôpro viperino de Shylock, ou o tom melódico e belo do ciume em Otelo ou a esgarçada e ácida voz dos personagens de Ibsen.

Poucos, porém, a dominam. A grande dissimulada esconde-se, durante dias, meses, anos, num bolsão qualquer, numa gruta ou anfractuosidade da garganta — e ali hiberna, protegida por uma untuosa camada de silêncio, como a matéria plástica que envolve os navios em conserva.

O GRITO do espancado na noite da delegacia. Já ouviram essa explosão do pavor, de seu natural mudo e constrangido, quando êle abre em catadupas o terror, massa d'água a esmagar o peito torturado? A voz no telefone, com a qual Cocteau brincou, muito além do que o poeta previra, tem parentesco com a voz do além-túmulo e com a conversa do cego. Cessa bruscamente ou, se demora demais, é agoniante, é desagradável.

Mas, para que estarmos aqui a tratar de diferentes categorias ou espécies de vozes, se há uma que a tôdas resume, não porque as imite mas porque as exprime?

Essa voz anda aí, numa cara de criança e num corpo alentado que lhe não dá cuidados. Se o virem, chamem-no. E' um gênio. Sua profissão: domador da voz. Chama-se João Villaret.

Sejam as variações da rica linguagem, feita de aços especiais, em que escreve o grande Miguel Torga, ou as malemolentes expressões da mulher tão vivida, no "Caso do vestido", de Carlos Drummond, a voz de João Villaret é uma fera domada. Não cuidem que êle imita, pois não imita. Êle inventa a voz de uma tourada, então bandarilha essa voz, ou recria uma partida de futebol, então finta e escanteia — sabe-se lá do que é capaz uma voz desapoderada, que chora e canta e ri sem lágrimas, sem cantiga nem gargalhada?

OUVIMO-LO esta semana, com Armando Pereira, criador de melodias, a divertir-se num gênero novo — nesse artista que nunca acaba de nos surpreender, passando do drama à recitação, desta à revista, do recital à farsa, e agora ao "music-hall", ao café-concerto, à "boite".

Em casa do sr. Tomaz Ribeiro Colaço o sr. Villaret e seu músicista fizeram uma experiência que é, pelo menos, curiosa: a canção francesa sem ser francesa. Se alguma vez o idioma português se prestou a essa bufonaria, meio sentimental meio fanfarrã, da canção francesa, cujas leis Yvette Guilbert, personagem por excelência de Lautrec, esboçou no seu pequeno tratado sôbre "A arte de cantar uma canção", foi nêsse divertimento de Villaret e Armando.

Mas isto será um acontecimento para as casas do gênero, que já poderão oferecer ao público a canção, tal qual a criaram os franceses, não traduzida, mas recriada em português.

O que eu quero principalmente celebrar é aquela voz numerosa e domada, que vai das branduras praianas com franja de espumas ao bramido da torrente a escachoar sôbre o granito. Se alguém pode entender o que seja esculpir com a palavra, tem pleno sentido chamar-se ao sr. Villaret, escultor. Os versos de Prévert sôbre a pintura de um pássaro, que êle cantarola tão bem, aplicam-se à sua própria voz que se afirma, se insinua ou se esquiva e se furta, mas é sempre inesperada e sempre morre antes do que desejaria o público, o imenso público que cada vez mais acorre a ouvi-lo.

CHARLES Laughton, o ator, começou a ler histórias para os feridos de guerra, na Inglaterra. Um dia descobriu que havia mundos de espanto e de curiosidade, de ternura e de feros exemplo, no texto da Bíblia. Então deixou de parte os romances e começou a ler a Bíblia para os feridos de guerra. Leu nos hospitais e nos abrigos. Leu, com a voz que Deus lhe deu, para consolar os aflitos e substituir as emoções chocantes pelas cicatrizantes. Leu como quem dá remédio, leu como a debruçar-se sôbre as almas. Quem já ouviu, por exemplo, o evangelho da criação do mundo, ou a história de Adão e Eva, pelo eminente ator inglês, compreende melhor a Bíblia, creio eu, porque ela salta do texto impresso e põe-se a viver à nossa frente, feita carne, carne de som.

Assim é o gênio de João Villaret. Paisagens e modos de Portugal, frias agulhas, penedias e arestas da serra da Estrêla, ou pasmaceira ensolarada do Alemtejo, da música lenta e mortiça dos Açores ou do cantar alemtejano, ao bombástico "vira" minhoto ou aos cantares da Nazaré, do corrido às desgarradas, cantos de trabalho e de amor, tudo o que se adensou na alma ibérica, sedimentado nos séculos de agonias e esperanças, está concentrado nessa garganta sem música, onde a voz, só a voz é prestigiosa e onipotente.

O milagre da voz humana, que faz chorar e faz rir, que convence e desconvence, provocadora de dispautérios, encontra em João Villaret o seu jogral. Êle é o pelotiqueiro no adro dessa catedral que é a palavra. Vejam-no quando êle faz brasileiro o sotaque e nos conta de Ouro Preto ou Mariana, ou quando, no mais puro castelhano, recita Lorca. Mas ouçam-no sobretudo quando desenvolve, com a majestade de quem faz da voz o seu império, um soneto de Camões. E quando, de imprevisto em imprevisto, Miguel Torga nos traz Portugal em suas mãos generosas.

O DOMADOR da voz, no silêncio da sala, estala o seu invisível chicote, aponta a lança e escora a fera que não resiste, não ruge e não investe. A fera, dos esconderijos da garganta, sobe, lesta, elegante, e se deita nos pés do amo e lambe suas mãos, em sinal de submissão.

Então não há, ó gente, ó não, idioma mais belo do que o português que todos falamos — e ai de mim — escrevemos tão mal. Saber o nome de cada coisa, e não chamá-la coisa, chamá-la jovialmente pelo nome, eis o que é saber um idioma. Mas dar a cada coisa o nome que lhe é próprio, e com a voz, com o só prestígio da voz inerme, domada, recriar os mundos que os poetas transfiguraram, — isto é gênio.

Pois isto é João Villaret.

CARLOS LACERDA

MAQUINA DE VOTAR

(Desenho de Hilde)

BRASILISTICAMENTE

HOJE quem escreve não sou eu, é o professor A. d'Arcanchy. Ele me dirige esta carta:

"Certo de que me dirijo a quem dignifica o jornalismo não negando ao adversário que, sem culpa de o ser, se bate com elevação por uma causa que lhe parece justa, o direito de se defender, peço se digne publicar no Jornal fundado pelo espírito independente de Carlos Lacerda o seguinte que, dentro do preceito "seja breve", me ocorre dizer a respeito do artigo ANTIBRASILISTICAMENTE de 26-12-52, no qual se lê:

a) "não teria havido independência nenhuma ao som da palavra brasilista"

Não sei porque, ilustrado Redator. O lusismo **brasileiro**, modelado na forma aportuguesada do espanholismo **peruleiro** e tão impróprio para designar o natural do Brasil quanto para o do Peru seria o perulóstico **peruleiro**, não impediu "da independência o brado retumbante". Como poderia impedi-lo o brasilismo **BRASILISTA**, a que serviram de modêlo brasilismos perfeitos (**PAULISTA, SULISTA, NORTISTA, SANTISTA, CAMPISTA, PARANISTA, GERALISTA, CONTINENTISTA, CANTAGALISTA, CABISTA, FELIXTA**...) e dezenas, talvez centenas, de gentílicos de variada procedência, inclusive **de fonte latina e até graeca de fonte?**

Se a independência do Brasil não foi entravada pelo brasilatismo de feitio colonial **brasileiro**, explicável antes, nunca depois, do grito do Ipiranga, como poderia entravá-la o brasilismo ou têrmo de sabor nacional **BRASILISTA** que, sôbre ser o **idiônimo** ou **nome próprio** do nosso **idioma** ou **língua própria**, é "a denominação mais consentânea", no dizer de José Brigido, "com a dignidade histórica do povo do Brasil"?

b) "dou graças a Deus que o prof. A. d'Arcanchy não tivesse vivido naquele tempo, porque teria convencido o autor do Hino com a mesma facilidade com que convenceu o Diretor do DIARIO OFICIAL, meu excelente amigo Alberto Brito Pereira, a quem fico sabendo agora apraz agir sempre **brasilisticamente**."

Permita-me dizer, ilustre Jornalista: Não convenci o Dr. Alberto de Brito Pereira, excelente amigo seu e meu e de quantos, de qualquer forma que seja, no Departamento confiado à sua inegável competência, dedicação e brasilismo, sentem também a alegria patriótica de agir **brasilisticamente** ou **em favor do Brasil**. "Antibrasilisticamente" é que não poderia agir quem não é e nunca foi **brasilioste** ou **inimigo do Brasil**. O Dr. Alberto de Brito Pereira é esclarecido patriota. Dá lições de patriotismo ou, melhor, de brasilismo. Só brasilisticamente, portanto, pode agir. Jamais "antibrasilisticamente". Nem êle nem o ilustrado Redator a quem tenho a honra de me dirigir. Por isso e porque já se habituou o Dr. Alberto de Brito Pereira a ler, para julgar com acêrto, as razões em que se estriba o que quer que seja, é que se deve o seu valioso apoio ao têrmo certo **BRASILISTA**, inserto no Vocabulário Ortográfico Oficial e considerado por uma das maiores autoridades em Filologia Portuguêsa — o Prof. Dr. José de Sá Nunes, "bem formado, bem significativo e muito mais eufônico do **que brasileiro**."

c) "**Balipodo pode ser uma beleza de palavra** (e não é), mas o povo fala **futebol, futebol fica.**"

Que **BALIPODO** é um belo neologismo quem o diz não sou eu. São gramáticos e bons conhecedores da gramática, que têm noção exata a respeito de eufonia: Maximino Maciel, José de Sá Nunes, Padre Magne S. J., Pedro A. Pinto, Berilo Neves, Liberato Bittencourt e os ilustradíssimos jornalistas Indalício Mendes, Bastos Portella, Miguel Costa Filho, Manzoni e muitos outros que, por brevidade, passo em silêncio. "São tais e tantos os argumentos em pról do belo e eustômico vocábulo **BALIPODO**", diz o Prof. José de Sá Nunes, "que não poderão deixar de convencer os mais ferrenhos misoneístas".

O povo não diz **futebol** e sim **futibol**. Se alguns pronunciam **futebol** é por culpa do disparatado **e**, que lembra o da antiga forma desparate e não tem precedentes que o justifique. Um jornal escreveu "futebol". Outros o imitaram. E o povo, que se orienta pelos jornais, continuou, na sua maioria, a dizer **futibol**, escrevendo, sem saber porque, **futebol**. Assim como **pebol**, do teatrólogo Paulo Magalhães, é apócope de "**pebola**", **futebol** ou, melhor, **futibol** poderiam ser de **futibola** ou **futebola**, êste muito aproximado fonèticamente e aquele, morfològicamente, de **futil bola**, como **futibolista** de **futibolista, futibolismo** de **futibolismo, futibolizar** de **futibolizar**, o que torna aconselhável, para evitar a confusão sonântica, substituí-los, respectivamente, por **balipodizar, balipodismo, balipodista** e **balipodo** (bola para jogar com o pé e jôgo de balipodizar)...

O povo também dizia **morgue, Chauffeur, menu**... E passou a dizer, depois de oficializados os brasilismos, **necrotério, motorista** e, graças ao patriotismo de alguns jornalistas, locutores e do atual diretor do **SAPS** vai dizendo cardápio. Logo: poderá **dizer balipodo** e **BRASILISTA**, mesmo que oficializados não sejam, se os jornalistas, locutores e professores o quiserem.

d) "Admito que em favor de **brasilista** haja seiscentas mil e uma razões. Em favor de **brasileiro** só temos uma: é essa a expressão que o povo usa, e a língua é dêle".

Em favor de **BRASILISTA** não há seiscentas mil e uma razões, mas sòmente **seiscentas mil**, não no sentido literal e sim no figurado que no Latim tem e no Brasilista pode ter, em certas expressões, **sexcenta millia**, referente a numerosidade, ao grande número.

Se o uso errado prevalecesse não haveria possibilidade de se progredir. E o uso não pode, não deve entravar o progresso. Se até vocábulos certos, de uso milenário, são substituídos por outros, por que não poderá ser o errado lusismo "brasileiro" pelo acertado brasilismo **BRASILISTA?** A língua pode ser do povo, mas se renova constantemente. Se ficassem estacionárias as línguas, como poderia haver renovação na linguagem?

e) "o professor não usa **brasilista**, mas **brasileiro** na sua coluna de jornal".

Não uso a palavra "brasileiro". Falando ou escrevendo, emprêgo sempre **BRASILISTA**. Salvo quando tenho de combater o brasilatismo "brasileiro" com argumentos que até hoje não foram sèriamente contestados. Apesar de haver estudado a fundo o assunto, tenho relativamente a alguns que nem perfunctoriamente o estudaram uma grande desvantagem: Não disponho de uma só coluna de jornal nem de alguns minutos em qualquer emissora. Ao passo que os meus antagonistas podem dizer o que quiserem sem a obrigação de provar. Alguns jornais amigos deixam até de publicar o que escrevo, em réplica não a êles, mas a distintos professores, que, sem o saberem, estão lançando no espírito público, que deviam esclarecer, lamentável confusão a respeito do que nunca estudaram: o monomorfismo dissemântico ou bissufixismo do brasilismo **BRASILISTA**, contra o qual não apresentam um só **argumentum grave et firmum**. Parta de onde partir, o argumento, seja de combate **a BRASILISTA**, seja em apoio de "brasileiro", é invariàvelmente **vanum et frigidum**... Não obstante, graças ao brasilismo do nosso excelente Amigo Dr. Alberto de Britto Pereira, para o qual o **D. I. N.**, que tão superiormente dirige, não tem o direito de ser, como desejam certos brasiliostes, um Departamento brasilata, vai o **BRASILISTA**, com a graça de Deus, percorrendo o território nacional nas páginas patrióticas do **DIARIO OFICIAL**.

Agradece penhorado a publicação dêste esclarecimento o leitor e sincero admor. — a) **A. d'ARCANCHY.**"

ODYLO COSTA, filho

MEMORANDUM

O "rapa"

A DELEGACIA de Fiscalização Externa da Prefeitura precisa de uma reorganização completa, de uma reforma de profundidade, incluindo o comportamento moral dos seus homens. Foi esta a conclusão a que chegaram os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA", quando lá estiveram e viram, nos seus depósitos abarrotados de bicicletas que não correspondiam, entretanto, ao número apreendido, indícios claríssimos de roubo. O "Rapa" não é outra coisa senão o roubo organizado e praticado, em nome da lei, com uma violência que o agrava e o leva aos limites do banditismo, além de envergonhar a cidade e o seu govêrno.

Tomando conhecimento da nossa denúncia, o sr. João Carlos Vital declarou haver mandado abrir inquérito. Demitiu-se pouco depois. Aí está um problema que merece, permanentemente, a atenção do prefeito, seja êle quem fôr, seja até o coronel Dulcídio, o "Pedro Ernesto" das faixas estendidas na Rua do Lavradio.

Trôco nos ônibus

TUDO subiu de preço, inclusive as passagens de ônibus. No entanto, o trôco máximo obrigatório nêsses coletivos continua a ser até 20 cruzeiros. O trocador pode aceitar uma nota de 50 ou mesmo de 100 cruzeiros. Mas isso se quiser, se fôr um sujeito amável ou se formos amáveis com êle. Do contrário, haverá discussão ou coisa pior. O Departamento de Concessões da Prefeitura deve olhar para o já anacrônico trôco máximo obrigatório.

O anúncio no interior dos ônibus continua a dizer: "Para quantias maiores procurar os trocadores nos pontos". Ora, isto é uma flor de retórica, que se refere a um remoto acontecimento histórico. Êsses trocadores dos pontos deixaram de existir há muito tempo.

Firmeza

O DEPUTADO fluminense Felipe da Rocha denunciou, há dias, manobras do Sindicato dos Açougueiros de Niterói no sentido de aumentar o preço da carne. Publicou, então, a COAP local uma nota veemente dizendo não permitir qualquer majoração nos preços daquele produto, que deverão manter-se firmes, isto é, caríssimos, de acôrdo com os reajustamentos anteriores, sucessivamente concedidos pela COAP do Estado do Rio.

Interêsses

UMA firma comercial desta cidade, que por várias vêzes construiu e empreitou grandes obras ferroviárias e rodoviárias para departamentos do Govêrno, conseguiu interessar exportadores americanos quanto à venda e entrega rápida de modernos equipamentos para fins industriais.

Nesta hora em que as firmas dos Estados Unidos se retraem, por óbvias razões, diante das dificuldades apresentadas pelos mercados latino-americanos, o êxito inicial alcançado não é apenas comercial, mas também patriótico. Isto porque, evidentemente, mais do que a própria firma, lucrariam a indústria, a agricultura, os meios de transporte e progresso; o país, enfim.

Entretanto, a CEXIM, após demorados estudos, marchas e contramarchas, achou talvez que já estamos muito bem equipados e o processo se encontra em ponto-morto, sem qualquer perspectiva de solução. Queira Deus que isto se verifique apenas em consequência de um critério ou de uma visão, embora míope. Que não haja, ao contrário, por parte da CEXIM, olhos bem abertos em favor de outros interêsses.

Intransigência

MUITO se tem criticado o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem neste triste caso da greve dos tecelões. Os que o fazem o jôgo demagógico, apoiando um movimento nitidamente ilegal, costumam acusar os industriais têxteis de intransigentes.

Ora, isso não chega a ser acusação. Não é condenável a intransigência de quem a exerce no cumprimento do seu dever e não se afasta do caminho da lei. Ao contrário, é louvável a intransigência de quem prestigia a Justiça, cumprindo à risca suas determinações.

Neste caso da greve, como bem acentuou o procurador geral do trabalho, os tecelões ofereceram aos industriais um escudo indestrutível: o cumprimento de um aresto da mais alta Côrte Trabalhista.

Curvar-se às imposições dos grevistas, dirigidos por conhecidos elementos vermelhos, seria, antes de mais nada, jogar por terra a própria lei e a própria justiça.

Seria um desserviço ao país que está hoje a braços com crises cada vez mais graves, justamente porque muitos têm transigido demais.

CARTAS DOS LEITORES

"Perigos na Guanabara"

Do sr. Mário Medeiros, Rio:

"LI, NA edição de 10 do corrente o telegrama que o sr. Miguel Silva dirigiu a êsse combativo jornal, protestando contra uma reportagem intitulada "Perigos na Guanabara".

O signatário do telegrama manifestava-se contràriamente às afirmações do repórter e reptava-o a ouvir o presidente da Corporação dos Práticos do Rio de Janeiro, a respeito do assunto.

A verdade, sr. redator, é que o repórter escreveu certo por linhas certas. Efetivamente, a Guanabara é um viveiro de perigos para a navegação. Há bóias sem luz, bancos de areia, mastros e cascos de navio, constituindo tudo sério perigo aos menos-avisados.

O presidente da Corporação, sr. Vicente Pinheiro do Nascimento, é realmente o responsável maior. Isso porque cabe a êle, legal e moralmente, a fiscalização da Guanabara, "comunicando à Capitania dos Portos todos os fatos de interêsse da navegação dentro da barra", incluindo o balizamento, etc.

O presidente da Corporação já se revelou o maior desinteressado pela mesma segurança da navegação. Costuma, entre os pilotos, dizer-se seu defensor. Mas, entre as autoridades navais, toma posição contra as reclamações dêles, tôdas justas e de tratamento urgente.

E' de admirar, em abono da reportagem da "TRIBUNA", que o Capitão dos Portos ignore tal situação, que não pode subsistir, porque assim envolve também, na responsabilidade, o próprio titular da Capitania e até o diretor da Marinha Mercante."

Buracos nas ruas

De Jesuíno Pimentel:

"Desejo levar ao conhecimento de V. S., sr. Redator, o estado em que se encontra certo trecho da avenida Gomes Freire, nas proximidades da rua da Relação. Há poucos dias, num dos pontos de bonde, em frente ao restaurante Marialva, um fiscal da Light, ao descer do bonde em que trabalhava, fraturou o pé, ao pisar num dos buracos ali existentes.

As anunciadas providências do novo prefeito, para acabar com a buraqueira nas ruas do Rio parece que ficaram no papel. Anda-se por tôda a cidade e o que se vê são as montanhas de lixo, a profusão de buracos, a fartura de falta d'água e ao lado de tudo isso o Prefeito anunciando a melhoria que virá. Um dia virá...

Por diversas vêzes tenho escrito aos jornais fazendo as mesmas reclamações que aqui estão. Ao que parece, porém, a administração municipal converteu-se num vasto reduto de inativos, tal a repercussão que têm as reclamações formuladas, totalmente desprezadas por aquêles que precisam mostrar que o govêrno da cidade não se circunscreve apenas ao recebimento de impostos ou à perseguição aos camelôs, pelo "rapa".

VARIEDADES

O GRÃO-RABINO da Grã-Bretanha, reverendíssimo Israel Brodie, fará amanhã, domingo, às 18 horas e 15 minutos, ao microfone da BBC de Londres, uma declaração a respeito da prisão em Moscou de nove médicos, dos quais seis são judeus, sob a acusação de "complot" contra a vida de burocratas soviéticos.

A PARTIR de 1937, a produção de ouro no Brasil tem aumentado fràncamente, com algumas oscilações entre os anos de 1941 e 1947. Em 1937, produzimos 79 milhões, 617 mil cruzeiros de ouro. No ano seguinte, a produção aumentou para 97 milhões, 717 mil. Em 1949: 140 milhões, 450 mil cruzeiros. Em 1950: 154 milhões, 326 mil. Em 1951, a produção ultrapassou a casa dos 150 milhões: 155 milhões, 187 mil cruzeiros.

A produção de sal, no mesmo período, teve um aumento ainda maior. Em 1937, representava apenas 15 milhões, 532 mil cruzeiros. Em 1923, subia a 43.001.000,00. Em 1950, [illegible] a cifra de 103.878.000 cruzeiros.

Nos anos de 1951 e 1952, a produção de sal foi prejudicada sensivelmente pela falta de transporte. Não há dados oficiais sôbre a sua queda.

EM sua mensagem de despedida ao povo norte-americano, Truman citou o Brasil entre "países da América [illegible] para milhões de pessoas".

Quando? "Com paciência e coragem, entraremos um dia numa era maravilhosa, na idade de ouro". Quanto a nós precisamos de muita paciência e de muita coragem. Ainda não conseguimos [illegible] a nossa própria fome.

COOPERATIVA E FISCO

ESSE importante triunfo conquistado no Supremo Tribunal Federal pela Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Juqueri, Estado de São Paulo, tem um sentido mais amplo, pois constitui autêntica vitória das cooperativas brasileiras, no que se refere às "veleidades fiscais do Estado e do Município, em relação ao lançamento" de impostos.

Como vem acontecendo com quase tôdas as cooperativas nacionais, perseguidas de maneira absurda e injustificável pelo fisco, a dos Produtores Agrícolas de Juqueri foi autuada pela Municipalidade paulista, por haver sonegado o pagamento da importância de Cr$ 30.108,00 referente a impôsto de indústrias e profissões consignado no exercício de 1948.

Nas razões da sua defesa, alegou a executada que, "cooperativa constituída para o fim exclusivo de colocar no mercado consumidor os produtos agrícolas de seus associados, não exerce ato de comércio nem visa lucros próprios, e não está, assim, sujeita a impostos que recaiam sôbre suas atividades mercantis (V. Decreto-lei n.º 22.239, de 19-12-1932, e decreto-lei n.º 581, de 1.º-8-1938, revigorados pelo decreto-lei n.º 8.401, de 19-12-1945)".

Contestando os embargos, a Municipalidade exequente teve ganho de causa no Tribunal de Justiça de São Paulo, que, por votação unânime, negou provimento ao recurso, "para confirmar a sentença agravada, pelos seus bem deduzidos fundamentos".

Não se conformando com a decisão, interpôs a Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Juqueri recurso extraordinário ao Egrégio Tribunal de Apelação tendo êste mantido "a respeitável sentença de primeira instância que negara à recorrente direito de isenção do impôsto cobrado pela Municipalidade de São Paulo".

Finalmente, vai o processo à última instância, o Supremo Tribunal Federal, onde a recorrente e as próprias cooperativas brasileiras obtêm retumbante vitória, com o reconhecimento de que "cooperativas, desde que não pratiquem ato de comércio, não distribuam dividendos, estão excluídas do pagamento de impôsto, quer estadual ou municipal. Poderes implícitos da União para isentar de todos os impostos" — segundo conclui a ementa da decisão unânime, no Recurso Extraordinário n.º 20.587.

Comentando essa importante decisão, disse a revista "Arco-Íris", órgão oficial do Centro Nacional de Estudos Cooperativos, que a mesma "versou o assaz famoso impôsto de Indústrias e Profissões, mas tem uma extensão tão elástica e profunda, que cobre pràticamente todo o campo da incidência. Daqui para o futuro não será mais possível negar ou distorcer as razões das cooperativas porque, agora, elas estão autorizadamente acobertadas por uma decisão unânime da suprema côrte de justiça do país".

O Tribunal de Justiça de São Paulo, quando firmou a sua decisão favorável à Municipalidade, o fêz baseado na questão de que o assunto debatido nos autos se prendia à competência para isentar tributos e que a Constituição Federal de 1946, em seu art. 29, n.º 3, "declara pertencer aos municípios o impôsto de indústrias e profissões". Conclui, então, que, "em virtude da autonomia assegurada aos municípios e da fixação da órbita impositiva na Lei Magna, nem a União, nem os Estados podem conceder isenção de tributos municipais".

Com a confirmação, pelo Egrégio Tribunal de Apelação, da sentença proferida na primeira instância, que negara à Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Juqueri direito de isenção do impôsto cobrado pela Municipalidade de São Paulo, o dr. Plínio de Freitas Travassos, procurador geral da República, firmou o luminoso parecer que, a seguir, transcrevemos, e que serviu para decidir, junto aos senhores ministros do Supremo Tribunal Federal, tão rumorosa pendência judiciária: — "A jurisprudência dêste Excelso Pretório firmou-se no sentido de considerar-se as cooperativas de consumo no gôzo de ampla isenção tributária, relativamente a quaisquer impostos federais, estaduais e municipais, segundo dispõe o art. 38, do decreto n.º 22.239, de 19-12-1932, revigorado pelo decreto 581, de 1.º-8-1938. E' o que se verifica, entre outros, dos julgamentos dos Recursos Extraordinários números 13.423, 16.578, 18.225 e 19.409, os dois últimos julgados recentemente, em 29 de abril findo e relatados, respectivamente, pelos eminentes ministros Edgar Costa e Orozimbo Nonato. Entendeu o Egrégio Tribunal que no exercício dos poderes implícitos reconhecidos à União Federal, pode o legislativo federal, dispondo sôbre matéria de sua competência, proibir, como no caso a incidência de impostos estaduais e municipais. Decidindo de modo diverso, o Venerando Acórdão recorrido a folhas 76, infringiu a lei federal de isenção, dando ensejo ao cabimento do presente recurso extraordinário com apôio na invocada alínea a do texto constitucional. E opinamos pelo seu provimento, a fim de que seja concedida à recorrente a isenção fiscal, que pleiteou. Distrito Federal, 19-5-1952. Ass. Plínio de Freitas Travassos, Procurador geral da República".

De tudo isto se conclui, pela jurisprudência firmada pelo Supremo Tribunal Federal, que as cooperativas enumeradas no art. 38 do decreto n.º 22.239, "são sociedades civis e como tais não sujeitas à falência, nem à incidência de impostos que recaiam sôbre atividades mercantis", não podendo, portanto, os Estados e Municípios cobrar dessas entidades os referidos tributos.

Aliás, como lembra Alvaro Fraga, Themistocles Cavalcante entende que a expressão "impostos sôbre atividades mercantis" contém uma grande amplitude e compreende tôda a incidência fiscal sôbre os negócios da cooperativa — Exposição de Motivos n.º 264, in D. Oficial, Sec. I, pág. 13.351. Edição 10-8-45.

Ainda com referência ao impôsto de indústrias e profissões, vale a pena transcrever, a seguir, o Acórdão proferido pela II Câmara do Tribunal de Impostos e Taxas, do próprio Estado de São Paulo, firmando o princípio de que:

"O impôsto de Indústrias e Profissões só é devido por quem — pessoa física ou jurídica — exerça uma atividade (comércio, indústria, profissões, artes, ofício ou função) com o fito de lucro.

As sociedades cooperativas não exercem atividade econômica com objetivo de lucros, pela sua própria natureza e finalidade.

Portanto, não podem ser tributadas pelo impôsto de indústrias e profissões".

Não é possível, por conseguinte, que os Estados e municípios tentem ainda lançar tributos sôbre cooperativas, quando a mais alta côrte de justiça do país vem "de matar definitivamente o assunto", com a luminosa jurisprudência que acaba de firmar, por unanimidade, com a sentença proferida no Recurso Extraordinário n.º 22.587, em que é interessada a Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Juqueri.

Roberto Bezerra de Menezes

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98

Registro 12.499 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Os únicos corretores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral ... 32-8188
Gerência e Superintendência ... 32-8188
Redação ... 32-8188
Direção e Publicidade ... 32-8188
Oficinas ... 32-8188

ASSINATURAS

Anual ... 240,00
Semestral ... 120,00
Trimestral ... 65,00
Número avulso ... 1,00
Número atrasado ... 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo de porte
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704-5 — Tel. 36-[illegible] — S. Paulo — Capital

A Direção se responsabiliza por artigos não assinados



Quando d. Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, expunha sua tese

III CONGRESSO BRASILEIRO DE TEOLOGIA

Encerramento, ontem, com a presença do cardeal — Últimas teses apresentadas e debatidas — Na Bahia, em 1955, o IV Congresso — Semana Mariológica no ano que vem

NO III Congresso Brasileiro de Teologia, realizado no Seminário Arquidiocesano de S. José, durante esta semana, congregando sacerdotes e religiosos de vários pontos do país, foi discutida a tese apresentada na manhã de ontem, que teve por título "As Atribuições dos Leigos na Atual Ação Católica Brasileira", de autoria do cônego Agnello Rossi, de Campinas.

TESE DO CÔNEGO ROSSI

Em resumo, disse o relator da tese que se opera na Igreja um movimento de despertar e de reconquista das fôrças leigas, movimento dirigido pelos seis últimos pontífices. A fim de que êsse apostolado seja frutuoso, deve ser preparado espiritualmente (pois o apóstolo vale enquanto Deus se digna servir-se dele), doutrinariamente (para ser propagandista e defensor da religião) e tecnicamente (possuir os conhecimentos teóricos e práticos para a atuação de determinadas formas de apostolado).

Para fazer frente à descristianização da nossa Pátria, é sugerida uma forma de maior consagração dos leigos ao apostolado, que, sem deixar seu emprêgo, estado ou condição social e civil, viveriam em estado de pobreza e assim custeariam as despesas de seu apostolado externo, diário ou semanal, de assistência às populações necessitadas.

Sugere-se igualmente uma campanha nacional dizimista, para propiciar mais recursos e novos horizontes ao apostolado. De outro lado, os apóstolos leigos devem ter consciência da angustiosa situação social, que só pode ser resolvida pelo cristianismo socialmente aplicado.

FALA D. HELDER

Em seguida, continuaram os debates sôbre as teses já apresentadas, que foram encerradas na sessão da tarde. A essa sessão, de encerramento, presidida pelo cardeal D. Jaime Câmara, compareceu D. Helder Câmara, que falou sôbre o "Panorama da Realização da Ação Católica no Brasil com seus Problemas mais agudos".

IV CONGRESSO

Discutiram depois os congressistas o tema e o local do próximo Congresso de Teologia, 4.º a se realizar no Brasil. Ficou resolvido que terá lugar na Bahia, em janeiro de 1955, tendo por tema: "Humanismo e Graça". Foram eleitos: para presidente, frei Romeu Dale, O.P.; para secretário, frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M.; e, para membros, D. Estêvão Bettencourt, O.S.B., e o padre José Fernandes Veloso. Essa é a Comissão Promotora do IV Congresso.

DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Entre as recomendações aprovadas pelo III Congresso, salienta-se a realização de uma Semana de Estudos Mariológicos, em 1954, para comemorar o 1.º centenário da Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição.

DE PARIS

OS Vargas em vilegiatura em Paris, agora acrescidos de Lutero, continuam sendo os frequentadores mais assíduos do Carrol's, a boite dirigida pela famosa e equívoca Freddy, muito popular entre os turistas brasileiros mais abastados.

ORLANDO Guy, que surgiu no palco do Rio com os Comediantes, em "Desejo", e que era o galã de "Jangada", o filme de Roulien perdido num incêndio, está há um ano em Paris, estudando cinema e teatro. No momento trabalha uma peça que pretende entregar a Sandro Polonio, para ser encenada no Brasil.

SANDRO e Maria Della Costa estão na Itália passeando. Devem chegar a Paris no próximo mês.

HORACIO de Carvalho Neto, que é filho do diretor do "Diário Carioca", e se encontra em férias em Paris, é um fotógrafo de mérito. Horacinho tem 12 anos. Sua maior aspiração é ser reporter.

IESO Amalfi, o jogador paulista que veio para a França, é o maior trunfo do Racing de Paris, um dos melhores clubes daqui. Entretanto, apesar do campeonato de futebol da França estar em pleno desenvolvimento, Ieso estava, na semana passada, às 7 horas da manhã, num cabaré muito alegre de Montmartre. Também o Racing não está muito bem colocado na tabela.

GASTÃO de Almeida, correspondente em Paris de "O Radical" e funcionário do IAPC à disposição do Escritório Comercial daqui, tem feito um bom trabalho de propaganda do Brasil. Recentemente reuniu os líderes sindicais e lhes expôs o que, na matéria, existe no Brasil. Os representantes do trabalhismo francês saíram bem impressionados.

ELEAZAR de Carvalho regeu, para uma casa repleta, a orquestra de professôres do Conservatório de Paris, num programa que incluiu Bach, Chopin e Haydn. Terminado o concerto, Marguerite Long, que foi a solista ao piano, e que, segundo os críticos, continua a mesma "virtuose", apesar dos seus 76 anos, declarou ao público que há muito não via regente tão perfeito.

N. G. C.

(Pelo Bandeirante, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Visitando a Biblioteca Americana da Rua Sta. Clara

Por iniciativa do govêrno americano, uma rêde de bibliotecas estende-se pela América - As crianças não foram esquecidas — Grande número de revistas e livros técnicos, científicos, de arte e literatura - "Benvindos todos os que precisam consultá-la"

POR iniciativa da divisão cultural da embaixada americana, foi aberta recentemente uma biblioteca, franqueada ao público das 14 às 22 horas, diàriamente, exceto aos domingos e segundas-feiras. Está situada na esquina da rua Santa Clara com a avenida Atlântica.

PARA ADULTOS E CRIANÇAS

"Nossa biblioteca, fundada nos moldes da "Biblioteca Thomas Jefferson" da cidade do México, foi iniciada aqui, pelo técnico, sr. Edward Heiliger" — disse-nos a sra. Anne Logan, assistente do Adido Cultural da embaixada americana e elemento de ligação entre esta e a biblioteca, "Obedecendo ao plano de uma rêde, estende-se já a várias cidades da América, como São Paulo, Montevidéu, Buenos Aires, México, devendo ser instalada uma brevemente em Belo Horizonte. Além de proporcionar aos adultos, elementos de informação de tôda classe, técnica, cultural, recreativa, cuidou também das crianças, colocando ao seu alcance bons livros e revistas infantis.

MOVIMENTO

As encarregadas da biblioteca, sra. Marinette Bouças Tompkins, vice-presidente no Brasil, das Mesas Redondas Panamericanas e senhorinhas Nancy Lanzit e Lúcia Olinto puseram-nos a par do movimento da biblioteca. O estabelecimento é muito procurado, sobretudo à noite, pelos homens, visitado numa média de 213 frequentadores por dia, sendo que 775 já se acham registrados como leitores. Para utilizá-la, basta apresentar carteira de identidade e uma referência, podendo-se retirar um livro e uma revista por semana. As crianças também têm direito a cartões de inscrição, assinados pelos pais, quando menores de 14 anos.

O ACERVO

A biblioteca está bem provida de enciclopédias, dicionários, obras de filosofia, religião, ciência, ciências sociais, linguagem, belas artes, artes aplicadas, literatura, história, biografias, romances, classificadas pelo sistema decimal de Dewey. A maioria dos livros são escritos em inglês, mas existem já muitas traduções em português. A coleção das revistas técnicas, culturais, recreativas ou de modas, é muito completa, cabendo assinalar a afamada "Poetry", fundada por Harriet Monroe, em Chicago, revista literária de primeira ordem. As crianças encontram publicações como "American Girl", "Boy's Life", "History Parade" e outras.

A biblioteca tem apresentado sempre uma exposição de arte; foi inaugurada com a da pintora Mary Johnson e está exibindo atualmente a de Maria Francelina Barros Barreto. Distribui também panfletos de informação, entre os quais, a esplêndida revista sôbre a História dos Estados Unidos, com ilustrações coloridas.

Estão de parabens os organizadores da fundação, oferecendo tantas facilidades aos estudiosos de todos os ramos, que aí podem encontrar material abundante de informação, facilidades no desenvolvimento de sua cultura, além de agradáveis momentos de recreio, no contato com mestres da literatura.

"São benvindos em nossa biblioteca, todos aquêles que precisam consultá-la em seus estudos e pesquisas, e sentimo-nos felizes por poder auxiliá-los", declarou-nos a sra. Anne Logan, que está de partida domingo, para várias cidades do norte do país onde vai realizar conferências sôbre literatura americana.



Na biblioteca americana da rua Santa Clara, esquina da avenida Atlântica, as encarregadas são solícitas em auxiliar o leitor. Lúcia Olinto atendendo a um pedido

Um vestido de noiva que viajou 8.850 km

A JOVEM Josefina Zeloanda Ribas Calcavecchia experimentou ontem seu vestido de noiva, 24 horas antes do casamento. Recebeu-o das mãos de Suzanne Flemming, aeromoça da PAA, em sua residência de Jacarepaguá.

O vestido foi mandado às pressas para o Rio, num clipper da Pan American World Airways, chegando às mãos da noiva depois de uma viagem de 8.850 km. Remeteu-o, como presente de casamento à sobrinha, a sra. Pauline D'Amore, residente em Filadélfia.

Na foto, a aeromoça ajuda a noiva a experimentar o vestido, observada pelo noivo, sr. Homero dos Santos. O casamento se realizará hoje à tarde, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Boas Festas

RECEBEMOS cumprimentos pela passagem do Ano Novo de Waldomiro Martins dos Santos, diretor da Orquestra Potiguara e da Rádio Emissora de Macaé.

Dê maiores juros ao seu capital

Empregando-o num terreno. Ofereço meus serviços e minha experiência de 3 anos, na escolha da melhor localidade do Distrito Federal para compra de seu lote. CICERO BADÚ — Av. 13 de Maio 13 — 17.º and. Grupo 1.702 — Fone 46-1018 diàriamente depois de 17 horas.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje — Senhores: Embaixador Olinto Magalhães, compositor Erastóstenes Frazão, padre Jerônimo Billon, coronel Almir de Queiroz, José Antônio Segalla, Erico Petit Lobão, Luiz Gonzaga Bueno e Silva, Raul Pereira Jorge, Milton Araujo, Paulo Neves Muzas, dr. Pinto de Oliveira, Livio Born Costa.

Senhoras:
Catherine Etchwerry Waddington, viuva do sr. Adolfo Waddington, que completa a avançada idade de 81 anos.

Senhoritas:
Rosa Maria Barreto Viana, filha do sr. Antônio Barreto Viana e da sra. Alda Barreto Viana, residente à rua Aureliano Portugal 39, apto. 102, que faz 16 anos.

— SONIA MARIA — Faz anos hoje a menina Sônia Maria, filha do sr. Pedro Paulo Paiva Antunes e sra. Maria Amélia Figueiredo Antunes. Para comemorar a data, seus pais vão oferecer uma festinha às crianças amigas da aniversariante.

— FAZEM ANOS AS TRIGÊMEAS — Vêem passar hoje sua data natalícia as trigêmeas Maria de Lourdes, Ana Maria e Aurea, filhas do sr. Adriano Azevedo e sra. Júlia Madalena Marques de Azevedo e primas do sr. Cesário da Silva Marques, nosso companheiro de redação. Os pais das aniversariantes vão oferecer uma recepção a suas amiguinhas e parentes, em sua residência à rua Costa Ferraz, 34.

Faz anos hoje o sr. Antonio Moreira de Oliveira Filho, paraibano há muitos anos radicado no Rio.

— Faz anos hoje Roberto Justo de Carvalho, funcionário do Ministério da Fazenda, atualmente desempenhando funções na Sala de Imprensa daquele Ministério.

Missas

EM COMEMORAÇAO da data natalícia de sua mãe d. Julieta Sabóia Lima, já falecida, a família do Desembargador Sabóia Lima fará celebrar missas no dia 18 do corrente, às 8 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis, e no dia 19, às 9 horas, na igreja do Colégio de Santo Inacio, à rua São Clemente.

"Retretas" na Rádio Ministério da Educação

AMANHA, às 16 horas, a Rádio Ministério da Educação lançará o programa "Retretas", criação do dr. Carlos de Andrade Rizzini, sob a direção do maestro Walter Shultz Porto Alegre, que tem como finalidade aproximar do povo as nossas bandas militares.

Será apresentada nesta data a Banda dos Fuzileiros Navais, num programa de músicas clássicas e populares.

Posse de D. Helder

PERANTE o ministro Segadas Viana, tomaram posse ontem, os novos membros do Conselho Central da Fundação da Casa Popular - Dom Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e Baldonero Barbará Filho.

Após a assinatura do têrmo de posse, o ministro congratulou-se com o presidente da República por esta escolha, dizendo que os novos membros, pelo conhecimento dos problemas dos trabalhadores, iriam prestar inestimáveis serviços.

A seguir, usou da palavra D. Helder Câmara, dizendo que estava cônscio da responsabilidade que assumia, prometendo mesmo que, se nada de prático pudesse fazer em benefício dos trabalhadores, solicitaria demissão.

Ao referido ato compareceram diretores do Ministério do Trabalho e membros da Fundação da Casa Popular.

CASAMENTOS

REALIZA-SE hoje, às 17 horas, na igreja de S. Joaquim, na rua Joaquim Palhares, o casamento da senhorita Maria Lúcia, filha do coronel Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa e de d. Celeste R. de C. Lisboa, com o dr. Joaquim Palhares Filho, procurador do IPASE, filho da viuva Joaquim Palhares.

Após a cerimônia religiosa, será oferecida uma recepção em casa dos pais da noiva, aos parentes e amigos do novo casal.

— Realiza-se, hoje, em Niterói, o casamento da senhorita Lucia Maria Alvim, filha do dr. Alvaro Alvim Filho, advogado, e de d. Zaira da Cunha Alvim, com o tenente da Aeronáutica Adolfo Thiele, filho do sr. Oto Thiele, comerciante, e de d. Eleonora Grave Thiele.

A cerimônia religiosa será às 17.30, na basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Rosa.

1.ª Reunião Anual da Associação das Ex-Alunas de Sion de Petrópolis

NO próximo dia 20, realizar-se-á a 1.ª reunião anual da Associação das Antigas Alunas de Sion de Petrópolis, para a qual ficam convidadas tôdas as ex-alunas.

As que pretendam almoçar no Colégio pede-se o especial favor de avisar a diretoria até domingo, pelo tel. 25-1410.

CURSO CLASSICO DIURNO

O EDUCANDARIO RUY BARBOSA, atendendo a inúmeras solicitações, fará funcionar, também pela manhã, o CURSO CLASSICO, paralelamente aos CURSOS GINASIAL, CIENTIFICO E COMERCIAL.
— Matrículas abertas —
Não haverá, em 1953, aumento das mensalidades
RUA GAGO COUTINHO, 23 — TELS.: 25-4937 e 25-2608
— LARGO DO MACHADO —

LIVROS NOVOS

INICIANDO uma série de edições de peças teatrais, os Irmãos Pongetti acabam de lançar "Conflitos Sentimentais", de Celso Kelly, autor bastante experimentado em literatura, ensaista, contista, educador, critico de arte, e que tem pelo teatro o maior carinho.

As peças em um ato, que ia escrevendo, foram arrancadas pelo P.E.N. Clube do Brasil, para serem lidas em sua sede, alcançando o maior sucesso.

Os argumentos encerram os sutis conflitos românticos da sociedade contemporânea e alguns de seus mais graves problemas. Constituem a leitura agradável de todos. A linguagem e das mais claras e convidativas, prendendo, pelo enrêdo bem urdido, a atenção do leitor.



Os laureados

Entrega de Prêmios do III Salão de Naturezas Mortas

NO Museu de Arte Moderna realizou-se a entrega de prêmios aos artistas laureados pela Comissão Julgadora do III Salão de Naturezas Mortas, promovido pelo SAPS como complemento da III Semana Nacional da Alimentação.

Em nome do sr. ministro do Trabalho, presidiu a cerimônia e falou o sr. Miranda Neto, sôbre a significação da iniciativa do SAPS, seguindo-se com a palavra o sr. Luiz Gonzaga de Paiva Muniz, diretor executivo daquela autarquia, representando o senhor Edison Cavalcanti.

O orador afirmou que a finalidade dos trabalhos ali apresentados e os nomes dos concorrentes, demonstraram o grau de evolução de nossa pintura, mormente da pintura moderna; agradeceu ainda a quantos, por suas doações, haviam concorrido para o brilhantismo do III Salão.

Concluindo, o diretor executivo do SAPS agradeceu à senhora Niomar Muniz Sodré, diretora do Museu de Arte Moderna, a cooperação e o apoio que empresta àquela autarquia, e que muito contribuiram para o êxito do III Salão de Naturezas Mortas.

Em nome do Museu de Arte Moderna e do Júri de que fêz parte, disse algumas palavras o senhor Carlos Flexa Ribeiro, afirmando que o Salão de Naturezas Mortas já assumira foros na tradição da vida artística da cidade.

Procedeu-se à entrega de prêmios aos seguintes artistas laureados: Lasar Segall, 20 mil cruzeiros (Prêmio SESI); Aldo Bonadei, 15 mil cruzeiros (Prêmio SAPS); Djanira, 10 mil cruzeiros (Prêmio IPASE); Gastão Worms, 10 mil cruzeiros (Prêmio IAPETC); Yolanda Mohalyi, 5 mil cruzeiros (Prêmio Equitativa); Hilda Campofiorito, 5 mil cruzeiros (Prêmio "Jornal de Letras"); Lygia Pape, 2.500 cruzeiros (Prêmio Sul América); Frank Sheaffer, 2.500 cruzeiros (Prêmio Lar Brasileiro); Lygia Clark, 2.500 cruzeiros (Prêmio Augusto Frederico Schmidt); Isa Alexandra, 2.500 cruzeiros (Prêmio SAPS).

O quadro de Lasar Segall foi doado pelo SESI ao Museu de Arte Moderna.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 788 — EM 17-1-53 (Sábado)

Horizontais — 2 — saudação; 8 — angustiados; 11 — camareiro; 12 — pronome; 13 — púlpito; 17 — a pessoa com quem se fala; 18 — homem; 19 — nota musical; 21 — título etiope; 23 — sete; 24 — gavinha; 25 — rio da Suiça; 26 — comparativo irregular de grande; 27 — lavra; 28 — gemidos.

Verticais — 1 — levanta; 2 — transpirar; 3 — antes de Cristo; 4 — estudei; 5 — ande; 6 — paraíso; 7 — costuma; 9 — cerimonial; 10 — bairro carioca; 14 — seguia; 15 — país americano; 16 — interjeição; 17 — notação gráfica; 20 — espécie de enguia (pl); 22 — adiciona; 23 — antiga medida de comprimento.

CHARADA NOVISSIMA

A confiança deste país repousa na sua próxima colheita de feno — 1-2

CHARADA SINCOPADA

Apertas tanto a cintura que até me causas dó — 3-2.

CHARADA CASAL

Que sorte a minha! ganhei um poldro puro sangue árabe — 2.

CARTÕES DO DIA

LAMBES TU

Cidade européia

EI! MANBO...

Cidade européia

SOLUÇÕES DO DIA 16 (Sexta-feira)
Novíssima — dormente
Sincopada — conduta — conta
Casal — roto — rota
Cartões — Versalhes — Basiléa

DIOFRAN

Concurso musical Rainha Elizabeth da Bélgica

O CONCURSO Musical Internacional Rainha Elizabeth da Bélgica, anualmente realizado em Bruxelas, será dedicado êste ano, a um concurso internacional de composição musical.

Informações mais detalhadas, poderão ser obtidas na sede da Embaixada da Bélgica no Rio de Janeiro, à rua Barão de Icaraí, 26.

SINFONIA AGRADAVELMENTE COLORIDA — *Mary Newkirk, Muriel Masters, Betsy Pickering, Jennifer Soanes, April Strid e Barbara Rolf aparecem acima, logo após sua chegada, ontem, ao Rio, num "clipper" Super-6 da Pan-American World Airways, para uma visita de 6 dias ao Brasil. Essas "maravilhas" integram a "Sinfonia Colorida" que percorrerá 15 cidades das Américas, exibindo-se no Rio, Petrópolis e S. Paulo sob o patrocínio das sras. Darcy Vargas, Alzira Vargas do Amaral Peixoto e Lucas Garcez*

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS

AMERICA — MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

Vinte e cinco anos de formatura

OS QUIMICOS-INDUSTRIAIS de 1927, em comemoração ao 25.º aniversário de formatura, serão recepcionados, hoje, às 18 horas, na residência do dr. Oswaldo Vieira de Andrade, à rua Visconde de Pirajá 228 apto. 702.

Maria Semeraro-Agostinho Ritto Cardoso

AMANHA, às 17,45, na Igreja Abacial de N. S. de Monteserrate (Mosteiro de São Bento), realizar-se-á o casamento da senhorita Maria, filha do sr. João Batista Semeraro e de d. Eponina Mendes Semeraro, com o sr. Agostinho Ritto, filho do sr. Antônio Ritto Cardoso e de d. Conceição Victorina Ferreira.

Estrada de Ferro do Corcovado

AVISO AO PÚBLICO

De acôrdo com a portaria n.º 877, de 30 de dezembro de 1952, do Ministério da Viação e Obras Públicas, a partir do dia 19 do corrente mês, serão modificados os preços das passagens desta Estrada, da seguinte forma:

PASSAGEIROS	SIMPLES Cr$	IDA E VOLTA Adultos Cr$	IDA E VOLTA Crianças 3 a 8 anos Cr$
De Cosme Velho à 1.ª Parada	1,00	1,60	—
De Cosme Velho à 2.ª Parada	1,30	2,00	—
De Cosme Velho à 3.ª Parada	2,30	3,60	—
De Cosme Velho ao Silvestre	3,50	6,00	3,00
De Cosme Velho à Paineiras	—	9,00	4,50
De Cosme Velho ao Alto do Corcovado	—	15,00	7,50
De Silvestre à Paineiras	—	7,00	3,50
De Silvestre ao Alto do Corcovado	—	12,00	6,00
De Paineiras ao Alto do Corcovado	—	8,00	4,00

CARROS ESPECIAIS — IDA E VOLTA

	Dias úteis Cr$	Domingos e feriados Cr$
Até Paineiras	500,00	600,00
Até Alto do Corcovado	850,00	950,00

BAGAGEM

	Por quilograma Cr$
Até a 3.ª Parada	0,05
Até Paineiras	0,10
Até Alto do Corcovado	0,15

VAGÕES ESPECIAIS — DIAS ÚTEIS SÒMENTE

	Ida e Volta Cr$
Até Paineiras	200,00
Até Alto do Corcovado	250,00



EXPOSIÇÃO DE PINTURA — *Realizou-se ontem, às 18 horas, no Assírio, uma exposição de quadros do pintor maranhense Newton Pavão, a convite e sob o patrocínio da Associação Maranhense. Foram expostos nada menos de 50 quadros sôbre motivos vários, tais como urbanismo, marinhas, paisagem, palmeiras, cortes de estrada e vários outros assuntos.*

Entre as telas destacamos "Palácio dos Holandeses", "Forte da Ponta da Areia", "Beco do Couto", "Beco do Precipício", "Panorama Geral de São Luiz", "Desterro Crepuscular", "Tamancão", "Riacho da passagem", "Ubatuba", "Babaçu", "Estrada da Quinta", "Tronco", "Campina", "Lavadeiras do Coco", "Pau D'Arco", etc.

Na foto, entre convidados aparecem, da direita para a esquerda o sr. Henrique de La Roque, presidente do Instituto dos Comerciários; o dr. Antônio Dino, presidente da Associação Maranhense, e o pintor Newton Pavão.

Fogo na Embaixada Canadense

Completamente destruídas pelas chamas a sala e suas instalações — No local o adido comercial — O alarme foi dado pelo administrador do edifício — Os bombeiros presentes

Bombeiros e jornalistas na sala destruída

INCÊNDIO de proporções regulares destruiu ontem à noite a biblioteca da Embaixada do Canadá instalada no edifício n. 165 da av. Presidente Wilson, no 7.° andar, sala 703.

ALARME

Seriam pouco menos que 22,30 horas quando o administrador do prédio, sr. Eduardo de Freitas Brasil, alertado por um outro empregado subalterno que se dedicava à limpeza, percebeu forte nuvem de fumaça a sair da sala sinistrada.

Imediatamente solicitou a presença dos bombeiros, comunicando-se a seguir com um dos funcionários da representação canadense.

PRESENTE O ADIDO COMERCIAL

Avisado pelo administrador, compareceu ao local o sr. C. R. Gallow, adido comercial à embaixada, que logo entrou em entendimentos com as autoridades presentes no sentido de lhes facilitar o trabalho.

O adido canadense fala aos repórteres

Estiveram dando combate às chamas duas turmas do quartel general do Corpo de Bombeiros, sob o comando geral do tenente-coronel Rufino oCelho Barbosa; encarregando-se das manobras d'água o capitão Nelson Atanasi, que foi auxiliado pelo tenente Newton Braga, chefe dos socorros.

COMPLETAMENTE DESTRUIDA

Apesar da rapidez e eficiência com que agiram os bombeiros, a biblioteca, aliás uma pequena peça, foi totalmente destruída pouco ou quase nada se salvando de suas instalações.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO 71-4.° PAV

Morto pelo Rival a tiros de pistola

Defrontando-se com o garção, o estivador alvejou-o nas costas e no peito — "Pivot" do crime, a companheira da vítima — Preso na fuga

COM três tiros de pistola, um no peito e dois nas costas, o estivador José de Souza Alves, solteiro, de 33 anos, da rua do Rio 168, casa 2, matou na noite de ontem, no "Bar e Restaurante Unidos", na avenida dos Democráticos 10, o garção Euclides de Barros, casado, de 49 anos, residente no parque proletário de Manguinhos, grupo 12, casa 12.

A COMPANHEIRA DA VÍTIMA, O "PIVOT" DO CRIME

Antonieta dos Santos, solteira, de 44 anos, companheira da vítima, com quem vivia há longo tempo, foi o "pivot" do crime.

O assassino, que se afirma ter gozado das boas graças de Antonieta, por êsse motivo teve alguns desentendimentos com Euclides, tendo sido, no ano passado, agredido por um amigo da vítima que, indignado com as suas referências sôbre o morto, chegou a feri-lo.

NA VÉSPERA, TENTARA MATAR E GARÇÃO

Na véspera, José de Souza Alves, que já se decidira a eliminar o rival, tentara fazê-lo alvejando-o por três vêzes. Nenhum dos tiros, porém, atingiu o alvo, havendo o criminoso logrado escapar.

FUGA E PRISÃO

Defrontando-se com o garção, o estivador, depois de com êle discutir, sacou da pistola alvejando-o no peito e atingindo-o também nas costas quando a vítima, já ferida de morte, rodopiava sôbre os pés para cair no chão banhado em sangue.

Aproveitando-se da estupefação dos circunstantes, José de Souza Alves tratou de fugir, sendo entretanto preso metros adiante.

Conduzido ao 20.° Distrito, o criminoso foi autuado pelo comissário Laudelino Coelho, que esteve no local providenciando a presença da Perícia e a remoção do corpo para o necrotério do IML.

Livre acesso aos mercados municipais

Zona livre aos lavradores - Não pagarão impostos

"EM todos os mercados municipais vou reservar uma faixa para os lavradores que não podem pagar impostos" — declarou-nos o sr. João Luís de Carvalho, secretário de Agricultura, dizendo que os lavradores poderão chegar com suas mercadorias e com elas negociar livremente, sem fiscalização, na medida de suas possibilidades.

EXIGENCIA

"A única exigência para que possam comerciar é a apresentação da carteira do Sindicato dos Lavradores, devidamente registrada pelo Ministério do Trabalho", acrescentou.

ACABAR COM A EXPLORAÇÃO

O sr. João Luís de Carvalho pretende dessa maneira acabar com a exploração dos policiais e intermediários que exploram os lavradores nos mercadinhos. Com o comércio livre, êles poderão vender por menos e concorrer para solucionar o abastecimento da cidade, diz êle sôbre a iniciativa.

ZONA LIVRE

"No mercado municipal de Santa Cruz, prestes a inaugurar-se, já está reservada para os lavradores uma extensa faixa. Ali poderão vender suas mercadorias. Caso haja barulho, os lavradores serão retirados e para êles se fará um mercado na porta do estabelecimento, onde estamos concluindo uma praça", disse, ainda, o secretário.

CASAS PARA GRANJA

O sr. João Luís de Carvalho, além dessas iniciativas, acaba de receber dois oferecimentos. O primeiro é o de um terreno no Engenho de Dentro, para a instalação de um mercado só para lavradores. O segundo é o de duzentas casas pré-fabricadas para as granjas-modêlo da Prefeitura que em breve estarão instaladas.

Arrombaram o xadrez e fugiram

Dos cinco fugitivos, um foi recapturado pelos policiais do 4.° Distrito

CINCO presos, dos quais um foi recapturado logo adiante na rua do Catete, fugiram do xadrez do 4.° Distrito — que arrombaram utilizando-se de um ferro, na noite de ontem.

São êles: Amaro Pereira, Wilson da Silva Cesar, Lincoln da Silva, Orlando Bosos e Dermeval dos Santos. Todos acusados de furto.

Dermeval, que saiu de calção de banho, como se encontrava recolhido, não conseguiu livrar-se dos guardas-civis que se lançaram em seu encalço tão logo foi dado o alarme.

Os foragidos, tendo conseguido arrombar a porta, conservaram-na como fechada e chamaram um dos guardas encarregado dos xadrezes. O policial acorreu e, quando se achava bem na frente da porta do xadrez, abriram-na êles, empurrando-o e passando por sôbre o seu corpo.

O comissário Sucupira, que também saiu em perseguição aos fujões, solicitou a presença da perícia e tomou as medidas de segurança indicadas em semelhantes emergências.

MORREU NO VOO DE INSTRUÇÃO

PRECIPITANDO-SE ao solo na manhã de anteontem, na Base Aérea de Sta. Cruz, quando em manobras de aterrissagem, de regresso de um voo de instrução, o avião P-47 n. 4146, da referida base, ficou completamente destroçado, falecendo no acidente seu único tripulante, o 2.° tenente aviador Gilson da Silva Brandão.

O entêrro do oficial acima realizar-se-á hoje, devendo o féretro sair às 10 horas da capela de S. Francisco Xavier — para onde o corpo foi removido logo após as perícias de praxe.

A propósito o Ministério da Aeronáutica distribuiu na tarde de ontem uma nota aos jornais.

PAGAMENTOS DO FUNCIONALISMO

O PAGAMENTO dos vencimentos do funcionalismo, relativo ao mês de janeiro, começará no próximo dia 26.

VAI FALTAR LUZ

Amanhã, em 16 bairros do Rio

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, dia 18, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

NILÓPOLIS — Município de Nilópolis — 7h30m às 15 horas — Ruas Deputado Figueira, Eni Goulart, Dulce, Adolfo Bergamini, Natividade, Irma, General Mena Barreto, Júlio de Abreu, Manoel Rodrigues, Otaviano, Manoel Veloso, Aparecida, Arnaldo Tavares, Guintino, Alberto Oliveira, Mário Valadares, Marechal Floriano, Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, João Braga, Nadir, Odete Braga, Joaquina de Albuquerque, Esperança, Padrez, Rufino, Terezinha, Olga, Rodrigues Alves, Ema de Abreu, Morais Cardoso e Aristóteles Coutinho; Travessa São Mateus e Avenida Almirante Tamandaré.

JARDIM BOTÂNICO E GÁVEA — 7 às 15 horas — Ruas Pacheco Leão, Barão de Oliveira Castro, Marquês de Sabará, Particular, Fábrica, Escola, Fernando de Magalhães, Caminhoá, Estela, Abreu Fialho, Oton Bezerra de Melo e Estrada D. Castorina.

ENGENHO VELHO — 7h30m às 15 horas — Ruas Oto de Alencar, Professor Gabizo, Lúcio de Mendonça, e Morais e Silva; Praça André Rebouças, Travessa Lúcio de Mendonça e Avenida Paula e Souza.

ALDEIA CAMPISTA, SÃO CRISTOVÃO E ENGENHO VELHO — 7 às 15 horas — Ruas Professor Eurico Rabelo, Derbi Clube, Luiz Gama e General Canabarro, e trecho da Avenida Maracanã, entre os postes 1982/71 e 1928/97.

MEIER E TODOS OS SANTOS — 7 às 14 horas — Ruas Castro Alves, Visconde de Tocantins, Getúlio e Coração de Maria, e trecho de Arquias Cordeiro, entre os postes 155/92 e 155/110.

REALENGO — 7 às 15 horas — Ruas Recife, João Ramos, Itaituba, Manaus, Belém e Olinda; Travessas Rubem e Itaituba.

IRAJÁ — 7 às 16 horas — Ruas Cruz Jobim, Itacoatiara, Indaituba, Inobi, Citérea, Itapeba, Jessaná, Ubirapara e José Borges; Estradas Agua Grande, Monsenhor Félix, do Portinho e do Furão, e Praça Honório Gurgel.

RICARDO ALBUQUERQUE — 8 às 16 horas — Ruas Parauna, Almeida Vale, Projetada, Guapai, D. Elisa, Dionísio Martins, Fernando Lobo, Gerônimo Simões, Pedra Rasa, Araí, São Venâncio, Guiara, Feliciano Pires, Cirilo Peis, Iguarapé, das Flores, Cumetá, Deocleciano, Ramos, Tapuia, Faustino Lins, Luiz Vidal, Sargento Rêgo, Beberibe, Moraes Pinheiro, Evaristo de Oliveira, Cícero Magalhães, Janaperi, Alcobaça, Alcatrazes e Apa; Bêco Ferreira; Travessas Mercedes e Antenor; Estradas do Camboatá, de São José e Nazaré, e Largo do Camboatá.

PENHA — 7h30m às 13 horas — Ruas Leônidas, Padre Ricardo, Plínio de Oliveira, Romeiros, Custódio de Melo, Sargento Geraldo Santana, Vitor Viana, das Amoras, São João Bernardo, Professor Otávio Freitas, Eça de Queiroz, Latino Coelho, Ibiapina, Tomaz Ribeiro, João de Deus, Sobragi, Itahandu, Cubatão, Custódio de Melo, Monsenhor Alves Rocha e Piquete; Largo da Penha, Praça Cruzeiro e Avenida Nossa Senhora da Penha.

SAUDE, MORRO DO PINTO, SANTO CRISTO E GAMBOA — 8 às 15 horas — Ruas Sara, Santo Cristo, João Cardoso, Capiberibe, Carlos Gomes, Atília, Orestes, Gamboa, União, Comendador Leonardo, Comendador Evora e Equador; Travessas Brito Teixeira e Barros Sobrinho.

IDENTIFICAÇÃO

O CORREGEDOR da Justiça baixou portaria determinando que os oficiais de justiça não se façam substituir nas diligências e não deixem de se identificar naqueles atos, mesmo que as partes não o requeiram.

TEMPO BOM

A temperatura continuará elevada. Ventos de Norte a Leste, moderados.
Máxima — 34,3
Mínima — 22,7.

PUBLICIDADE

ROLHAS METÁLICAS (Crown Cork) S. A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 21 de Novembro de 1952

Aos vinte e um dias do mês de Novembro de mil novecentos e cinquenta e dois, às quatorze horas, na sede social da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A., à Rua Itapirú número mil cento e sessenta e três, reunidos os acionistas em número legal, conforme se verifica do Livro de Presença, declarou abertos os trabalhos o acionista e Diretor Secretário, Senhor Gil Sequeira, solicitando aos presentes a designação de um Presidente para a Assembléia, tendo sido indicado o próprio Senhor Gil Sequeira, que, agradecendo, convidou para Secretário o Doutor Alberto Torres Filho. Assim constituída a Mesa, o senhor Presidente declarou que a presente Assembléia Geral Extraordinária fôra regularmente convocada por avisos publicados no Diário Oficial e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias doze, treze e quatorze do corrente, do seguinte teôr: "Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação. — São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A., à Rua Itapiru n.° 1163, nesta Capital, no dia 21 de Novembro corrente, às 14 horas, para o fim especial de deliberaram sôbre o aumento de capital. Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1952. (as) Pela Diretoria, Gil Sequeira, Diretor Secretário." Em seguida, o Secretário procedeu a leitura da proposta da Diretoria e do respectivo parecer do conselho fiscal, documentos êsses concebidos nos seguintes termos: "Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A. — Proposta da Diretoria — Srs. Acionistas: 1) Em face da necessidade de incrementar os negócios sociais, esta Diretoria propõe aos Srs. Acionistas o aumento do capital de Cr$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de cruzeiros) para Cr$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros). 2) Esse aumento de capital será retirado do saldo da conta de lucros e perdas em 31 de Dezembro de 1951. 3) O imposto de renda será pago de conformidade com a Lei n.° 1.474, de 26 de Novembro de 1951, e respectiva regulamentação, Decreto n.° 30.812, de 2 de Maio do corrente ano. 4) Propomos, também, a distribuição de um dividendo de Cr$ 3.529.411,70, destinando-se parte ao pagamento do imposto de renda referente ao presente aumento de capital, devido pelos Srs. Acionistas. 5) Em face do exposto, o artigo 5.°, dos Estatutos sociais, passará a ter a seguinte redação: "Artigo 5.° — O capital social é de Cr$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros), dividido em 140.000 (cento e quarenta mil) ações comuns, do valor nominal de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma, integralizadas." 6) De acôrdo com o disposto no artigo 108, § único, do Decreto-Lei n.° 2.627, de 26 de Setembro de 1940, a presente proposta será submetida ao Conselho Fiscal. Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1952. (as) Miguel S. Ricoy, Diretor Presidente — Gil Sequeira, Diretor Secretário." — "Parecer do Conselho Fiscal — Aos Srs. Acionistas da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A. — Nós, abaixo assinados, membros do conselho fiscal da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A., tendo tomado conhecimento da proposta da Diretoria da sociedade para aumentar o capital social de Cr$ .... 18.000.000,00 (dezoito milhões de cruzeiros) para Cr$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros), ou seja, um aumento de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), o qual será feito por meio de aproveitamento do saldo da conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1951, bem como de distribuição de um dividendo extraordinário de Cr$ 3.529.411,70, achamos que a dita proposta deve ser aprovada pelos senhores acionistas em virtude de consultar os interêsses da sociedade. Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1952. (as) George Stanley Benedict, Edward Tully e José Azevedo Correia." Finda a leitura dêsses documentos, os acionistas presentes, cada um de sua vez, declararam que aprovavam a proposta da Diretoria de aumento de capital e a distribuição de dividendos extraordinários para atender ao pagamento do imposto de renda devido pelos Srs. Acionistas. Em seguida, o acionista Doutor Alberto Torres Filho disse que, tendo sido aprovada unânimemente a proposta da Diretoria, considerava desde logo alterado o artigo quinto, dos Estatutos sociais, que passaria a ter a seguinte redação: "Artigo 5.° — O capital social é de Cr$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de cruzeiros), dividido em 140.000 (cento e quarenta mil) ações comuns, do valor nominal de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma, integralizadas." Finalmente, disse o Senhor Presidente que o capital aumentado já se encontrava registrado nos próprios livros da sociedade, não sendo assim caso de se proceder a depósito por se tratar de lucros acumulados que foram transferidos à conta de capital, tratando-se, por conseguinte, de simples operação contábil. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida a discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiam-se as assinaturas: Alberto Torres Filho, por si e como procurador da Crown Cork International Corporation, de John J. Magle e de Herman R. Gineburg — Gil Sequeira — Richard P. Momsen.

Atesto que esta é copia fiel extraída do original.

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1952.

Alberto Torres Filho

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO — DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMERCIO — Divisão de Registro do Comércio

C E R T I D Ã O

Processo n.° 22/53

CERTIFICO que a ROLHAS METÁLICAS (CROWN CORK), S. A. .... arquivou nesta Divisão, sob o n.° 25.756, por despacho de 13 de janeiro de 1953, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária realizada em 21-11-52, que aprovou e efetivou o aumento do capital para Cr$ 28.000.000,00, alterando os estatutos, e arquivou, ainda, cópia dos estatutos e a guia com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento do capital social .... do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 13 de janeiro de 1953. Eu, Palmyra Neves, Escrevente Datilógrafo, 23, escrevi conferi e assino Palmyra Neves. Eu, Rubem Lima .... Chefe da S.R.E., subscrevo e assino Rubem Lima.

FERRO ELETRICO LIGADO QUASE DESTRÓI O APARTAMENTO — *Um ferro elétrico, esquecido ligado, originou um princípio de incêndio, ontem, na rua Muniz Barreto, 66, apto. 3, que, não fosse a presteza com que agiram os bombeiros, comandados pelo tenente Onildo, seria de mais graves consequências.*

O apartamento n. 3 é residência do sr. Antônio Rolo, funcionário da firma Emmanuel Bloch. A empregada, Fidelina Barbosa, pedira para ir ao dentista, tendo saído por volta das 13,30 horas. Segundo os vizinhos, meia hora depois começara a surgir a fumaça que alarmou todos os moradores do prédio.

Como o senhor Rolo está veraneando, e o apartamento, na hora do fogo, estivesse vazio, foi necessário que os bombeiros arrombassem a porta. Ficaram totalmente destruídos a máquina de lavar roupa, o ferro elétrico, uma bicicleta, ternos, camisas e roupas em geral, além das portas, janelas e paredes que ficaram chamuscadas.

Ao local compareceu o comissário Nelson, do 3.° distrito, que registrou o fato.

Mercado de Automóveis

DUQUE DE CAXIAS ÔNIBUS LTDA.
Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)
Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias
Das 4,40 às 24 horas
De 10 em 10 minutos
Duque de Caxias à Praça Mauá
Das 4 às 23,15 horas
De 10 em 10 minutos

HORARIO — LINHA
Praça Mauá à Vila São Luiz
Das 6 às 22,30 horas
De 30 em 30 minutos
Vila São Luiz à Praça Mauá
Das 5 às 21,30 horas
De 30 em 30 minutos

HORARIO — LINHA
Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 6,05 às 19,30 horas
De 1,30 em 1,30 horas
Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 7,40 às 18,10 horas
De 1,30 em 1,30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiquira e vice-versa, de 30 em 30 minutos Passando pela FABRICA NACIONAL DE MOTORES

OITO RECORDES INTERNACIONAIS BATIDOS PELA RENAUT 4 CV

OITO records internacionais foram conquistados para a classe H (categoria 500 a 750 cc.), batidos pela Renaut 4 CV 1064 na pista de velocidades de Montlhery.

O de 3 horas ou sejam 499 quilômetros de distância percorrida na média horária de 166 quilômetros 480; o de 500 milhas em 4 horas, 51'51"86/100 na média horária de 165 quilômetros, 420, de 6 horas, ou sejam, 998 quilômetros, 805 de distância percorrida na média horária de 166 quilômetros, 130. O de 1.000 quilômetros em 6 horas 1' 7" 61/100 na média horária de 166 quilômetros, 200. O de 12 horas, ou sejam 1.993 quilômetros, 450 na média horária de 160 quilômetros, 120. O de 2.000 quilômetros em 12 horas 2' 29" 56/100 na média horária de 166 quilômetros, 090.

O melhor tempo registrado nessa prova foi de 53"1/5, ou seja, u'a média de 172 km. 437 por hora.

Desde 1950 que êsses oito records pertenciam à D. B. Panhard, em Montlhery, a 155 quilômetros de média.

Horário da UTIL Ltda.
RIO - PETRÓPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
13.30	12.30	11.30	15.30
14.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2242 — (Gerência) (ou vice-versa)
Av. 15 de Novembro, 457
Rio 43-4111

PEÇAS E ACESSÓRIOS
RENAULT
★
Grande e variado estoque
Preços justos
★
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21/23
TELS. 45-1132 e 25-6050

SEU CARRO TEM DEFEITO?
LEVE-O A
Auto Mecânica Moderna
ABERTA DIA E NOITE
Piazzi Lancellotti & Cia. Ltda.
TÉCNICOS EUROPEUS
Rua Carvalho de Mendonça n. 24 "C" — Copacabana
Telefone 37-6155

VIDROS — BORRACHAS
MACHADO
ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
VIDROS "TRIPLEX"
Calhas, corrediças, batentes e borrachas para portas, malas, assentos, etc.
RUA DO SENADO, 16-A — Tel. 22-0884

Problemas de Arrendamento Rural

Debates na Comissão de Política Agrária — Extinção gradual do contrato verbal — Esbôço de lei objetivando essa solução

A COMISSÃO Nacional de Política Agrária começou a debater o esbôço de projeto de lei, oriundo da respectiva subcomissão, sôbre arrendamentos rurais.

CONTRATO ESCRITO

Os artigos iniciais do esbôço em discussão insistem na exigência do arrendamento rural por contrato escrito, que não existe em grande parte das zonas agrícolas do país.

Só há contrato verbal. Tanto que seria temerário excluir dos objetivos da lei êsses contratos verbais, que só aos poucos poderão desaparecer totalmente, dando lugar ao escrito. O espírito do projeto é interessar o proprietário e o locatário em regularizar no papel suas relações de fato.

PRIMEIRO PASSO

Dessa forma, se o artigo 2.° do projeto presume e inclui no seu âmbito as locações de imóveis rurais mediante simples prova de pagamento de aluguel, exige, como prova de locação superior a Cr$ 30 mil, por ano agrícola, o contrato escrito. A Comissão julga que essa exigência constitui o primeiro passo para a extinção gradativa do contrato verbal.

SÔBRE A LEI DE SEGURANÇA

COMUNICAM-NOS, da Cruzada Brasileira Anti-Comunista.

"É certamente imperioso, para os fins da defesa nacional, que seja mantido pelo Congresso o veto ao artigo 38 da nova Lei de Segurança.

Se isto não acontecer, então o primeiro efeito de uma Lei que tem o propósito precípuo de garantir a segurança do país será, não obstante, precisamente a de garantir a liberdade e a impunidade de todos os brasileiros traidores, comunistas, que estão ou já condenados ou presos aguardando processo.

Uma Lei de Segurança que protege aquêles que conspiram contra a segurança do Brasil é uma coisa absurda, mas que bem condiz com a quadra confusa e paradoxal que o Brasil agora atravessa.

Já no Estado de Sergipe, em Aracaju, foram precipitadamente postos em liberdade 84 civis implicados, de parceria com militares do 28.° Batalhão de Caçadores, em graves atividades bolchevistas, o que é acintoso para o país e desmoralizador para todos aquêles que, com esfôrço e dedicação, conduziram o inquérito policial militar."

Brigam os diretores

OS diretores do Departamento Nacional do Trabalho estão brigando entre si.

Há dias o diretor da Divisão de Fiscalização, sr. Alonso Caldas Brandão inaugurou um programa radiofônico de sindicalização, cuja atribuição, de acôrdo com o regimento, é do diretor da Divisão de Organização e Assistência Sindical, sr. Francisco de Moura Brandão Filho.

O diretor do D.N.T., sr. Roque Ferrer, diante disso está disposto a autorizar que os diretores da Divisão de Organização e Assistência Sindical promovam programas sôbre Fiscalização, o diretor do S.I.P. sôbre Higiene e Segurança do Trabalho, etc.

É assim por diante.

CARNAVAL

OLIMPICO CLUB — No próximo dia 24, o Olímpico Club realizará em sua sede social a primeira festa pré-carnavalesca, animada pela orquestra Rolyan.

"NOITE DE CARNAVAL" NA AABB — A Associação Atlética do Banco do Brasil realizará hoje, das 22 às 3 horas, em sua sede, à avenida Atlântica, mais um baile pré-carnavalesco denominado "Noite de Carnaval". Tocará a orquestra dos Icaraí Serenaders. Traje de passeio, esporte ou fantasia.

O BAILE DO ATLANTIC NO HOTEL GLÓRIA — A diretoria do Atlantic Refining Clube realizará o seu baile de Carnaval dêste ano nos salões do Hotel Glória, cuja decoração nos dará uma idéia do Carnaval transportado para uma das belas e famosas cidades do mundo. E' interêsse da diretoria que êste baile seja considerado o melhor de todos os bailes carnavalescos, fazendo, assim, jus ao nome que recebeu da crônica especializada de baile "Chave de Ouro", por ser realizado na terça-feira, último dia de Carnaval.

AMOR A BALA

INDIGNADO com a recusa de Maria Aparecida de Oliveira em lhe aceitar a côrte, o malandro Henrique Dias, vulgo "Pinduca", disparou-lhe, na tarde de ontem, dois tiros dos quais sòmente um atingiu o alvo.

A vítima, com um ferimento na perna esquerda, depois de medicada no Miguel Couto voltou para casa, o barracão 254 do Morro de Macedo Sobrinho.

Carteiras de motoristas apreendidas

TENDO sido encontrados na direção de seus veículos embriagados, os motoristas profissionais Manoel Regis do Nascimento, João Firmino de Castro e Raimundo Nonato de Melo tiveram suas carteiras apreendidas por um ano de acôrdo com as portarias baixadas ontem pelo diretor do Serviço de Trânsito.

CAIU DO POSTE — Quando, trepado numa escada, reparava uns fios da Light, ontem à tarde, num poste da esquina da avenida Treze de Maio com rua Evaristo da Veiga, em frente ao Teatro Municipal, o operário Crispim Bahia, de 61 anos, casado, da rua S. Lino, 84, em Magalhães Bastos, bateu com a cabeça num dos fios, e caiu de uma altura de 8 metros, morrendo instantaneamente.

Registrou a ocorrência o comissário Nogueira Guedes, do 5.° distrito.

PERNAS QUEBRADAS — Auto desconhecido atropelou ontem na avenida Rio Branco defronte do Senado, a governanta Louise Lamonier, francesa, solteira, de 55 anos, da rua Gustavo Sampaio 155.

Conduzida ao Pronto Socorro com ambas as pernas quebradas e contusões pelo corpo, depois dos curativos de urgência regressou ela à residência da família para quem trabalha.

CUSPIDO DO CAMINHAO — Cuspido do caminhão em que trabalhava na tarde de ontem, na avenida Maracanã defronte do Estádio, o ajudante de motorista Alcebiades Barbosa, solteiro, de 24 anos, da rua S. Cristovão 1069, foi levado ao Pronto Socorro com as costelas quebradas e o corpo contundido.

Depois de medicado, foi removido para o Hospital dos Acidentados.

ATROPELADO — O auto particular 1-60-38, chapa de S. Paulo, atropelou ontem à tarde, na esquina de Machado Coelho com Afonso Cavalcante, o operário Alcides Rodrigues, solteiro, de 29 anos, da rua José Higino 254.

Com o nariz fraturado e o corpo contundido, foi êle levado ao Pronto Socorro, de onde se retirou após os curativos.

FURTARAM 88 MIL CRUZEIROS — Joaquim Pereira de Sá, português, estabelecido à avenida Mem de Sá, 215, queixou-se ao Comissário Manzieli, do 6.° Distrito que, de seu cofre semiaberto, furtaram a quantia de 88 mil cruzeiros. O queixoso desconfia de um freguês, que estava ao telefone, perto do cofre. A polícia está em diligências.

Mercado de Automóveis

Arte de dirigir automóveis

LONDRES (B. N. S.) — Qual o motorista que esquece a sensação de entusiasmo um tanto angustiante que o dominou a primeira vez que lançou seu carro no trânsito? A experiência o ensinou a ser sensato, mas na maioria dos casos, a perícia do motorista na arte de dirigir é quase sempre questão de experiência e de erros. E' possível ensinar a um novato a ser perito sem cometer erros, basta que leia, atentamente, o novo livro de S. C. H. Davis — "Car Driving as an Art", e aplique seus princípios de maneira inteligente. Esse notável livro ensina "a prática do tráfego", e a maneira de dar saída ao carro, freá-lo, desviá-lo, etc.

O sr. Davis explica entre outras coisas a maneira de dirigir um automóvel e tirar o máximo de vantagens com o mínimo de gastos; explica porque os acidentes ocorrem e como os evitar. Todos os capítulos, contêm ensinamentos e revelam que o sr. Davis, famoso motorista, é realmente um técnico na "arte de dirigir automóveis".

Cinco recordes batidos por um Borgward

EM Monthlery, França, um automóvel Borgward acaba de bater cinco récords da Categoria 1.500.

São os seguintes:

50 km — 13m 59s 67/100 — média de 214,370 (anterior — 205,590).

50 milhas — 22m 9s 45/100 — média de 214,650 (anterior — 210,170).

100 km. — 27m 53s 40/100 — média de 215,130 (anterior — 212,530).

200 milhas — 1h 24m 52s 53/100 — média de 203,500 (anterior — 187,498).

500 km. — 2h 35m 6s 92/100 — média de 193,410 (anterior — 188,100).

NOVO CARRO ESPORTE DA MERCEDES

Em virtude do recente sucesso obtido pela Mercedes nas 24 horas de Mans, essa fábrica acaba de lançar um novo modêlo de carroceria esporte para dois lugares de linhas baixas e aerodinâmicas.

Esse novo tipo de carroceria esporte da Mercedes está equipado com os mesmos órgãos mecânicos da 300 SL.

RECAUCHUTADORA Continental LIMITADA

RUA DAS MARRECAS Nº 40

TEL. 22-0547



— PRECISA MUDAR PNEUS DO SEU CARRO?

NÃO O FAÇA NA RUA DEBAIXO DO MAU TEMPO NEM PERTURBE O TRÂNSITO. DEIXE-O GUARDADO NO NOSSO SALÃO, ONDE FOI ABOLIDO O *MARTELO*, USANDO MÁQUINAS PRÓPRIAS DE RÁPIDA MONTAGEM, POUPANDO AROS, CÂMARAS E PNEUS

Vá ao seu trabalho e volte tranquilo e confiante.

Eis porque

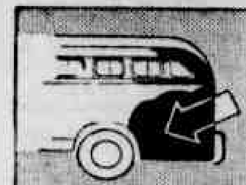
você deve preferir o

EXPRESSO BRASILEIRO!





ÚNICOS EM TRÁFEGO NO BRASIL
Especialmente construidos nos EE UU para viagens de longo percurso.



Motor traseiro que evita a entrada de gás e proporciona absoluta estabilidade



Molejo ultra especial para o máximo confôrto nas mais longas viagens.

AGÊNCIAS DE EMBARQUES:

SÃO PAULO:
Avenida Ipiranga, 885
Telefone 34-1395
R. Senador Queiroz, 85
Telefone 34-2399
Parque D. Pedro II, 1095
Telefone 39-8733

RIO DE JANEIRO:
Estação Rodoviária
(Pr. Mauá) Tel. 23-2912

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO LTDA
Organização Genuinamente Nacional

★

RIO - SÃO PAULO - RIO

HORÁRIOS SIMULTÂNEOS
DE HORA EM HORA
DAS **5,40** ÀS **23,40**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIÁRIA DO CONTINENTE

PNEUMÁTICO SEM CÂMARA

O CIDADAO napolitano Antônio Pieroni que inventou um tipo de pneumático sem câmara está agora tratando de aperfeiçoar o seu invento que, caso seja aprovado, acabará com a dor de cabeça das câmaras furadas.

PEÇAS E ACESSÓRIOS "MOPAR"

Revendedores autorizados: CHRYSLER - DE SOTO - DODGE FARGO e PLYMOUTH.

Especializados em peças: AUSTIN — CHEVROLET — BUICK — CADILLAC — FORD — MERCURY — PONTIAC e demais carros.

Rádios Genuinos — Grades — Molduras — Lanternas — Farois - Frizos - e um mundo de novidade para todos os carros

CIMEX LTDA.

Av. Mem de Sá, 173 — Tel. 22-9073 — End. Tel. "Ycorac"

EM COPACABANA

EXAME DE MOTORES
CONSERTOS
E REFORMA
EM GERAL

ATA
T T
ATA

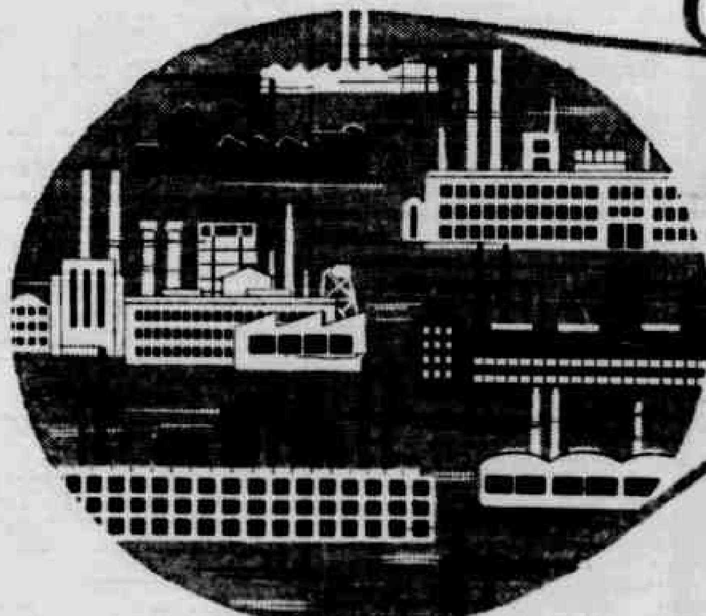
VENDA CARGA
BATERIAS
ELETRICISTA
PEÇAS LUCAS
ACESSÓRIOS

Assistência Técnica Automobilística Ltda.

(Pôsto 6) 44 AV. RAINHA ELIZABETH 44 (Pôsto 6)

Na dinâmica das transmissões

está a fôrça das indústrias!



As correias Goodyear, quando aplicadas corretamente, não se distendem em serviço e são as que rendem mais!

Sob o ritmo trepidante das transmissões, e ao rodar suave das polias que marcam os tempos da sinfonia do trabalho produtivo, crescem e prosperam as indústrias, em projeção para o futuro e em realizações cada vez maiores, como fatôres de progresso e bem-estar. As correias Goodyear - um modêlo adequado para cada tipo de trabalho - participam ativamente dessa fôrça produtiva, pois são as preferidas pela maioria das indústrias em todo o Brasil.

CORREIAS GOODYEAR

A segurança de sua vida depende da bôa visibilidade do seu carro!



AUTOMOBILISTA! A est... comprova que 70 por cento dos ...identes são causados pela má visibilidade. *Casa de ferreiro, espeto de pau.* Comigo acontece o mesmo, só me lembro do limpador nos dias de chuva.

Ligações internas, motores, palhetas inclusive para vidros curvos, contrôle de ar, hastes ajustáveis, comandos de corda de aço, molas de segurança, reparações para limpadores de para-brisas, motores a vácuo, aparelhos elétricos de 6 e 12 volts. — Aparelhos de jato d'agua, etc.

Resolvemos o mais delicado problema, substituimos, adaptamos, damos garantia absoluta dos nossos serviços TECNICOS ESPECIALIZADOS.

FAÇA UMA VISITA A

PINHEIRO PIRES

TELS.: 32-0010 — 32-5163

AVENIDA MEM DE SA', 185 - 187

DE SOTO • 1953

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 13

•

TEL. 28-7104

TEATRO

O mundo de Bernarda Alba

O MUNDO de Bernarda Alba, o de uma aldeia, com o ódio que ela tinha da curiosidade dos vizinhos, não era alegre. Com a mãe louca, a filha mais idosa gozando de pouca saúde e sem beleza, e com quatro filhas mais, os problemas eram muitos. Mas ela procurava, para a solução dêles, medidas anormais — e as duas pessoas que podiam perceber o seu êrro eram as duas empregadas. Maria do Carmo e Margarida Cardoso apresentaram o lado do "bom senso", compreendendo o exagero da severidade da Bernarda. Ambas muito convincentes — apenas não sei se a Poncia deva ser tão decrépita, no início da peça. D. Vicentina, na Mãe Louca, arrancou aplausos à platéia. Achei-a grotesca demais, no começo, mas excelente na sua segunda cena patética. "Angústias", fisicamente, apesar dos "bandeaux" — tinha muita elegância — o noivo podia gostar, até, dela. Mas o seu trabalho fêz com que se sentisse a pessoa antipática que ela, com seus 39 anos, tinha chegado a ser. Teresa, no "Martirio", criou a moça decalcada, desconfiada, enquanto Janice foi a "Madalena", dando em poucos traços, o seu retrato completo — e Edissa, na "Amélia", seguiu a mesma linha. O pequeno papel de "Prudência" teve, da parte de Cecy, o mesmo cuidado e o mesmo carinho que se tivesse sido um papel principal: ela merece elogios. E as mulheres de luto Francisca, Cremilda, Ladyclaire, Rosa e Maria de Lourdes também devem ser elogiadas.

Uma palavra a respeito dos cenários. Falaram-me sôbre o problema da mudança, no Regina, que parece ser difícil. Não compreendi bem, já que se sente que o segundo cenário serve de envelope ao primeiro. Não obstante, a casa de Bernarda é uma beleza, na forma, nas cores, nos móveis.

Nestes pequenos artigos procurei falar da obra de arte que o TAP nos trouxe. Mas nada valem palavras, no caso. Por isso, o público deve viver a experiência — e só restam hoje e amanhã para correr ao Regina!

Não seria possível o Teatro Municipal convidar o TAP para uma recita, a preços populares, para que o grande público do Rio de Janeiro assista "A Casa de Bernarda Alba"?

"MULHER SEM ALMA" — "Que linda peça!", exclamou a artista Maria Sampaio, ao sair da estréia de "Mulher Sem Alma" ("Craig's Wife", de George Kelly) no Teatro Copacabana. "Que peça bem construída!", disse-nos d. Sophia Magno de Carvalho, perita em indumentária, no "foyer" do Teatro... "Que perícia, tecer tôda uma peça, em volta daquele assunto!", sorriu Henrique Buenaventura, ator-diretor e professor de teatro espanhol, durante um intervalo. Os aplausos ao elenco foram muitos, evidenciando o prazer do público ao assistir a estréia desta peça, detentora de um prêmio Pulitzer, duas vêzes filmada (com Rosalind Russell e Joan Crawford, respectivamente). A direção é de Madame Morineau, que também faz o papel da tia. Laura Suarez tem o papel principal. Com ela atuam Jardel Filho, Aurora Aboim, Judith Vargas, Lygia Nunes, Fernanda Valli, Armando Braga, Paulo Francis e Cylo Costa, num cenário de casa tradicional, de Benet Domingo.

TEATRO DE CELSO KELLY — Recebemos e agradecemos a oferta de "Conflitos Sentimentais", de Celso Kelly. Trata-se de seis peças em um ato, publicadas pelos Irmãos Pongetti, numa iniciativa nova. Várias delas foram levadas no P.E.N. Clube do Brasil.

CARTAZ

BOLSO (27-1937) — Silveira Sampaio. "Deu Freud Contra", só na próxima semana. "Flagrantes do Rio N.º 2", às 21 hs.; sábado e domingo, às 20 e 22 hs.
CARLOS GOMES (22-7584). "Lá vem a Cobra Grande", 20 e 22 horas. Aracy Côrtes e Virginia Lane transferido do João Caetano.
COPACABANA (27-0020) — 21,30 horas. Artistas Unidos — M. Morineau, "Mulher Sem Almas", com Laura Suarez.
FOLLIES (27-8216) — "Adorei Milhões" — 20,30 e 22,15 horas — Revista. César Ladeira e Renata Fronzi.
GLORIA — "Constellation", de Renato Murce.
JARDEL (27-8712) — Sexta-feira, revista de Dercy Gonçalves — "Cala Bôca Etelvina". Dia 23, "Sou Tarada".
JOÃO CAETANO (43-4276) — Domingo, 18, "O Coelhinho da Sorte".
MUNICIPAL (22-2885).
RECREIO (22-8164).
REGINA (32-5817) — O Teatro de Amadores de Pernambuco, às 21 hs., e vesperal quinta-feira, às 16 hs. Dia de descanso, sexta-feira. "A Casa de Bernarda Alba". Segunda-feira, "Arsênico e Alfazema".
RIVAL (22-2721) — "Que mulher!" — 21 hs. — Aimée. Até dia 18. Sábado e domingo, vesperais às 16 hs.
SERRADOR (42-6442) — "Carnaval do Mil" — Revista. 20,15 e 22,15 horas.

Édipo na Comédie Française

Cena do côro de "Oedipe Roi" de Thierry Maulnier, na Comédie Française, Paris, com indumentária e cenografia de Wakhevitch, o maior cenógrafo da atualidade, segundo Santa Rosa. A professora Maria Paula Monteiro de Barros assistiu à peça, elogiando justamente o movimento do côro, e a interpretação de Edipo. Foto S.F.I.

CURSO DE LOCUTORES — No "Curso de Locutores", que a Rádio Ministério da Educação vem promovendo, focalizamos a aula da profa. Hilde Sinneck, sôbre arte vocal. Vê-se um aspecto parcial da assistência ali presente

MÚSICA

DESIRÉ DEFAUW, grande regente belga

"LA Musique Belge", é o titulo de um trabalho de Charles Leirens que, em magnifica edição ilustrada, historia o caminho da produção musical na pátria de Gretry e de Vieuxtemps, desde o periodo pré-clássico, com Phillipe de Monte, Joaquim de Prés e Roland de Lassus, êste, considerado com Palestrina, dos maiores compositores do século XVI até Joseph Jongen e Marcel Poot, autores que, na temporada de 52, a OSB apresentou com sucesso. Um de seus capitulos nos revela o que se vem fazendo no terreno da música sinfônica, através dos concertos populares de música clássica, iniciativa que data de 1865 e da Sociedade de Concertos do Conservatório, dirigida por Désiré Defauw, famoso regente que, ainda à frente da OSB, proporcionou-nos uma série de concertos na temporada do ano passado. Outro nome que nos é familiar, ligado à mais pura tradição da cultura musical dos belgas, é o de Marcel Cuvelier, fundador das "Jeunesses Musicales", entidade internacional que, no ano passado foi fundada no Brasil, com o prestigio de grandes nomes em nosso meio artístico como os senhores Euvaldo Lodi e Eleazar de Carvalho e da professora Magdalena Tagliaferro. Êste livro que contém um comentário inteligente e minucioso sôbre a musicologia e as atividades artísticas na Bélgica, vem sendo ofertado a todos que se interessarem pelo assunto, bastando solicitá-lo à respectiva embaixada em nosso país. — M. C.

RAINHA DO RADIO DE 53 — Na última apuração para a escolha da rainha do rádio dêste ano, verificou-se o resultado seguinte: Mary Sorel, candidata das emissoras Continental e Cruzeiro do Sul, 54.488 votos; Haydée Miranda (Emissoras Associadas), 29.503; Angela Maria (Rádio Mayrink Veiga), 28.879; Emilinha Borba (Rádio Nacional), 21.082; Rogéria (Rádio Guanabara, Globo e Mauá), 8.492; Leci Bastos (emissoras oficiais), 1.390, e Regina Maria (Rádio Industrial de Juiz de Fora), 960 votos.

IV CURSO INTERNACIONAL DE FÉRIAS "PRÓ ARTE" — Festival de Música de Câmera — Dando prosseguimento ao "Festival de Música de Câmera", que se organiza por ocasião do "IV Curso Internacional de Férias Pró-Arte", realizar-se-á amanhã, às 20,30 horas, no Salão da Prefeitura de Teresópolis, um recital de música de câmera.

Figuram no programa trios de Haydn e Tcherepnine, a cargo do Trio Pró-Arte; Duo para violino e violoncelo, por G. Retyi-Gazda e Jacques Ripoche, e, finalizando as duas partes, números para canto e piano pelo soprano Silvia de Lima Ramos.

"O Farmacêutico", de Haydn — A classe da professôra Hilde Sinnek, no "IV Curso Internacional de Férias Pró-Arte", executará, em primeira audição, a ópera "O Farmacêutico", de Haydn, em língua portuguesa.

A apresentação da ópera realizar-se-á na segunda semana de fevereiro.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE OSLO — Um "quatuor" de cordas, de Robert Schnorrenberg, representará o Brasil no Festival Internacional de Oslo, em que tomarão parte 19 países, que apresentarão um total de 31 obras, representando sua expressão musical.

Essas obras foram escolhidas por um júri de quatro membros, a saber: Conrado Beck (Suíça), Sten Broman (Suécia), Roman Palester (França) e Matias Seiber (Grã-Bretanha).

O Festival inaugurar-se-á em maio.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

CINEMA

"PRIMAVERA DE ESCÂNDALOS"... SEM ESCÂNDALOS?

"CLOCHEMERLE", o conhecido romance de Gabriel Chevalier, foi transformado em filme há vários anos. Sob a vigilância do escritor, Pierre Laroche fêz a adaptação e escreveu os diálogos. Pierre Chenal, então recém-chegado da Argentina, onde passara os anos da guerra, encarregou-se da direção. Não sabemos se o cineasta de "Crime e Castigo" (versão francesa) dá-se bem no clima da Comédia. Mas perdêramos a esperança de ver êsse filme que, por seu assunto duramente satírico, não poderia ser realizado nem encontraria clima fora da França.

Eis que o diretor do Serviço de Censura nos comunica a presença no Brasil de "Clochemerle", sob o título de "Primavera de Escândalos". Embora o filme não inclua a cena mais "forte" do livro, nossa Censura fêz muitas restrições. Além de uma cena muito ligeira que não faz falta ao enredo, diz-nos o Dr. Fernando Bastos Ribeiro, foram retirados alguns diálogos que poderiam chocar determinada parcela do público. Para isso a fita fêz uma viagem de ida e volta à França. O que pelo menos nos garante ter sido bem feita a "operação".

ELY AZEREDO

"MOULIN ROUGE"

Parece que o principal motivo para a realização de "Moulin Rouge" na França, foi o receio das interferências (sempre terríveis) da censura americana. A vida de Toulouse-Lautrec foi uma constante peregrinação pelos cabarés (principalmente o Moulin Rouge, que dá título ao filme) e casas suspeitas. Era nesses lugares, que para a censura americana só existem na imaginação "mórbida" dos romancistas, que o pintor buscava inspiração.

John Huston (o realizador de "O Tesouro de Sierra Madre") recorreu ao romance de Pierre La Mure para levar à tela a vida do pintor. O grande problema era um ator para o papel principal: Toulouse-Lautrec era anão. José Ferrer (o recente Cyrano de Bergerac), num "tour-de-force" impressionante, resolveu o problema. A foto ao lado dá uma idéia da perfeita caracterização de Ferrer.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — O Mistério da Tôrre — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Eva na Marinha — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — A floresta maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALACIO (22-9838) — Missão nos Bálcãs — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PATHÉ (22-8796) — Sedutora Selvagem — 2, 4, 6, 8 e 10.
PLAZA (22-1097) — Escravo de si mesmo — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
REX (22-4327) — João Gangorra — 2, 4, 6, 8 e 10.
RIVOLI (42-9525) — Dias Felizes — A partir das 14 hs.
VITORIA (42-9020) — João Gangorra — 2, 4, 6, 8 e 10.

CENTRO

CENTENARIO (43-8453) — Apassionata (e) Território Indiano.
CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8152) — Escravo de si mesmo.
FLORIANO (43-9074) — A Floresta Maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.
GUARANI (32-5651) — Branca Selvagem.
IDEAL (42-1218) — A floresta maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.
IRIS (42-0763) — João Gangorra — 2, 4, 6, 8 e 10.
LAPA (22-2543) — Desforra.
MARROCOS (22-7979) — O último caudilho e Felizardo de azar.
MEM DE SÁ (42-2232) — Império dos Malvados.
PARISIENSE (22-0123) — Escravo de si mesmo — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PRESIDENTE (42-7128) — Sedutora Selvagem — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRIMOR (43-6681) — Escravo de si mesmo — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
RIO BRANCO (43-1639) — Legião da India.
S. JOSE' (42-0592) — O Caminho da Esperança — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10.

ZONA SUL

ART PALACIO (37-8443) — Sedutora Selvagem — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTORIA (47-0466) — Escravo de si mesmo — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
AZTECA (45-6813) — João Gangorra — 2, 4, 6, 8 e 10.
BOTAFOGO — Missão nos Bálcãs — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
FLORESTA (26-6257) — As Aventuras do Capitão Blood.
GUANABARA (28-9339) — Fechado para obras.
IPANEMA (47-3806) — O Mistério da Tôrre — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
LEBLON (27-7805) — A floresta maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.
LEME (37-6412) — Roseanna — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-COPACABANA (37-9898) — Eva na Marinha — 2, 4, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — João Gangorra — 2, 4, 6, 8 e 10.
NACIONAL (26-6072) — A Marca do Zorro.
PAX — Dias Felizes.
PIRAJÁ (47-2667) — Três Vagabundos.
POLITEAMA (25-1143) — O Ultimo Baluarte.
RIAN (47-1144) — Missão nos Bálcãs — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
RITZ (37-7224) — Escravo de si mesmo — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
ROXY (27-8265) — João Gangorra — 2, 4, 6, 8 e 10.
ROYAL — Sessões Passatempo.
S. LUIZ (25-7679) — A floresta maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — A floresta maldita — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — João Gangorra — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — Eva na Marinha — 2, 4, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1032) — Escravo de si mesmo — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
TIJUCA (48-4518) — O Mistério da Tôrre — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2626) — João Gangorra, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
D. PEDRO (3400) — Hong Kong.
ESPERANTO (8787) — Capitão Fúria.
IMPERADOR (0400) — Leão de Damasco.
PETRÓPOLIS (3232) — Império dos Malvados.
SANTA TEREZA (4607) — A protetora do bandido.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

"SONHAREI com você" — A vida de Gus Kahn, famoso compositor de música popular, é o assunto dessa pelicula da Warner. A figura do compositor é revivida por Danny Thomas. Há ainda Doris Day, Frank Lovejoy, Patrice Wymore e James Gleason. Segunda-feira, nos cinemas Palácio, Leblon, América, Vaz Lobo, Praz de Pina e Icaraí (Niterói).

"SANTA DESONRA" — Antonio Villar, cantor de destaque no cinema português, é a figura central dessa produção italiana. Coadjuvam-no Elli Parvo e Nada Fiorelli. Segunda-feira, no Art Palácio e outros cinemas.

"O BARÃO DE MUNCHAUSEN" — Hans Albers revive a figura fabulosa do maior mentiroso do mundo, nessa pelicula distribuida pela CADEF. A música de fundo é de George Haentz. Anunciado para breve.

"A CARAVANA DO OURO" — Michael Curtiz é o diretor dêsse "western" da Warner, que tem quatro nomes famosos à frente do elenco: Errol Flynn, Humphrey Bogart, Randolph Scott e Miriam Hopkins. Segunda-feira, nos cinemas São Luiz, Odeon, Roxy, Carioca, Ideal, Floriano e Santa Alice.

"AGULHA NO PALHEIRO" — Alex Viany escreveu, adaptou e dirigiu essa comédia que retrata uma familia carioca da classe média. Fada Santoro, Doris Monteiro, Roberto Batalin, Hélio Souto, Sarah Nobre e Jackson de Souza são os atores principais. Apresentação da Flama, breve nos cinemas cariocas.

"A DAMA DAS CAMÉLIAS" — Micheline Presle (a grande atriz de "Adúltera"), passou algum tempo no cinema americano, onde nada fêz de aproveitável. De volta à França, foi contratada para fazer a nova "Dama das Camélias". Roland Alexandre, um novato revelado no filme "Un grand patron", será Armand Duval. O restante do elenco é de primeiro plano: Mathilde Casadesus, Jacques Clancy, Jean Brochard e Maurice Escande. Será feita uma versão italiana, com Gino Cervi no papel de Monsieur Duval, o pai de Armand.

Margarida Gauthier é uma grande responsabilidade para Micheline Presle. E' que será feito automàticamente um confronto com as criações de Ludmilla Pitoeff e Edwiges Feuillères (no Teatro) e Greta Garbo (na versão americana com Robert Taylor, de 1937). O fato de ser filmado em Gevacolor, entretanto, confirma as suspeitas de que será um "film rose". Com os 22 cenários a serem construidos, 290 trajes cariaimos (só para Micheline 14 criações de Rosine Delamare) e uma equipe seleta de atores, "A Dama das Camélias" já orça por mais de 150 milhões de francos.

A Light patrocina estágios de estudantes de Engenharia

PELO sr. W. K. Mc Bride, chefe do Departamento de Pessoal, a Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda., promove, periòdicamente, o estágio de estudantes de engenharia que se especializam em eletricidade.

No corrente mês a Light recebeu quinze estagiários, sendo dez do Instituto Eletrotécnico de Itajubá: Carlos Lemos da Costa, Gastão Azevedo Nogueira, Geraldo de Sant'Anna, Gilberto Araujo Corrêa e Castro, José Marcondes Brito de Carvalho, Luiz Antonio Silva Pereira, Marcio de Rezende Paiva, Marcolino Ferrer, Paulo Antonio de Oliveira e Stael Prata Silva; e cinco da Escola de Engenharia de Juiz de Fora: Antonio Ladeira, Fernando Ernesto Vaz de Magalhães, Luiz Fernando Suerus, Juarez Barcellos e Renato Trigo Alves.

O prof. M. C. Avila, diretor da Divisão de Ensino da Companhia, proferiu uma palestra sôbre a estrutura administrativa da Light.

Os estudantes terão, durante o estágio, oportunidade de visitar as usinas, oficinas e demais instalações da emprêsa e aperfeiçoar seus estudos no conhecimento prático de um dos mais importantes serviços de utilidade pública do país.

VIAJA PARA A INGLATERRA MAIS UMA TURMA DA F.A.B.

SEGUE, hoje, para Londres, via Panair, a segunda turma do pessoal da FAB designado para um estágio de instrução em mecânica e pilotagem dos aviões a jato britânicos tipo "Gloster Meteor", os quais formam o núcleo de novas esquadrilhas de caça da aviação militar brasileira.

Fazem parte do grupo os majores Roberto Pessoa Ramos e Josino Maia de Assis; capitães Berthier Figueiredo Prates, Valter Chaves de Miranda e Jaime Flores Pereira; tenentes Paulo de Castro e Arthur Losano; sargentos Armando Godinho, Aderbal de Souza, José Adão Agra, Airton Cesar Lima, Ernesto Aloys Thiesen, Prendice de Ruduit, Gustavo Funk, Afonso Pacheco e Peter Kasten. No próximo dia 31, partirá a terceira turma.

No Rio funcionários do Banco Mundial

UM grupo de funcionários do Banco Mundial, chefiado pelo sr. J. Durke Knapp, ex-chefe da seção norte-americana da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, e atual chefe da Divisão do Hemisfério Ocidental do Banco Mundial, está sendo esperado no Rio, amanhã, num "clipper" da Pan American, procedente de Nova York.

Durante sua permanência no Brasil, o sr. Knapp conferenciará com funcionários da Comissão Mista a respeito de vários projetos relacionados com empréstimos junto ao Banco Mundial.

Fazem parte dessa comissão, que posteriormente visitará outros países sul-americanos, como Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, os srs. Richard Quant, Lars H. Bengston, Leopoldo Cancio, Carl Jago e Walter Jago.

Viajantes

REGRESSOU de Salvador, onde se encontrava há dias, o senador Walter Franco, a bordo de um Bandeirante da Panair.

— Passageiro de um Bandeirante da Panair do Brasil, retornou de Salvador, o deputado José Joffily.

— Chegou a esta capital, a bordo de um Bandeirante da Panair, procedente de Salvador, o deputado Antônio Balbino, da bancada pessedista baiana na Câmara Federal.

— Procedente de Recife chegou a esta Capital o acadêmico de Medicina da Faculdade de Recife Paulo Uchôa Cavalcanti de Albuquerque, hospedado na União Nacional dos Estudantes, devendo regressar na próxima terça-feira.

O SR. Jorge Medina, chefe do Serviço de Endemias Rurais do Ministério da Saúde Boliviano, regressou ontem a La Paz.

Na ocasião do seu embarque lembrou os feitos da medicina sanitária no Brasil, que classificou de vanguardeira nas Américas. Disse ainda que se sentiu orgulhoso quando esteve em missão na Europa, de ouvir falar do sr. Mario Pinoti, diretor do Serviço de Febre Amarela do Brasil.

Inauguração da Sala de Imprensa no Galeão

NO AEROPORTO do Galeão, será inaugurada, terça-feira, dia 20, a Sala de Imprensa, por iniciativa do próprio titular da pasta da Aeronáutica, Brigadeiro Nero Moura.

Para condução dos jornalistas, haverá transporte que partirá do "hall" da A.B.I.

Colméia de Pintores

A COLMEIA de Pintores do Brasil continua proporcionando aulas gratuitas de pintura e desenho. Em Niterói, o curso funciona aos sábados, às 13 horas no Icaraí Praia Club e, no Rio, as aulas são ministradas aos domingos, das 8 às 12 horas, na Escola Prado Junior, Quinta da Boa Vista.

Revista "Ex-Combatente"

O JORNAL "Ex-Combatente", editado pela Associação dos Ex-Combatentes, foi transformado em revista.

O primeiro número da revista "Ex-Combatente" já está em circulação. O ato da atual diretoria atende a uma aspiração antiga dos associados e das diretorias anteriores.

A maior transação imobiliária da cidade

A CAIXA Econômica venderá ao Jockey Club Brasileiro, por Cr$ 120.150.000,00, o terreno situado na Esplanada do Castelo, ao lado do Ministério da Fazenda, entre a rua Debret e as avenidas Nilo Peçanha, Almirante Barroso e Antonio Carlos. A venda será garantida por hipoteca, com prazo de 25 anos e juros de 9%.

Cêrca de 1.500 carros que atualmente estacionam naquela area terão de procurar novo local, agravando-se ainda mais o problema do estacionamento de automóveis no centro da cidade. Essa transação é a maior do ano. A área negociada tem 4.579,20 metros quadrados.

Curso de Jornalismo na Universidade Católica

Condições para o exame vestibular

ESTAO abertas as inscrições para o Curso de Jornalismo da Universidade Católica, à rua São Clemente, 240. A taxa de inscrição é de Cr$ 250,00, a matricula é de Cr$ 100,00 e a mensalidade, Cr$ 250,00.

Para os exames vestibulares que se iniciarão em 19 de fevereiro, serão exigidas as seguintes matérias: História da Civilização, História do Brasil, Português, Francês ou Inglês.

Documentos para inscrição: Certificado de conclusão do curso colegial, carteira de identidade, atestado de sanidade física e mental, atestado de idoneidade moral, certidão de idade, prova de quitação com o serviço militar, certidão de idade e três retratos 3 x 4.

Faça uma assinatura e ganhe um livro

O LEITOR que tomar uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA receberá em sua residência um exemplar do livro "O Komintern sem máscara", de Enrique Castro Delgado. Trata-se de um depoimento sincero sôbre a União Soviética, escrito por um ex-militante comunista espanhol.

Estou remetendo a importância de Cr$ 240,00 — em

☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor

(Marque com X o quadro que indique o meio escolhido para remessa da importância)

NOME ....

RUA E N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preencha o cupão acima e o envie para a nossa redação, à rua do Lavradio, 98, junto com a importância de Cr$ 240, em cheque, valor declarado ou vale postal.

HOJE
Às 20,30 horas
RÁDIO MAYRINK VEIGA
Carnaval à MODA
UMA... IDÉIA DE CARLOS BRANDÃO, COM ORQUESTRAÇÕES ESPECIAIS DE PERUZZI, GUARANÁ E GUERRA PEIXE, SALIENTANDO A PARTICIPAÇÃO DE
MARIA DE LOURDES REZENDE
• O RITMO DO CARNAVAL BRASILEIRO LEMBRANDO PORTUGAL!
• MÚSICAS DE LAMARTINE BABO!
• ORQUESTRA E CÔRO!
• NARRAÇÃO DE LUIZ JATOBÁ!
APRESENTAÇÃO DA Camisaria PROGRESSO
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA 2 e 4

2ª FEIRA 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
MIRAMAR · TIJUCA
FARRAR · FITZGERALD
Paixão DOMINADORA
ROLAND CULVER · JEAN CADELL
UNITED ARTISTS
IMPR. ATÉ 18 ANOS

PUBLICIDADE
Omega Industria e Comércio S.A.
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores subscritores do capital da Omega Industria e Comércio S.A., a comparecerem à Assembléia Geral de constituição que se realizará no próximo dia 23 do corrente mês, às 10 horas, à avenida Presidente Vargas, 529, sala 1907.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1953. — Terencio P. Cattley, Incorporador

Regressa do Norte do país o sr. Café Filho

VIAJANDO em avião especial da FAB, regressa hoje a esta capital, de sua viagem ao norte do país, o sr. Café Filho, vice-presidente da República.

O sr. Café Filho desembarcará às 17 horas, no aeroporto Santos Dumont.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DÉCIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/11 — Tel. 22-6670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8, 7.º andar, sala 712 — Tel. 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 330 — Tels. 42-2092 — 52-3021.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel. 32-5066.

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 52-5066.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diàriamente.

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 e 27-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Medica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1003. 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355, das 16 às 18 horas. Resid. 37-8385.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 12 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-6967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clinica Medica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2598 — 26-1902.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirurgia — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edificio Glória) s. 201 — Das 2 às 5 hs. — Tels. 22-7347-25-2849.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2886 Res. 37-3073.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519-520. Tel. 42-5353 — 2as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcias — Rua da Assembléia, 98 - s. 12 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B 6.º andar — De 1 às 7 horas - Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Retocolites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0898.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO — OPERAÇÕES — TRATAMENTOS OCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-5053.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1331 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0205.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 32-3036. Residência: 25-6059 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 39 — 12.º andar — Tel. 42-8002 — 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

A moral na filosofia de Farias Brito

Maria José Farias Brito Soares

N. da R. — Comemorou-se ontem o aniversário de morte do grande filósofo brasileiro, Farias Brito. Em homenagem à data, TRIBUNA DA IMPRENSA divulga o interessante trabalho de d. Maria José Farias Brito Soares, filha do filósofo, sôbre aspectos éticos da obra de Farias Brito.

O HOMEM, em geral, sente-se cheio de obrigações para com a sociedade. E assim procede instintivamente, pela fôrça do hábito, pois desde cêdo reconhece autoridade nos que o precederam, pais ou mestres, e lhe ensinaram as primeiras obrigações sociais. Reconhece-os como portadores de um grande passado que crescerá sempre e que êle próprio deverá engrandecer. Será assim como a história da humanidade, não terminará nunca, e o nascer e o morrer serão apenas uma espécie de pulsação.

Mas surgem, de quando em quando, homens excepcionais, que suplantando a sociedade em que vivem, transformam-se em guias, orientadores ou modelos. São homens de moral profunda que respeitam as leis sociais sem delas precisar, pois têm tudo em si mesmos. São os predestinados como os grandes santos, sábios e filósofos que arrastam atrás de si uma turba de continuadores, imitadores, como se a exuberância de vida que irradiam se transformasse num apêlo irresistível e fôsse o destino dêles engrandecer e orientar os que os cercam, arrebatando-os num mesmo estado emocional.

Mas sôbre o assunto será interessante dar a palavra a Farias Brito, num pequeno trabalho onde se busca mostrar alguma coisa do muito que falou sôbre a moral.

Diz Farias Brito que a moral só pode ser deduzida por uma concepção do todo universal, isto é, por uma filosofia. Se eu não sei para que vim ao mundo, se eu não sei qual o destino das coisas, também não sei como deva proceder. Isto é decisivo. Quando muito poderei imaginar que tudo isto que me cerca foi feito para o meu gozo, é a moral utilitária, é a moral do apetite e do instinto; numa palavra, é a vida conforme a natureza, ao passo que a moral, pròpriamente dita, deve ser a vida conforme a razão.

O homem deve primeiro interrogar-se a si proprio: é a condição para a interpretação da natureza. Mas isto é apenas o ponto de partida: começa com esta interrogação uma elaboração permanente, e para essa elaboração não há limites nem no espaço nem no tempo. Em verdade, o homem é apenas um ponto isolado no cosmo. Mas partindo de nós e em tôrno de nós para todos os lados se estende o infinito: e êsse infinito que se manifesta fora de nós, nas múltiplas modalidades da fôrça através do espaço e do tempo, ao mesmo tempo, se manifesta dentro de nós sob outra forma, nas múltiplas variações da atividade e do saber. E' preciso de tudo isto adquirir uma concepção racional e precisa, para poder chegar à verdadeira compreensão do dever. Ora, a tanto não podem pretender as ciências particulares, pois são impotentes para fazer a dedução da lei da moral. As ciências, por mais que se desenvolvam, só nos podem dar conhecimentos particulares. Formam vastíssimos corpos de doutrina e só com grande esfôrço podem ser estudadas e classificadas. Todavia, colocadas diante do universo que se trata de compreender e explicar, são como um simples ponto luminoso no meio de uma noite infinita.

Farias Brito não negava o valor da ciência, proclama a sua serventia dizendo ser ela o que há de mais útil. Fornece formulas da maior eficacia para a prática da vida. Mas conhece partes e não o todo, formula as leis naturais que são representações abstratas da ordem dos fenômenos que a ciência cogita. Mas os fenômenos são apenas manifestações acidentais da existência, modalidades exteriores da mesma, mas nunca a existência mesma. Não poderão portanto precisar uma concepção do mundo; e sem isto é impossivel se fazer a dedução da moral.

O homem tem sôbre todos os outros sêres o privilégio de formular as leis pelas quais regulará a sua própria conduta: é pois consciente de si mesmo, e isto é propriedade da natureza humana. E como a consciência da ação significa liberdade, isto prova a sua superioridade. E esta consciência da ação será tanto maior, quanto mais profundo for o conhecimento do homem, e mais clara a sua percepção das coisas. Não se duvidará, portanto, que a liberdade é uma conquista do espirito, uma fôrça que irá crescendo à medida que o homem se aprofunde em seus conhecimentos. E não só a si mesmo é preciso que o homem se conheça como principio de atividade, mas também é necessário conhecer a natureza que é onde vai agir. Portanto é pelo conhecimento que o homem se torna livre, e como a filosofia é o principio gerador do conhecimento é pois também da filosofia que nascem a liberdade e o direito, que não é senão o organismo objetivo da liberdade.

A filosofia não é sòmente conhecimento abstrato; é também fôrça social, fôrça viva, capaz de exercer influência na sociedade; e esta influência é real e decisiva, pois é da filosofia que nasce o sentimento moral. Assim compreendida, a filosofia se confunde com a religião. A religião, de fato, é a filosofia mesma, considerada em sua função prática. Ou ainda, "a religião é a filosofia mesma passando do mundo das abstrações para o mundo da realidade, do pensamento para a vida: é a filosofia deduzindo as leis de conduta e organizando espontaneamente e sem coação a sociedade, só pelo acôrdo das convicções; numa palavra: a religião é a moral organizada".

Viver conforme a moral é viver conforme os principios que a razão estabelece — é a noção fundamental.

Mas a nossa razão é fraca, e só aos poucos caminha para a conquista da verdade. Muitas vezes principios falsos dominam e os verdadeiros são combatidos tenazmente. Mas sendo assim, como deliberar?

Têm sido propostos como critério das ações: o gôzo, o prazer, o interêsse, a utilidade, a fôrça.

São variações do sistema materialista cuja última modalidade no que se relaciona com a lei da conduta, é a moral evolucionista. Há, ainda, os que propuseram a liberdade.

Sócrates indicando como critério da ação a sabedoria, a sua moral poderia sintetizar-se nesta formula: vive conforme as tuas idéias, vive conforme a tua razão. E Spinoza, que fez do conhecimento a condição da liberdade, a sua ética poderia reduzir-se a êste grito: "Homem, procura a perfeição, mas se queres alcançar a perfeição sê livre; e se queres ser livre, eleva-te ao conhecimento da verdade".

Jesus pregou como ideal de conduta o amor: — Ama a teu próximo como a ti mesmo. Mas até hoje ainda não foi possivel conseguir um principio que fôsse aceito por todos, que estivesse em condições de se impor por sua evidência irresistível à consciência universal: o que prova que a luz ainda não se fez sôbre o assunto, pois a verdade tem que ser uma só para todos.

Quando o homem domina os seus principios e passa a agir sob a determinação de sua propria consciência, então começa a ser livre e portanto possui uma moral. "O homem dominado pelas paixões é escravo, o homem dominando as paixões é livre".

E' pela razão que o homem se liberta. Farias Brito diz: "Todo conhecimento tem por objeto a verdade. Portanto: a verdade — eis a nossa suprema aspiração; e por conseguinte, ser verdadeiro — eis o critério supremo da conduta".

Mas o critério da verdade tem uma forma objetiva e uma forma subjetiva, e pode ser formulado nestes têrmos.

Forma objetiva: — Procede sempre e em tôdas as relações da vida de conformidade com a verdade.

Forma objetiva: — Procede sempre e em tôdas as relações da vida de conformidade com o que pensas ser a verdade, isto é, de conformidade com as tuas convicções.

Mas como o homem não é um ser isolado, é uma parte na sociedade em que vive, não só deve obedecer à sua convicção pessoal, mas também, às da coletividade. Mesmo que a sua convicção esteja em contradição com a convicção comum, esta deve prevalecer. E deve ceder por três razões: 1.°, porque a parte necessariamente deve ceder em face do todo; 2.°, porque isso é uma das condições da ordem moral; 3.°, porque há em favor da consciência comum a presunção de verdade. E' assim que do critério objetivo, da verdade, sucede o critério subjetivo da convicção, e a êste o critério da lei que é, por assim dizer, uma transação entre os dois.

A obediência à lei é, portanto, a condição suprema da ordem moral. Disto deu Sócrates grande exemplo deixando-se matar em obediência à lei, quando tinha a certeza que a lei pela qual morria, no momento não representava a verdade.

Mas para ser verdadeiramente respeitável e aceita por todos como coisa sagrada é necessário que a lei realmente represente a convicção da consciência coletiva. E sempre que o poder público impõe uma lei contrária à convicção comum, exerce uma opressão. E assim não será mais a lei mas a fôrça que governa. E se por acaso, a opressão avultar-se não sendo vencida pela persuasão, pela luta das idéias, será então um dever moral reagir empregando contra o poder da fôrça bruta, o poder da razão.

Pois a soberania que se deve reconhecer, não é a da fôrça, mas a da razão. Esta impõe leis. E é por ação destas leis impostas pela razão que o equilibrio se faz entre as vontades opostas nas diferentes corporações sociais, fazendo-se da paz e da ordem, do congraçamento pelo amor, e da diminuição do sofrimento pela caridade, a forma mais alta do bem, e da vida social, a condição natural e o destino próprio do homem.

Mas para resolver o problema da vida não basta a ciência reguladora da indústria e criadora da riqueza, são indispensáveis também a poesia criadora do ideal, e a filosofia criadora da lei. Para deduzir a moral o homem precisa se elevar a uma concepção coerente e precisa da verdadeira significação racional da natureza, esforçando-se, por êste meio, de dar a justificação metafísica mesmo do sofrimento e da morte.

Não me alongarei mais, é difícil sintetizar Farias Brito, mas no pouco que transmito de seu pensamento, espero ter deixado uma idéia do que representa o seu trabalho no panorama intelectual do Brasil.

"COLETÂNEA DE POETAS CEARENSES"

A EDITORA Minerva acaba de lançar uma bem feita "Coletânea de Poetas Cearenses" organizada pelo sr. Augusto Linhares, êle próprio um poeta de ritmos e inspiração localistas, a despeito de haver abandonado, há muitos anos, a provincia natal. São perto de 100 poetas e mais de 250 composições que encontramos nestas páginas feitas com amor e bom critério de escolha. Desprezadas embora pelo antologista as limitações referentes aos estilos, às tendências e, sobretudo, às gerações representadas pelos vultos que figuram no florilégio lírico, o seu próprio número indica que à aridez do solo cearense não corresponde nenhuma infecundidade poética. Antes pelo contrário.

Desde um José de Alencar, um Paula Ney, um Martins Capistrano, até modernos, como êsse grande Américo Facó, que o Brasil perdeu no raiar dêste ano, e moderníssimos como um Antônio Girão Barroso, temos, na "Coletânea" do sr. Augusto Linhares, uma excelente visão de conjunto da lírica cearense, com um apêndice folclórico e de poesia popular.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liège, Paris 8 ème.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. Mexico

TRIBUNA DAS LETRAS

A COLEÇÃO DO MUSEU DE ARTE MODERNA

MÁRIO PEDROSA

QUINTA-FEIRA inaugurou-se a mostra permanente do Museu de Arte Moderna, no térreo do Ministério da Educação. Desta vez, a coleção foi acrescida de algumas obras de importância real no panorama da arte moderna. Entre essas obras destacam-se as esculturas, que em conjunto estão melhor representadas que a pintura, apesar de em número bem mais restrito.

Como não podia deixar de ser a mostra está muito longe de ser de primeira ordem. Suas falhas são palpáveis à primeira impressão. Falta-lhe homogeneidade, notando-se que é ainda fruto de improvisação, ou por outra de ocasião. Já é tempo que a direção do jovem Museu sistematize seu processo de aquisição de obras, pois precisa ser presidido por critérios impessoais, objetivos, acima do gôsto, bom ou mau, dêste ou daquele de seus diretores. O problema da escôlha e aquisição para um museu, sobretudo um arremedo ainda de museu, como é — e não podia deixar de ser — o "nosso" é difícil, delicado e complexo. E' preciso, compreende-se, atender a vinte considerações e entre estas nem tôdas relevantes do ponto de vista artístico. O que, porem, se deve de antemão evitar é a improvisação, o acaso das ocasiões, o capricho pessoal, a simpatia, amizade.

Um museu como o nosso — falo "nosso" querendo significar da nossa cidade, de nós todos que lidamos com arte — a primeira tentativa seria no gênero cometida no Rio de Janeiro, ou parte com boa orientação já do começo ou estará fracassado dentro de pouco tempo, sobretudo se crescer. Nenhum ponto é mais decisivo do que a formação das coleções. A base destas não pode ser a doação pelos próprios artistas, mas a aquisição. Por outro lado não basta que uma obra seja doada para adquirir o direito à permanente exposição nas salas do museu. Do contrário, dentro em pouco, não haverá paredes que bastem para ostentar obras medíocres. Quanto às aquisições, é indispensável uma verba anual especial, e um programa antecipadamente traçado que tenha em vista não sòmente melhorar a qualidade da coleção como preencher as falhas existentes quanto aos estilos e escolas da arte contemporânea. Para exemplificar, podemos dizer que na mostra atual do museu, a representação surrealista já é grande bastante para que a direção do Museu evite nesses próximos anos adquirir novas obras dessa "escola".

Uma coisa positiva deve desde já ser acentuada: a direção parece encaminhar-se muito acertadamente no sentido da especialização. Entra pelos olhos a dentro que se o Museu não se especializar em certos campos da arte moderna não haverá jamais dinheiro bastante para abranger tôdas as escolas e movimentos, desde os mestres fabulosos do impressionismo e post-impressionismo que custam quando ainda à venda os olhos da cara. Com êsse critério isto jamais chegará a novel instituição a conseguir um acervo sério, honesto, instrutivo, culturalmente à altura de seus objetivos e das exigências ético-estéticas da época.

O nosso Museu não pode perder-se na veleidade vã e provinciana de procurar rivalizar com outras instituições mais velhas e de recursos incomparàvelmente maiores na aquisição de obras dos mestres que já entraram para a proto-história do modernismo. Não cremos que se possa no nosso caso ir além do fauvismo, historicamente falando. A delimitação só poderá elevar a qualidade da "nossa" coleção, e torná-la capaz de emparelhar com as de outros centros cultos da Europa e da América, no seu terreno.

Voltemos, porém, à exposição anteontem inaugurada. Entre as obras catalogadas como surrealistas destaca-se a grande tela de Matta, ao lado de um Salvador Dali, que desta vez é assaz discreto nas suas lucubrações literárias. Notemos a parede dos guaches de Léger, com suas boas qualidades coloristicas e seu senso de equilíbrio estático. A obra de Domela é bem representativa das preocupações dêsse artista em combinar diversos materiais para tirar deles uma síntese que comporte qualidades da pintura e qualidades da escultura mas sem ser uma ou outra coisa.

A parede dita abstrata não é homogênea, pois estão ali reunidos vários grupos em diferentes graus de abstracionismo, desde surrealistas, românticos, expressionistas, impressionistas, nostálgicos do figurativismo, nos meios dos quais se destaca a figura de Magnelli, até o imperceptível oscilar rítmico de Ivan Serpa numa matéria deliberadamente fria e o entusiasmo formal-espacial de Motherwell. Parede privilegiada é a do fundo, à direita, onde se encontram dois Klees, um Kandinsky e uma natureza morta de Ben Nicholson.

Evidentemente a obra mais considerável pictoricamente falando é a grande cabeça cubista de Picasso. Trata-se de tela realmente digna de museu, não só por seu valor intrínseco como pelo carater representativo de uma fase importante da obra do mestre, fase que é também, aliás, um dos momentos mais fecundos da revolução modernista. Essa aquisição do museu é digna de todos os louvores, pois veio realmente enriquecer o patrimônio artístico do país.

Fazendo a volta da parede damos com os brasileiros, um bom Portinari, Segall, Ismael Nery e Elisa Martins, a pintora ingênua, nova descoberta de Ivan, cuja tela *Carnaval* é uma delícia de cores e ritmo, superior à grande tela de Vivancos, mais um "ingênuo" ou "primitivo" que Paris inventou.

Restam os escultores. Bastariam os nomes de um Laurens, de um Arp, de um Brancusi e de um Giacometti para consagrar a coleção, sem falar em Max Bill. Desde já podemos dizer que é a melhor coleção escultórica existente no Brasil. O Arp é magnífico pela dramática impregnação sensual de suas formas, o Brancusi é da boa época e o Laurens só não tem mais realce porque está pèssimamente colocado sôbre uma pedra informe que lhe tira o ritmo das curvas e [illegible] de sua matéria. E Max Bill? Está representado por duas obras mestras, que confirmam o poderoso criador da *Unidade Tripartida*, já tão popular no público que frequenta os museus de arte do país. Para terminar mencionemos a nova máquina de Abraão Palatnik, a terceira desde a primeira apresentada na Bienal de S. Paulo. O artista-inventor brasileiro prossegue em suas pesquisas num mundo inteiramente novo das artes plásticas e que promete os mais extraordinários desenvolvimentos. A composição atual do cronoplasticismo de Palatnik gira em tôrno de "Paralelas em azul e laranja numa sequência horizontal".

A Humanidade de François Mauriac

"Todo o grande artista não tem mais do que uma coisa a dizer" — O jansenismo de Mauriac — A confissão pessoal marca a sua obra

Jacques Madaule

FRANÇOIS MAURIAC, RECENTEMENTE DISTINGUIDO COM O PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

A CONSAGRAÇAO que o Prêmio Nobel trouxe a François Mauriac obriga-nos a procurar numa visão de conjunto da sua obra as razões por que perdurará nos fastos da literatura francesa. Mauriac não se distingue por aquela primeira impressão de originalidade a que nos teriamos habituado pouco a pouco, e que, ao cabo, se incorporaria no nosso universo — como acontece com tantos escritores do século. Era um rapaz tímido e bem pensante, um escritor quase conformista.

Tem-se censurado em Mauriac a estreiteza do seu registo. É compreender mal que todo o grande artista, como todo grande filósofo, segundo Bergson, não tem mais do que uma coisa a dizer. Eu próprio tentei exprimir em poucas linhas esta coisa única que tinha a dizer Mauriac. O essencial é que o tenha dito. Se era verdadeiramente autêntica, merecia ser expressa porque não lhe pertencia apenas a êle, mas uma multidão muda e anônima que tomava assim consciência de si mesma pela primeira vez. O encanto que espalha à sua volta todo o grande artista e faz com que não possamos escapar à sua criação, é o sentimento de termos sentido o que êle exprime.

Mas poderia parecer que o talento de Mauriac era daqueles que dificilmente transpõem as fronteiras da França. Um estrangeiro seria capaz de se interessar verdadeiramente por esta burguesia landesa, tão particular, que os franceses sentem parecida com a do Romarantin e de Beaume-les-Dames, mas que, à primeira vista, deve desconcertar quem não seja filho da França? Sabemos no entanto que Graham Green introduzira Mauriac na Inglaterra com imenso sucesso. Hoje o Prêmio Nobel confirma a universalidade de Mauriac, e não é o menor dos méritos desta consagração, na ocorrência.

Não será precisamente o que Mauriac tem de especificamente francês que lhe confere tamanha ressonância? Falou-se, no seu caso, de jansenismo e é certo que a educação religiosa que recebeu no seio da família e no colégio se tingia de jansenismo, a ponto de Mauriac não ter conseguido nunca desfazer-se absolutamente dêste aspecto um pouco aberrativo do catolicismo. Que há de mais francês que o jansenismo? Não lhe deve a França Racine, pelo qual Mauriac se interessa muito particularmente? Mas, a despeito, ou talvez por causa da estreiteza do jansenismo, Mauriac foi muito mais longe do que muitos outros nas profundidades do coração humano e no conhecimento das suas molas secretas e é por isso que se inscrevem como romancista, dramaturgo e jornalista na ilustre linhagem dos moralistas franceses.

Teria de falar aqui da profunda humanidade de François Mauriac. Não é êle que se desprende dos seus personagens; mas vive tão totalmente o destino deles, imaginários apenas em parte, que nos é por vezes difícil separá-lo da sua condição e nenhuma obra de imaginação tem, tanto como a de Mauriac, o caráter de uma confissão pessoal. Este mesmo caráter, encontramo-lo na sua obra de jornalista. Na nossa época, é difícil que um grande escritor se desinteresse da coisa pública. Em todo o caso, Mauriac nunca o fêz, sobretudo depois da guerra e da ocupação, onde participou corajosamente na resistência. Desde essa altura, atirou-se ainda mais para o meio do combate. Podemos não aprovar tôdas as posições que toma, mas é impossível não reconhecer a sua sinceridade. Sinceridade tanto mais autêntica quanto é inseparável da classe à qual êle pertence e da qual se não pode separar, haja o que houver, como o tem confessado vezes sem conta. Um lugar sem igual, pois a política não desempenha nele o mesmo papel que desempenhou na carreira de Chateaubriand ou Barrès; nem a sua poesia é a de Maurice Guérin, à qual se aparenta, nem os seus romances poderiam ter sido escritos por Balzac, Flaubert ou George Sand. E se a sua provincia natal já deu à França Montaigne e Montesquieu, nada fazia prever, num e noutro dêstes grandes espíritos, a angústia e o frêmito de François Mauriac. E' único como tudo o que é sincero. E solitário, apesar da glória, ou por causa dela, que desejou e conquistou, mas cuja amargura secreta êle deve sentir melhor do que ninguém. Para nós, que não temos que mascar o louro, alegremo-nos que o tenham tão justamente colocado na fronte de François Mauriac. (SFI).

Lucien Febvre e a tradução francesa de "Casa Grande & Senzala"

NO prefácio que escreveu para "Maitres et Esclaves", título da tradução francesa de "Casa Grande & Senzala", de Gilberto Freyre a ser lançada ainda êste mês, em Paris, pela Casa Gallimard, diz o prof. Lucien Febvre, catedrático do Colégio de França e da Sorbonne: "O livro de Gilberto Freyre é, a um só tempo, História e Sociologia, um memorial e uma instrospecção.

Na obra do sociólogo brasileiro é destacada pelo seu prefaciador "a grande lição", a ser aproveitada pelos franceses e europeus, em geral, "da imensa experiência de fusão de raças" que se processa no Brasil. Isto "coloca, a seu modo, no seu devido setor, o maior dos problemas que se erguem, nos dias de hoje, diante dos depositários da velha civilização européia".

Quanto ao editor Gallimard, êste também apresenta o livro e o autor de "Maitres et Esclaves", dizendo que êle vive com a família em Pernambuco, "profundamente ligado à sua terra" e destaca que desde 1949, sua obra é estudada na Sorbonne.

O caso de Karel Teige

COM o intervalo de um ano, morreram dois poetas de nacionalidades diversas porém originalmente unidos pelas mesmas tendências literárias e políticas: o francês Paul Eluard, comunista, e o tcheco Karel Teige, ex-comunista, ou melhor, ex-stalinista.

Teige foi o maior representante do "surrealismo" na sua pátria e, como tal, ligado a Eluard por laços fraternais e estéticos. Antes dos gigantescos expurgos de Moscou era um internacionalista revolucionário militante, tendo estado várias vêzes na Rússia, de onde trouxe um livro, escrito em 1925, "Cultura Soviética", em cujas páginas fazia o elogio caloroso dos artistas de vanguarda que havia encontrado e a cujas experiências, poéticas, teatrais ou cinematográficas, havia assistido. Era o tempo "heróico", em que a palavra "vanguarda", aplicada à esfera das artes e das letras, se associava à própria vanguarda revolucionária de que se orgulhavam os bolchevistas.

A decepção posterior de Karel Teige provém de um sentimento de liberdade e independência quanto à criação pessoal, que constituía o seu próprio modo de ser e que hoje não apenas desapareceu da Rússia como é combatido da defesa da "cultura" estava contra as "aberrações cosmopolitas, ocidentais e burguesas".

A partir de 1948, para não descobrir o flanco aos ataques do poder, Teige silenciou. Mas em outubro de 1951, o "teigismo" foi violentamente criticado pelo jornal ideológico do Partido Comunista tchecoslovaco que o denominou de "agência do trotskismo no seio da nossa cultura". Karel Teige, num gesto de desespêro, suicidou-se no momento em que os agentes policiais batiam à sua porta.

Doze romances para um século

DEZESSEIS escritores e críticos de renome nas modernas letras francesas compuseram, recentemente, um júri destinado a classificar os doze romances dignos de representar as culminâncias da ficção em França, no século XIX. Os julgadores foram os seguintes: Colette, Edouard Herriot, Jacques de Lacretelle, François Mauriac, André Maurois, Henri Mondor, Marcel Pagnol, Francis Carco, Gérard Bauer, Albert Sarraut, Pierre Brisson, Julien Cain, Jacques Jaujard, Jean Paulhan, Robert Kemp e Raymond Bianchot. A escolha definitiva classificou os seguintes romances: "Adolphe", de Benjamin Constant; "Le Rouge et le Noir", de Stendhal; "La Double Méprise", de Mérimée; "Le Père Goriot", de Balzac; "Madame Bovary", de Flaubert; "Domenique", de Fromentin; "Les Pléiades", de Gobineau; "Germinal", de Zola; "Le Disciple", de Bourget; "L'Escornifleur", de Jules Renard; "En Route", de Huysmans. O único livro a conseguir unanimidade foi o "Adolphe" de Benjamin Constant.

Pessimismo

CONTA Blaise Cendrars, em suas memórias, que após o ensaio geral da famosa peça de Giraudoux "Siegfried", saía êle do teatro em companhia de Jouvet, Renoir e do próprio autor. Jouvet estava pessimista, como de hábito: "Será que teremos umas quinze representações?" "Pergunto se teremos dez", disse pensativo Renoir. Gentil e filosófico, Giraudoux concluiu: "E se tivermos apenas duas?" A peça manteve-se um ano no cartaz.

Novos Bilhetes do Velho Mundo

O MEDO DA MORTE

TRISTÃO DE ATHAYDE

NÃO é de admirar que seja da morte, e mesmo do temor da morte, que se ocupe êste bilhete, um dos poucos que poderei mandar de novo dêste Velho Mundo sempre novo, que volto a fixar por alguns dias. Ainda é a imagem da morte, ainda são as sombras das hecatombes de duas guerras totais que dominam o espirito e até a paisagem dêste Velho Mundo, desta velha França, onde por assim dizer não existe aldeia que não possua o seu monumento aos mortos das duas grandes guerras, só na primeira das quais a França perdeu um milhão e quatrocentos mil vidas, número maior do que o de todos os cidadãos da América inteira, do Canadá ao Chile, que tenham morrido em tôdas as guerras! Não é de espantar pois que seja sôbre a morte esta minha crônica. E no entanto, nem é a Europa que me traz ao espirito e à pena o pensamento da morte, nem para quem quer que aspire a ser cristão a morte representa qualquer coisa de substancialmente real. "Vita mutatur, non tollitur". Eis a nossa concepção da morte. A vida muda. Não é suprimida. Começa uma nova vida, a verdadeira e a eterna e por isso é que S. Francisco de Assis podia chamar a morte: "a porta da vida".

Nem por isso deixa de ser a morte o momento supremo de nossa vida, exatamente por não ser uma supressão e sim uma fixação. E' no momento da morte que nos transformamos naquilo que realmente somos, nos diz aquele famoso verso de Mallarmé, quando fala no homem: "tel qu' en lui même enfin l' éternité le change". Daí a imensa importância da morte, a sua posição central em nossa vida e a condenação formal que merece a atitude daqueles que brincam com a morte e têm medo de falar dela, não só aos vivos, mas aos próprios moribundos. E a tremenda responsabilidade dos medicos e dos parentes que, por inconsciência, leviandade ou covardia, não permitem que se dê liberdade aos moribundos de decidirem, por si próprios, se querem ou não se preparar decentemente para o ato mais grave de nossa vida, a fixação do nosso destino eterno.

Já vi filhas não permitirem que um padre entrasse no quarto de uma mãe agonizante e católica, já vi proibirem o mesmo, sob pena de serem considerados "culpados" da morte do parente em agonia aqueles que o permitissem! Não há termos bastante candentes para profligrar a atitude dêsses tiranizadores das consciências alheias. Que vivam como sibaritas, como se a morte não existisse, ou que vivam como estóicos, desprezando a morte, isso é um ponto em que só a Deus suas consciências deverão um dia prestar contas. Mas que queiram impor aos outros, — pelo terror e pelas ameaças às consciências timoratas ou mesmo aos espíritos escrupulosos —, isso é realmente intolerável. E' uma verdadeira chantagem. Todos sabem o ambiente que se cria, numa família, quando adoece gravemente um ente querido. Querem todos fazer o possivel e o impossivel para salvá-lo. Não há bens humanos de que os mais necessitados não entreguem prontos a se desfazer para obter um alivio aos sofrimentos e uma esperança de recuperação da saúde. E é justamente nessa hora, em que a ansiedade domina os corações, que escolhem para soprar e morder. "Não temos o direito de agitar o seu coração", dizem os mais tímidos, e dirá qualquer um de nós se não tiver bem viva a consciência do destino que se está jogando. "Aqueles que deixarem entrar um padre nêsse quarto são culpados da morte do meu irmão", dizem os mais audaciosos. E com isso espalham o terror ou tentam, supersticiosamente escamotear a ação da morte. Espalhar o terror conseguem, mas o que não conseguem é impedir que o coração bata um minuto mais ou menos do que pode e deve bater. E quando a face da infância, no ente querido e já agora entregue ao seu destino, volta a recobrir, por alguns momentos, os traços que a vida e a molestia deformaram, o que conseguiram êsses mensageiros do infortúnio foi tirar a paz de muitos corações que continuam a bater, e foi não ter permitido a paz dos últimos momentos àquele coração que, com uma aparente piedade, procuraram proteger.

Eis por que é longe da morte ou pelo menos quando nada nos faz prever, com segurança, a probabilidade de sua chegada, que nos devemos preparar para morrer. E nos preparar para resistir a êsses procuradores sem procuração dos moribundos, quando tentam tolher a nossa liberdade de morrer em paz ou de deixar morrer, serenamente, aqueles cuja morte nos faz também morrer um pouco. Senão de todo.

Neste Paris, envolto em brumas ou atapetado de branco, cercado de angústias e em dieta de esperanças, mas que nem por isso deixa de ser o mesmo, em uma fase mais varonil de sua vida, não é de espantar que a imagem da morte, porta da vida, me acompanhe nesta cidade bimilenar, da minha infância, da minha mocidade, da minha maturidade e já agora portanto da antecâmara da vida eterna.

CIÊNCIA PARA TODOS

OBESIDADE E DOENÇA

PESSOAS existem que se entregam à comida com verdadeira voracidade. Nomeiam-se gastrônomos e cantam em prosa e em verso as delicias da glutoneria, tendo essa "qualidade" à conta de masculinidade, até mesmo de elegância...

Atentem os leitores para certas obras literárias tidas até hoje como expressão de sua época: "Gargantua Rabellais", por exemplo.

Em nossos dias a Ciência tomou conta do assunto, e sua posição em face dos excessos da mesa é de franca desaprovação, de condenação mesmo. Por que? Não por moda ou por literatice. Baseiam os medicos e nutrólogos a sua atitude no fato comprovado de que a obesidade dá lugar a numerosas doenças e, em última análise, abrevia o tempo de vida.

Quais são as complicações que advêm do excesso de pêso? Citemos em primeiro lugar a doença do coração e a hipertensão arterial. O organismo, obrigado a levar a efeito suas funções normais carregando um pêso excessivo, acaba por se tornar insuficiente em seus órgãos nobres — o coração, o figado, o pâncreas.

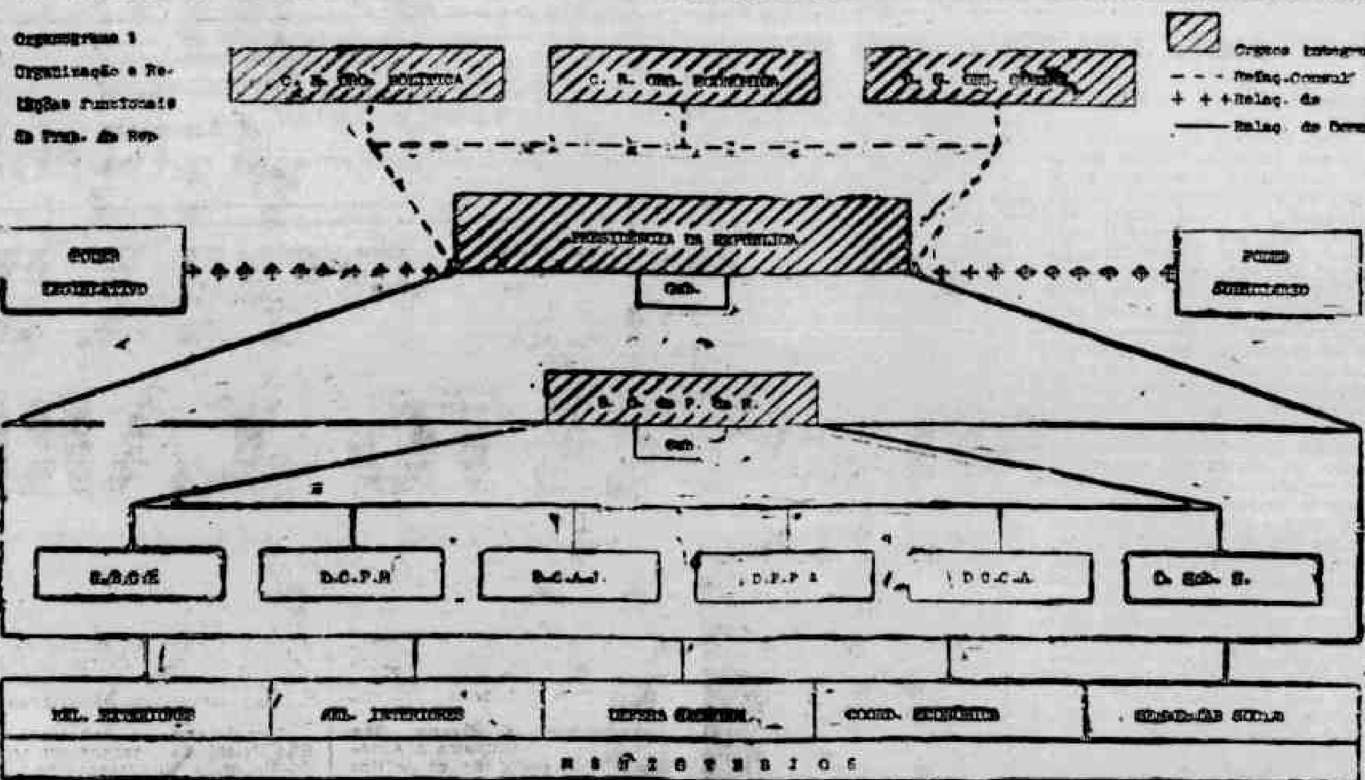
O obeso é propenso, em consequência, às insuficiências hepática e pancreática, assim como ao diabete.

O acumulo de gorduras, o aumento de uma substância química delas derivada, o colesterol, dá lugar à arteriosclerose e à hipertensão arterial. O coração, sobrecarregado no seu trabalho, torna-se muitas vêzes insuficiente.

Coração, figado, pâncreas, artérias — pràticamente todos os sistemas nobres do organismo — sofrem com o aumento de pêso e o excesso de gordura. Se a doença não surge imediatamente, é certo que o terreno está preparado e que ela virá, pois está provado que as pessoas obesas têm em média um tempo de vida menor.

São fatos que levam à meditação, pois só a consciência do perigo que representa o excesso de pêso pode servir de apêlo para a fôrça de vontade dessas pessoas, em benefício de sua própria saúde.

O PLANO JUAREZ TÁVORA DE REFORMA ADMINISTRATIVA



Organograma número um do plano Juarez Távora, a que se refere a reportagem da 1.ª página

PRONTA PARA O TRABALHO A MISSÃO ESPECIAL DA ONU

Encontro de Carlos Dávila com Getúlio — Contatos com a OMS, ICAO, FISI e FAO

O SR. Carlos Dávila, ex-presidente do Chile e chefe da missão especial da ONU trabalhando no Brasil, vai encontrar-se com o presidente da República na segunda-feira.

É sua intenção revelar todo o plano de trabalho, que resultará num levantamento econômico-social do Brasil em relação ao que têm feito as organizações da ONU. Êsse levantamento (em entrevistas, filmes e artigos) será divulgado pela imprensa, rádio e cinema de todo o mundo.

O PLANO

Depois dos primeiros contatos, realizados nos últimos dias, o itinerário da missão estará pronto já na segunda-feira.

Tudo indica que o primeiro trabalho de documentação será em Piraí, onde está sendo construida uma barragem hidráulica de grande importância. Depois, o escritório de "mão de obra", mantido em S. Paulo pela Organização Internacional do Trabalho.

Em seguida, Recife, João Pessoa, Natal e Belém, onde trabalha, principalmente, o Fundo Internacional de Socorro à Infância.

COM O MINISTRO

Ontem, os membros da missão foram recebidos pelo ministro do Exterior. O sr. João Neves da Fontoura mostrou grande interêsse pelo trabalho que vão realizar, colocando o Itamarati à inteira disposição.

Durante a entrevista, o ministro fez um ligeiro retrato da situação do país, em traços amplos. Observou que a obra das organizações da ONU têm sido de grande valor para o Brasil.

ATIVIDADES DE ONTEM

A Missão manteve conversações, ontem, com os dirigentes da Repartição Sanitaria Pan-Americana, representante da Organização Mundial de Saúde.

Realizou também trabalho importante sôbre febre aftosa, sôbre o Instituto de Esquistossomose em Recife e preparou a organização do Instituto de Aftosa, em S. Bento.

Esteve, depois, com o sr. Leon Boussard, da ICAO, que prepara a Conferência Internacional de Direito Aeronáutico, a ser realizada, ainda êste ano, no Brasil. Em seguida, com o sr. George Goodfellow, do FISI. Finalmente, com o sr. William Caseres, da FAO.

O PROBLEMA DAS LISTAS

"LISTA na minha secretaria só para corôa de defunto, e assim mesmo quando eu morrer" — disse o sr. João Luís de Carvalho, dando ordens para que não fôsse passada uma lista que haviam deixado com seu assistente para um almôço em sua homenagem.

E explicou:

— "Isso é uma indústria. Cobram 150 ou 200 cruzeiros do indivíduo e depois oferecem um almôço que não vale 50. Na maioria das vêzes, os organizadores ficam com a metade do dinheiro".

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2594

Bloco democrático contra a assiduidade integral

Lutará para que os comunistas não dominem o movimento — Bancários e Aeroviários vão agir em conjunto

OS presidentes dos Sindicatos dos Bancários e Aeroviários, srs. Paulo Tôrres e Orival de Carvalho, conversaram ontem por mais de uma hora.

Dêsse encontro surgiram as diretrizes iniciais de um bloco democrático de ação sindical contra a assiduidade integral.

REUNIÃO

Utilizando a CISCAI carioca, movimento de caracteristicas diferentes do nacional, já dominado pelos comunistas, uma reunião foi convocada para o dia 28, no Sindicato dos Bancários.

No lugar dos srs. Luiz Guimarães (Carris Urbanos) e Astrogildo Pereira (teceloes), que agora ocupam cargos na CISCAI nacional, serão colocados os srs. Paulo Torres (novo presidente dos Bancarios) e Antônio Veras (secretário do Sindicato de Carris Urbanos).

RESOLUÇÃO

Os dirigentes democráticos estão resolvidos a lutar e não admitir que grupos politico-partidários tomem conta dos sindicatos. O primeiro passo é evitar que o movimento contra a assiduidade integral fique inteiramente nas mãos dos comunistas — dai a reunião marcada para o dia 28, no Sindicato dos Bancários.

O bloco já conta com apoio substancial. E o principal é que está disposto à luta.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

namento da Avenida N. S. Copacabana.

"Quanto à sinalização, afirmou o sr. Edgar Estrela, será utilizado o material moderno americano. A sinalização será sincronizada e não progressiva. Tenho vinte anos de serviço e acompanhei todo o progresso do tráfego no Rio de Janeiro.

Continuou o diretor do S. T. — "O coronel Côrtes foi diretor do Tráfego apenas 8 meses, tempo evidentemente insuficiente para que pudesse tomar pé no assunto. E se dermos um balanço na sua obra, nada encontraremos.

Terminou o sr. Estrela: "Irei aos Estados Unidos estudar tráfego, e lá frequentarei escolas especializadas.

Referindo-se aos técnicos ingleses, disse que êles não virão para tentar solucionar o problema do tráfego atual, mas sim fazer estudos mais detalhados e demorados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

cada carro transporta 400 passageiros. Quatrocentas pessôas que viajam esmagadas umas contra as outras, crianças asfixiadas, homens velhos esperando a morte a qualquer momento, moças e senhoras que têm de suportar humilhadas e sem possibilidade de protestos, os maiores vexames em percursos de vinte minutos, trinta minutos, uma hora.

Muitas vêzes, frequentemente, o trem pára entre uma estação e outra e fica parado durante outro tanto de tempo, prolongando o suplicio, aumentando a asfixia por falta de ventilação.

Dizem diretores da Central, com os quais conversamos em companhia do deputado Armando Falcão, que as plataformas da estação D. Pedro II têm capacidade para embarcar e desembarcar 60 mil passageiros por hora. A capacidade das borboletas, entretanto, não vai além de 45.000.

Nos periodos de tráfego mais intenso, periodo de cêrca de três horas, os trens despejam na estação principal, ou levam daí para os subúrbios, nada menos de 240 mil pessôas. Pessôas que viajam até penduradas nas janelas e portas dos carros elétricos, correndo o risco de serem atiradas na via-férrea. E isto acontece de vez em quando: pelo cansaço, pelo balanço do trem, por uma parada imprevista.

Num dos relatórios encaminhados ao ministro da Viação pelo sr. Souza Gomes, o diretor da Central refere-se à possibilidade de virem os maquinistas a abandonar o trabalho, paralisando inteiramente o movimento dos trens.

Os maquinistas vivem em pânico. A razão é simples. Os passageiros esperam horas a fio pelo trem na plataforma, digamos, de Cascadura. Afinal, chega o trem. Com esforços que não podem ser transmitidos por meio de palavras (é preciso ver), conseguem entrar, penetrar naquela massa compacta de gente que não pode sequer virar o rosto. O trem parte, mas quando chega a uma das estações intermediárias, empaca definitivamente. Já esgotados pela longa espera na plataforma e pelas condições degradantes da viagem, os passageiros revoltam-se contra o maquinista e tem acontecido frequentemente que chegam às ameaças de linchamento.

Outra hipótese, que se converte em realidade quase diàriamente. Na estação D. Pedro II, a massa humana espera, comprimida. O trem chega do lado oposto, a massa se desloca. Abrem-se as portas, a massa entra. Não descansa, mas entra. As portas automáticas chiam, fecham-se, é a esperança de voltar para casa. Tornam a chiar, abrem-se. E o maquinista avisa que o trem não vai seguir.

As impaciências explodem e o maquinista, não raro, tem que fugir. Em consequência, grande parte dêles já pensa em abandonar o serviço, porque não se sentem seguros. O povo tem inteira razão. Êles, porém, não têm culpa do que acontece.

O deputado Armando Falcão perguntou por que acontecia aquilo. Por que paravam os trens? Por que não saiam os trens que deviam sair?

A resposta é lógica. Ficou dito que os trens viajam sempre em regime de sobrecarga. As molas foram feitas para suportar determinado pêso. Se o pêso é excessivo e o excesso continuado, as molas partem quando menos se espera. Os motores, em consequência, tambem do excesso de pêso para a sua capacidade, queimam-se. Os trens param, vão para as oficinas. As vezes, saem das oficinas e oito dias depois voltam.

A variação do pêso excessivo determina também a diminuição da velocidade. Os trens elétricos, que eram rapidissimos, hoje não desenvolvem mais que trinta quilômetros horários.

Também é o desmantelamento do material, tais as condições em que trafegam os trens, que há dias, muitos dias, em que apenas 50 ou menos estão correndo. Para um escoamento não normal, mas razoável, das populações suburbanas que se deslocam para o trabalho e voltam para casa, seriam necessários trezentos.

Trezentos é o número a ser encomendado no exterior, segundo o despacho recente do sr. Getúlio Vargas. Não se trata, porém, de solucionar o problema "imediatamente", como tem sido publicado pela imprensa governista. Em outra reportagem, que publicaremos na segunda-feira, trataremos dêsse e de outros aspectos da questão.

Em relatório dirigido ao ministro da Viação em dezembro do ano passado, o diretor da Central previa "reações populares de consequências imprevisíveis". E, numa reunião com os diretores de seções da emprêsa, o sr. Souza Gomes disse recentemente:

— Não nos iludamos. Isto aqui é uma revolução em marcha.

SACARAM DO BANCO DO BRASIL PARA PAGAR O FUNCIONALISMO

Novos detalhes da transação entre o Banco da Prefeitura e o Banco do Brasil — O secretário das Finanças usou um sofisma, diz Cotrim Neto — Cem milhões por conta da ADEM —

"PELA primeira vez o Banco da Prefeitura foi obrigado a ir ao redesconto no Banco do Brasil, tomando cêrca de Cr$ 100 milhões emprestados para poder pagar os vencimentos de dezembro do funcionalismo municipal" — declarou-nos o vereador Cotrim Neto, rebatendo as declarações do secretário das Finanças em sentido contrário.

SOFISMA

"O que fêz o secretário das Finanças" — prosseguiu o vereador — "foi usar de um sofisma já conhecido. Realmente a Prefeitura não fêz a operação direta com o Banco do Brasil, mas para pagar a seu funcionalismo lançou mão de conta bloqueada da Administração dos Estádios Municipais depositada a prazo fixo naquele Banco para garantir a construção do Estádio Municipal".

IMPEDIDA

"A Prefeitura — concluiu o vereador — mesmo que quisesse não poderia fazer a operação. Como necessitava do dinheiro, usou mão dêsse recurso, mandando que o Banco da Prefeitura fizesse o redesconto, duma maneira irregular".

CONFERÊNCIA DE DULCIDIO

Assim que assumiu a Prefeitura, o sr. Dulcidio Cardoso teve uma conferência secreta com o diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil e com o presidente do Banco da Prefeitura. O noticiário dessa reunião foi o menor possivel e pouca coisa se sabe do que aconteceu. Há suspeita, entretanto, de que a reunião tenha sido realizada para resolver o caso do pagamento do funcionalismo municipal.

CONTAS DA ADEM

A ADEM tinha depositado no Banco da Prefeitura, para garantir a construção do Estádio, a importância de 270 milhões de cruzeiros. O empréstimo levantado pela Prefeitura foi de Cr$ 100 milhões.

Improdutivo o congelamento

FALANDO à reportagem sôbre o congelamento de preços, o sr. Brasilio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, declarou que o govêrno agiu acertadamente não decretando a medida. Ela seria improdutiva sem o congelamento dos salários e impostos e um absoluto contrôle sôbre os produtos de exportação.

O congelamento, como fôra anunciado, prejudicaria enormemente o comercio, com reflexos maléficos em tôda a economia nacional.

CAMBIO LIVRE

Examinando a questão do câmbio livre, afirmou o presidente da Confederação, que sua adoção poderá vir a trazer excelentes resultados, na dependência de outras providências indispensáveis, principalmente visando o aumento do volume dos negócios comerciais.

DIFICIL, MAS NAO DESESPERADORA

"A situação econômico-financeira do país é dificil, mas não é desesperadora" — afirmou o sr. Brasilio Machado Neto.

Declarou ainda que deve ser procedida uma articulação entre o govêrno e as classes produtoras para que se consiga o entrosamento necessário às soluções para a situação grave, vivida não só pelo Brasil como por tôdas as nações do mundo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

no Rio há dois anos, solicitou recursos à embaixada para que sua filha voltasse a ser a menina alegre que sempre fôra, graças a um tratamento adequado.

O auxilio foi imediato. A embaixada, prontamente, conseguiu um avião com medicamentos, encarregado de, na volta aos Estados Unidos, transportá-la à sua terra. Irá com a mãe para a casa de seus avós. O sargento William ficará até que voltem, pois gostando do Rio, deseja ficar mais algum tempo por aqui.

Billie Jean embarcará amanhã, aos 20 minutos, em avião da Pan American. A perspectiva da viagem, e de uma cura próxima, deixam-na mais alegre. Seus olhos, aos poucos voltam a brilhar, alegrando seus pais, que já não temem tanto o futuro que se anunciava tão negro.

CONTAMINADA UMA AMIGUINHA

História semelhante é a da menina Caroline Greenfelt, de 4 anos, amiguinha de Billie Jean. Caroline, filha do 1.º sargento Frank Greenfelt e de d. Eleanor Greenfelt, também foi atacada pela paralisia, em contato com Billie. Seus pais, que já estavam com viagem marcada para os Estados Unidos, embarcaram dois dias após o primeiro sintoma.

Pelas noticias que de lá chegaram, Caroline já está boa e espera ir ao aeropôrto abraçar e confortar a amiguinha que involuntàriamente lhe transmitiu a doença.

SEPULTAMENTOS

FORAM sepultadas, ontem, no cemitério de S. Francisco Xavier, as seguintes pessoas: sr. Joventino de Oliveira, d. Isabel Pinto da Silva Vale, sr. João Vicente Dias Vieira, d. Maria dos Anjos Caetano, d. Maria Amalia de Brito, d. Leonor da Silva Vasconcelos, d. Laudelina Vitória Batista, sr. Firmino José da Silva e d. Antônio Gouvêia Mathias.

No cemitério de S. João Batista, foram sepultados: sr. Rafael Raso, d. Laura da Silva Passos, d. Rita Cardozo Lagene, d. Lucinda Basilio, d. Teolinda Lima, d. Flora Ayres de Araújo, e sr. Manoel Francisco da Silva.

No cemitério de Inhaúma: d. Angelina da Silva e d. Maria Lopes Santana. No cemitério de S. Francisco da Penitência foi sepultada d. Elizíaria Cezarina Machado.

AVISOS FÚNEBRES

ANTONIO LEAL DA COSTA

✝ **A direção d'O GLOBO, seus redatores e gráficos convidam a todos os amigos do seu inolvidavel gerente, ANTONIO LEAL DA COSTA, para a missa que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar, às 10 horas e 30 minutos, na segunda-feira, dia 19, na igreja de São Francisco de Paula.**

ANTONIO LEAL DA COSTA

✝ **D. Francisca Leal da Costa convida os demais parentes e amigos do seu inesquecivel espôso, ANTONIO LEAL DA COSTA, para a missa que, pelo repouso de sua alma, manda celebrar, às 10 horas e 30 minutos, segunda-feira, dia 19, na igreja de São Francisco de Paula, agradecendo a quantos lhe manifestaram seu pesar pelo infausto acontecimento e levaram até a última morada, seu espôso.**

MANOEL REQUENA

(MISSA DE 6.º MÊS)

✝ **Júlia Requena, Raul Requena, Ligia Ramos Requena, irmãos, sobrinhos, sobrinhas e netos convidam seus amigos e parentes para assistirem à missa de 6.º mês que, em intenção da alma de seu extremoso esposo, pai, sôgro, tio e avô MANOEL REQUENA, mandam rezar, segunda-feira, dia 19, às 9 horas, na Matriz de Bonsucesso (Bonsucesso). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.**

ANTONIO AUGUSTO MARTINS

A. A. MARTINS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Esbella da Costa Pacheco Martins, Antonio Martins Pacheco, Augusto Martins Pacheco, Martino Martins Pacheco, Manoel Martins Pacheco, Maria de Jesus Martins Pacheco agradecem as manifestações de pesar por motivo do falecimento de seu muito querido marido e pai, e convidam as pessoas amigas para a missa de sétimo dia, que será celebrada no altar-mor da Igreja da Candelária, à Praça Pio X, segunda-feira, dia 19, às 9 horas. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.**

ANTONIO AUGUSTO MARTINS

A. A. MARTINS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Esbella da Costa Pacheco Martins, Antonio Martins Pacheco, Augusto Martins Pacheco, Martino Martins Pacheco, Manoel Martins Pacheco, Maria de Jesus Martins Pacheco agradecem as manifestações de pesar por motivo do falecimento de seu muito querido marido e pai, e convidam as pessoas amigas para a missa de sétimo dia, que será celebrada no altar-mor da Igreja da Candelária, à Praça Pio XII, segunda-feira, dia 19, às 9 horas. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.**

AVISOS FÚNEBRES
EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS
Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-1997
Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-3412.

JUROS DE 8,04% AO ANO
PAGOS MENSALMENTE
Debêntures do Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO S. A.
Informações:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072
Av. Duque de Caxias, 171 (Niterói)

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO (Da Sucursal)

Um milhão de sacas de cimento por mês

Garante a "Perús" essa produção para os próximos meses — Primeiro filme tecnicolor brasileiro — O balanço do B.N.I. — Santo André comemora seu IV Centenário —

ATÉ fins de 1953, a Cia. de Cimento Portland Perús, em virtude da ampliação de suas instalações, produzirá cêrca de um milhão de sacas mensais, o que significa a maior produção por unidade em todo o mundo.

Afirma o sr. José João Abdalla, diretor do grupo industrial a que pertence a Perus, terem sido empregados 2 milhões de dólares na compra de parte das máquinas recentemente importadas, há dias desembarcadas em Santos. O total das obras de ampliação das usinas está orçado em 150 milhões de cruzeiros.

Dentro de 4 meses, a Cia. Portland Perus espera entregar ao consumo mais 400.000 sacas de cimento por mês, elevando assim a produção a mais de 700.000 sacas. Porteriormente, quando as novas máquinas estiverem em pleno funcionamento, êsse total será elevado para 1 milhão.

As economias em divisas, graças a essa produção-recorde, segundo o sr. José João Abdalla, atingirão 800.000 dólares mensais (20 milhões por ano) e "é essa a contribuição da companhia para os festejos do IV Centenário".

Estrada de ferro

UMA companhia financeira de capital misto franco-brasileira, com sede nesta capital, informou sigilosamente ao govêrno que mediante 1 bilião de cruzeiros construirá a tanta vezes projetada estrada de ferro que ligará o pôrto de São Sebastião a Mogi das Cruzes, numa extensão de 120 quilômetros.

O pôrto de S. Sebastião, oficializado recentemente, e situado no canal de S. Sebastião (onde há capacidade para abrigar tôdas as esquadras do mundo reunidas), segundo os entendidos, quando em funcionamento pleno, desafogará consideravelmente os portos de Santos ou do Rio.

A mesma companhia ofereceu-se para construir os cais no referido pôrto. Orçamento: 200 milhões de cruzeiros.

Aumentos de capital

A CIA. Nitro-Química Brasileira e a S. A. Indústrias Votorantim aumentaram seus capitais, respectivamente, de 300 milhões e 375 milhões de cruzeiros.

Primeiro tecnicolor

SERÁ iniciada em março a filmagem do primeiro tecnicolor brasileiro, intitulado "O Destino em Apuros", que contará com a assistência técnica de renomados especialistas de Hollywood. A produção, confiada pela Multifilmes S. A. a Mário Civelli, um dos ex-dirigentes da Cinematográfica Maristela, foi avaliada em alguns milhões de cruzeiros e será feita em menos de um ano, atendendo à mais moderna técnica de "rodagem" de filmes.

Paço municipal

CUSTARÁ 400 milhões de cruzeiros o Paço Municipal de S. Paulo a construir-se na Praça das Bandeiras, no antigo Largo do Piques, onde existiam as célebres plantações de chá que deram nome ao atual viaduto. No seu interior serão construidos três vastos salões, dois dos quais reservados para conferências, concertos e outros festivais de arte. O terceiro será aproveitado para teatro, com capacidade para 3.000 pessoas. O edifício terá ainda uma garage para 500 automóveis.

Balanço do B.N.I.

O BANCO Nacional Imobiliário S. A., dirigido pelo prof. Benedito Montenegro (diretor-presidente) e Orozimbo Roxo Loureiro (diretor-superintendente) acaba de publicar nos jornais seu balanço geral relativo às operações do ano de 1952. Nas contas do ativo temos os dados seguintes: Disponível: Cr$ 173.433.669,40; Realizável, Cr$ 858.657.126,70; Imobilizado, Cr$ 39.248.625,00; Resultados Pendentes, sem movimento; Contas de Compensação, Cr$ 934.588.986,30. O Passivo apresenta os seguintes números: Não Exigível: Cr$ 90.418.808,80 (o capital foi elevado de 60 milhões de cruzeiros); Exigível, Cr$ 570.548.451,90 (a curto prazo) e Cr$ 84.045.340,60 (a prazo), num total de Cr$ 484.394.992,50; Outras Responsabilidades, Cr$ 377.997.302,10; Resultados Pendentes, Cr$ 2.985.118,20 e Contas de Compensação, Cr$ 934.588.986,30.

Ainda a Dunlop

A DUNLOP do Brasil, reorganizando a estrutura de seu capital, está promovendo o aumento de seu capital nominal para Cr$ 200.000.000,00. Neste sentido vai ser oferecida à subscrição pública 75.000 ações preferenciais de participação integral, no valor nominal de Cr$ 1.000,00 cada uma.

IV Centenário de Sto. André

NO próximo dia 8 de abril transcorre o 400.º aniversário da fundação de Santo André, fundada em 1553 por João Ramalho. Ocupando pequena área territorial, êsse municipio vizinho de S. Paulo, possui 150.000 habitantes e sua base econômica é constituida pelo seu parque industrial, considerado um dos maiores da América do Sul, pois conta mais de 650 estabelecimentos fabris. Atualmente, o valor de sua produção industrial já atinge à casa dos 8 biliões de cruzeiros. Cêrca de 50.000 operários trabalham nas suas usinas.

Como parte dos festejos constam a inauguração de um relógio-monumento, oferecido pela colônia japonesa e do monumento a João Ramalho, ofertado pela colônia portuguesa. Grande feira industrial também está programada.

Aeroporto internacional

DEU-SE inicio, em Ribeirão Preto, antiga capital do café, ao asfaltamento da pista principal do seu aeroporto. A pista terá 1.200 metros de comprimento e o aeroporto transformar-se-á em campo internacional e de emergência.

A 19 DE FEVEREIRO, EXIBIÇÃO DO "SCRATCH" NO MARACANÃ

Os "scratchmen" que representarão o futebol brasileiro no Sul-Americano, de Lima, regressarão da concentração de São Lourenço a 18 de fevereiro para uma exibição de despedida a 19, no Maracanã. No dia imediato, então, serão dispensados para despedirem-se de suas famílias e embarcarem para o Peru no dia 21.

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.° PAREO — 1.600 METROS
1—1 Dinon, A. Ribas.... 56
2—2 Sombreado, F.Delgado 56
3—3 Fair Blood, C. Britto 56
4—4 Angatuba, A. Araujo 54
5 Royal Star, P.Tavares 54
2.° PAREO — 1.300 METROS
1—1 Fortuita, C. Moreno. 59
2—2 Extra, F. Irigoyen . 61
3—3 Fogata, A. Araujo.. 58
" Daylight, A. Ribas.. 58
3.° PAREO — 1.400 METROS
1—1 Ossian, O. Ulião.... 55
2—2 Marius, C. Moreno.. 55
3—3 Silvestre, F. Irigoyen 55
4—4 Jondi, N. corre . . 53
5 Beleza, Dalc. Silva. 53
4.° PAREO — 1.500 METROS
1—1 Guairacá, O. Fern. 52
" Guabiju, A. Dorneles 58
2—2 Chumbo, R. Filho . 56
3 Cainana, O. Moura . 48
3—4 Tarimbeiro, A.Araujo 56
5 B.C.D., L. Lins... 50
4—6 Eton, P. Tavares . . 58
7 Dagarita, J. Tinoco. 50
5.° PAREO — 1.600 METROS
1—1 Pesadelo, O. Ulião.. 54
" Não Sei, O. Fern. .. 50
2—2 Ituano, J. Tinoco... 50
3 Altamisa, F. Delgado 48
3—4 El Campeador, R. Fil. 54
5 Guaraman, A. Ribas. 56
4—6 Scaramuche, B. Cruz 54
" My Lord, C. Moreno 50
6.° PAREO - 1.300 (Bet.)
1—1 Hollywood, B. Cruz. 58
2 Pilantra, A. Dorneles 58
2—3 Calmete, A. Araujo. 58
4 Dr.Magnavita, C.Mor. 58
5 Kacy, S. Machado . 56
3—6 Incêndio, A. Aleixo 58
7 Mahan, D. Moreira. 58
" Bandeirinha, A. Nahid 54
4—8 Waldorf, M.Coutinho 56
" Bar. Verde, J. Ramos 54
" Landinha, A.G. Silva 54
7.° PAREO - 1.300 (Bet.)
1—1 Golden Flight, March. 56
2 Moraninha, P.Tavares 52
2—3 Hiléia, Dalc. Silva 54
4 Marjorie, D. Moreira 54
3—5 Xirka, L. Lins.... 50
6 Betty Fox, A.Araujo 52
4—7 Mel. Portaño, Tinoco 50
8 Arapiá, O. Ulião... 54
9 Ovilia, S. Machado . 52
8.° PAREO - 1.500 (Bet.)
1—1 Mar Negro, A.Araujo 54
2 Oistria, O. Macedo.. 57
2—3 Bananal, C. Moreno 54
4 Zanzibar, O. Ulião. 50
3—5 Changa, D. Moreira. 56
6 Mengo, J. Tinoco . . 56
7 Guambi, B. Cruz.... 54
4—8 D. Roberto, P. Tav. 54
9 Tocantins, A. Britto 50
" Romano, J. Marchant 54

NOSSAS INDICAÇÕES

DINON	FAIR BLOOD	SOMBREADO
EXTRA	FORTUITA	FOGATA
OSSIAN	SILVESTRE	MARIUS
B. C. D.	GUAIRACA'	CHUMBO
PESADELO	ITUANO	MY LORD
KACY	BARRIGA VERDE	HOLLYWOOD
GOLDEN FLIGHT	HILÉIA	XIRKA
MAR NEGRO	MENGO	OISTRIA

SURPRÊSAS PARA AMANHÃ

VÁRIOS azares podem estourar na corrida de amanhã, para gáudio dos amantes das "poules" altas e dor de cabeça dos catedráticos.

Sem falar nos 4.° e 6.° páreos, compostos da fina flor da matungagem gaveana e onde qualquer assombração pode aparecer, vários outros animais podem desbancar os favoritos, rateando "poules" gordas.

Estão nesse caso, por exemplo, Silvestre, Ituano, My Lord, Oistria, Changa e Mengo.

Embora não devam gozar da preferência da maioria, nos respectivos páreos em que estão inscritos, êsses parelheiros podem perfeitamente ganhar.

Silvestre melhorou muito, como atesta sua última apresentação; Ituano vem de vitória com 56 quilos e vai correr com 50; My Lord volta tinindo em companhia que é a sua; Oistria correu uma barbaridade há 15 dias; Changa, idem, na mesma carreira, rendendo muito no final e, finalmente, Mengo, cuja corrida passada não deve pesar na balança, pois sofreu vários tropeços.

• • •

LEMBRETES

- Ossian é uma fera e pode cismar de não correr. E a fôrça, contudo, e não manheirando deve vencer, pois é melhor do que os rivais;
- Golden Flight sofreu sérios partidos na semana passada. Continua em excelente estado de treino;
- Castilo declarou no Livro de Ocorrências que Jondi recuou na hora da partida, saindo atrasado;
- P. Fernandes, no citado Livro, revelou que Mengo teve que ser suspenso nos 800 metros finais e ainda fechado por My Prince.
- Incêndio gosta da raia leve, o mesmo não acontecendo com Mengo e Romano, que preferem a pesada;
- Marjorie largou mal e chegou perto;
- Os responsáveis por Guandi não se conformam com suas exibições: chegaram até a mudar de treinador.

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para as 14,10 horas:

1.° PAREO — A turma enfraqueceu muito, o que dá grande chance a Dinon. Fair Blood e Sombreado são os principais adversários do pupilo de Luiz Tripodi.

• • •

2.° PAREO — Apesar das melhoras de Fortuita, cremos na vitória de Extra, cujas condições de treino voltaram a ser excelentes. A dupla é líquida.

• • •

3.° PAREO — Ossian, não fazendo diabruras, é um vencedor iminente. Silvestre é o único que lhe pode obstar o triunfo.

• • •

4.° PAREO — Loteria autêntica, com Guairacá, Chumbo, B.C.D. e Eton em primeiro plano. B.C.D.-Guairacá-Chumbo é a nossa fórmula.

• • •

5.° PAREO — Pesadelo venceu com absoluta facilidade e deve repetir. Ituano continua em excelentes condições e vai ser osso duro de roer. Lord é um "tertius" respeitável.

• • •

6.° PAREO — Kacy sobressai ligeiramente do lote, sendo a melhor indicação para a ponta. Barriga Verde, Hollywood, Calmete e Dr. Magnavita podem substituir o nosso preferido, em caso de fracasso.

• • •

7.° PAREO — Golden Flight, livre de tropeços, não deve encontrar dificuldades em laurear-se. Hiléia continua como principal adversária da favorita, aparecendo Marjorie e Xirka como azares viáveis.

• • •

8.° PAREO — Mar Negro é o candidato da lógica, devendo vencer, em previsão normal. Mengo, Changa, Oistria e Don Roberto são perigosos, pois se encontram em ótima forma. Chovendo, Romano entra no brinquedo.

Programa do dia 20 de Janeiro

MONTARIAS OFICIAIS

1.° PAREO — 1.500 METROS
1—1 Paris, O. Fernandes 56
2—2 Onato, A. Araújo . 56
3—3 G. Friend, L. Lins . 56
4 Theophila, E. Silva . 56
4—5 Orissima, C. Moreno 56
6 Bruxito, A. Ribas . 56
2.° PAREO — 1.400 METROS
1—1 Hipocrene, D. Silva . 52
" Cravo Lindo, D. Mor. 54
2—2 Panqueta, M. Alves . 50
3 Normalista, O. Mac. 52
3—4 F. Linda, L. Dam. 52
5 Luisiana, W. Andrade 53
4—6 Mursa, S. Machado . 55
" Ratimba, E. Castillo 56
3.° PAREO — 1.400 METROS
1—1 Lovelace, E. Castillo 56
2—2 Cravamo, O. Fernand. 56
3 Atrevidaça, L. Lins . 50
3—4 Attacker, A. Araújo 52
5 Minneapolis, L. Damin 50
4—6 Cracila, L. Mazaras . 54
7 Alvitre, M. Henrique 54
4.° PAREO — 1.500 METROS
1—1 England, F. Irigoyen 56
2—2 Eladol, J. Marchant 56
3 M. Linda, U. Cunha 52
3—4 Esquiva, D. Moreira 56
5 Delicada, N. corre . 52
4—6 Indayá, A. Ribas . . 56
7 Elegal, L. Lins . . 52
5.° PAREO — 1.500 METROS
1—1 Ogiva, W. Andrade . 55
2 Guria, A. Britto . . 55
2—3 En Tou Cas, C. Mor. 55
4 Lunera, E. Silva . . 55
3—5 Essence, J. Tinoco . 55
6 Ufanita, D. Moreira . 55
4—7 Isaieta, A. Ribas . 55
8 Brilhantina, F. Delg. 55
6.° PAREO — 1.300 METROS
1—1 Orestes, E. Castillo . 58
" Letreiro, W. Meireles 52
2 Kami, C. Moreno . . 56
2—3 Cangaçé, D. Ferreira 58
4 Indiscreto, A. Ribas 58
5 Holametro, P. Tavar. 51
3—6 Habom, D. Moreira 54
7 Galo, L. Leighton . 58
" Gladio, L. Mazaras . 54
4—8 Tatá-Assú, O. Mac. 58
9 Mandi, O. Ulião . . 58
" Montanhês, A. Araú. 52
7.° PAREO — 1.500 METROS
1—1 Mondel, J. Marchant 52
2 Polin, C. Moreno . 52
2—3 Pan, D. Silva . . . 50
4 Madrigal, A. Britto . 45
3—5 Matador, O. Ulião . 53
6 Elati, J. Tinoco . . 48
7 D. D'Anjou, N. corre 50
4—8 Cumberland, D. Far. 57
" Accordeon, X X . . 56

Vozes do Turfe

O ANIMAL Silvestre do Stud Seabra, figura no 3.° páreo de amanhã, com a terceira fôrça, sendo surpresa para muitos o seu triunfo.

Chamamos, porém, a atenção do leitor para a última performance do filho de Hunter's Moon.

Nessa ocasião, Silvestre figurou bem em todo o percurso e acabou perto dos que o precederam, que foram El Monte, Jonsion e Quevi que agora não estarão presentes. Logo...

• • •

MY LORD reaparece após 2 meses e pouco de ausência.

Seu estado de treinamento é ótimo, possuindo o pupilo de Alcides Morales trabalhos sugestivos.

Acresce, ainda, a circunstância de o defensor do Stud Itatupan ser emérito corredor na areia e carregar um pésinho camarada.

My Lord, não temos dúvida, será grande competidor.

• • •

PEAO

Julinho interessa ao Bangu

O Bangu se interessa pelo concurso de Julinho. E' que, com essa aquisição, resolveria o problema da ofensiva, que reside exatamente na extrema direita" — informou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Aires de Souza, diretor de futebol do Bangu.

NADA FOI FEITO PARA A TRANSFERENCIA

Todavia, disse ainda o sr. Aires de Souza que o Bangu ainda não entrou em entendimento para conseguir a transferência de Julinho para Moça Bonita.

Quem está encarregado de tratar do assunto é o preparador da equipe, Carlos Nascimento, que por estar atualmente às voltas com os problemas de treinamento do quadro para os compromissos que ainda restam neste campeonato, somente após o encerramento do mesmo poderá iniciar as demarches para a conquista do craque paulista.

RODADA QUE PODERA DECIDIR O CAMPEONATO CARIOCA DE 52

O empate dará o título ao Vasco — Se o Fluminense perder algum ponto, hoje, antecipará a decisão do certame — Três encontros esta tarde e um amanhã

Em face da importância do jogo Vasco e Bangu, em que o primeiro poderá sagrar-se campeão carioca de 1952, desenrolam-se hoje à tarde três jogos pela décima rodada do returno do certame.

Fluminense X Olaria, São Cristovão X Madureira e América X Botafogo são os prélios programados para hoje, respectivamente para Alvaro Chaves, Figueira de Melo e São Januário.

FLUMINENSE X OLARIA

Como "match" principal da sabatina, estarão em ação no Estádio das Laranjeiras, as representações do Fluminense e do Olaria — o primeiro defendendo a vice-liderança e o segundo procurando a liderança dos chamados pequenos clubes.

O Fluminense apresentar-se-á com uma nova ofensiva. O impedimento forçado de Marinho forçou a Direção Técnica a alterar o quinteto atacante. Baseado no "apronto" de ontem, a linha atacante tricolôr pisará o gramado com a seguinte constituição: Telê, Orlando, Vilalobos, Didi e Quincas.

Por seu turno, o quadro do Olaria tem uma dúvida: a da presença de Washington.

Caso êste possa ainda jogar, ficará J. Alves na meia-esquerda. Caso contrário Lima reaparecerá na equipe, ocupando a meia-esquerda, formando então J. Alves na outra meia.

AMÉRICA X BOTAFOGO

O prélio América X Botafogo, que em outras épocas teria as honras de embate principal, será disputado quase sem atrativos. A atual colocação de ambos diminui a importância da contenda. Todavia, dando um colorido especial ao "match", irá o Botafogo ao campo outra vez sob a orientação de Carlito Rocha. O fato, por si, é capaz de levar a São Januário uma boa platéia, pois há os que esperam a recuperação do quadro com o retôrno de Carlito e de suas gemadas. Como novidade, a equipe apresentará o veterano Geninho no pôsto que vinha sendo do jovem Geraldo. Nas demais posições não haverá novidades.

O América por sua vez disputará o "clássico" com o mesmo onze que domingo último venceu em Niterói o Canto do Rio.

S. Cristóvão x Madureira

Completando a sabatina, o São Cristóvão receberá em seus domínios a representação do Madureira. A contenda para os "alvos" reveste-se de grande importância, pois a vitória significará o abandono da "lanterna", que então será disputada por Bonsucesso e Canto do Rio.

Sôbre a formação dos quadros, não há novidades.

Vasco x Bangu

A contenda Vasco x Bangu mobiliza as atenções do público desportivo. Seu desfecho poderá permitir a consagração do Vasco da Gama como campeão carioca, desde que verica ou empate a partida. Outrossim, o triunfo dos banguenses poderá acarretar o adiamento do "carnaval da vitória" e impedir por alguns dias o desfile dos carros alegóricos que os vascaínos guardam em São Januário.

Para essa contenda, o Bangu apenas substituirá Zózimo por Lito.

O Vasco, porém, tem problemas — alguns dêles a serem decididos momentos antes do prélio. Nesse caso estão Barbosa e Ademir. Ambos estão ameaçados de não jogar, razão por que Gentil Cardoso já colocou Ernani e Edmur de sobreaviso, prontos para qualquer eventualidade.

Por outro lado, todavia, já é certa a escalação de Vavá no pôsto de Alfredo II.

BARBOSA RECEBE MASSAGENS
Sòmente momentos antes da peleja de amanhã, será dada a palavra final sôbre a inclusão do goleiro

GENTIL CARDOSO - EDMUR - ALVINHO E VAVÁ
Edmur só jogará caso se concretize a ausência de Ademir. Vavá e Alvinho disputarão a vaga de Alfredo

ATIVIDADES DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ATIVIDADES DA COMISSÃO DE CORRIDAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1952

INICIANDO o presente relatório das atividades da Comissão de Corridas, durante o período de junho a dezembro de 1952, queremos ressaltar e agradecer a cooperação do público turfista carioca, pela maneira com que prestigiou as resoluções do órgão julgador das corridas do Jockey Club Brasileiro.

Também temos a honra de enaltecer o apoio que nos foi dado, através dos senhores proprietários de cavalos, apoio êste de grande valia, principalmente no que concerne à realização das carreiras. A Imprensa, esta grande amiga da sociedade, que contribuiu de maneira brilhante e eficaz para a mais ampla divulgação do desenvolvimento do turfe. Contribuiram também os jóqueis, tratadores e cavalariços, pelo esfôrço e dedicação com que desempenharam suas missões. A todos, aqui citados, é com o maior carinho que tornamos público nosso agradecimento e fazemos votos para que no corrente ano, continuemos com tão valiosa cooperação.

A responsabilidade da Comissão de Corridas é conhecida por todos os turfistas. Órgão mentor e orientador das corridas de cavalos no Hipódromo Brasileiro, vem realizando, sem esmorecimento, o programa que traçou ao iniciar sua gestão. Dentre o grande número de reais benefícios por ela trazidos a público, destacamos os seguintes:

1.° — O anúncio dos animais desferrados, posteriormente substituídos pela afixação em tôdas as tribunas do Hipódromo.

2.° — O sorteio antecipado e publicado no programa oficial, assim como a sua rigorosa observância.

3.° — Os nomes dos jóqueis publicados no programa oficial.

4.° — A designação dos aprendizes no mesmo programa.

5.° — O número vermelho nas mantas para distinguir o aprendiz do jóquei.

6.° — A chamada antecipada para as pistas de grama e de areia.

7.° — A afixação do quarto lugar no resultado oficial.

8.° — A publicação dos "handicaps" em tempo suficiente, para que os que se julgarem prejudicados possam apresentar suas razões. Trouxe, o contido neste item, grande vantagem aos senhores proprietários, possibilitando a modificação do pêso dado a seu cavalo, uma vez reconhecida a legitimidade de seus argumentos.

9.° — As modificações das condições do páreo compulsório. — A princípio não permitindo que animais que nele tivessem tomado parte competissem em outros páreos e, atualmente, a partir de 1.° de janeiro de 1953, reservando-o exclusivamente a animais que já estejam alojados há mais de um ano na Vila Hípica. Conforme foi exarado, mais uma vez, a Comissão de Corridas se empenhou em beneficiar aos proprietários cariocas, não permitindo que animais de outros centros turfistas, viessem desvirtuar a verdadeira finalidade do páreo compulsório.

10.° — A divisão das inscrições clássicas em dois períodos para 1953. — Vantagens: sendo o período clássico para 1953 dividido em duas etapas de cinco meses cada, vem esta medida beneficiar aos senhores proprietários, que poderão fazer suas inscrições mais de acôrdo com o estado de seus animais.

11.° — A programação clássica para 1953. — Comparando a programação clássica de 1953, com as anteriores, vemos que o atual órgão técnico do Jockey Club Brasileiro melhorou sensìvelmente o valor dos prêmios a serem distribuídos.

12.° — A questão das multas aos profissionais. — As multas impostas aos profissionais faltosos e que tantos comentários têm levantado na imprensa especializada, não prejudicam profissionalmente aos culpados. Constituem um castigo disciplinar e uma imposição do Código de Corridas, utilizados como medida preventiva e cujos resultados revertem em favor da Caixa Beneficente dos mesmos profissionais. Estas multas, no último semestre de 1952, renderam à Caixa Cr$ 186.600,00. Como se vê, em última análise, o castigo traz ainda benefícios aos atingidos pela medida adotada.

13.° — A reforma do Código de Corridas. — Com o projeto de reformas do Código de Corridas, o órgão técnico solicitou a todos os interessados a colaboração, no sentido de apresentarem sugestões. A Comissão aproveita a oportunidade para agradecer as colaborações enviadas e que estão sendo cuidadosamente estudadas. E' provável que em março próximo tenhamos o novo Código.

14.° — A passagem das provas clássicas para a pista de areia. — A passagem das provas clássicas para a citada pista foi, em grande parte, resultado da exposição de motivos da atual Comissão de Corridas. A Comissão Técnica, vendo a real importância de tão útil iniciativa, aceitou-a "in totum". A medida apresenta dificuldades técnicas, no que concerne às distâncias, uma vez que nem sempre há correspondência entre os "starting-gate" na grama e na areia. O problema está sendo carinhosamente estudado e cremos que será resolvido satisfatòriamente.

15.° — Ainda em colaboração com a Comissão Técnica, criou a Comissão de Corridas um páreo mensal, destinado a éguas estrangeiras, sem vitória no país. Elevou, outrossim, o financiamento dos potros para Cr$ 100.000,00, e aumentou as dotações para as provas eliminatórias e provas especiais dos referidos potros, no ano de 1953.

16.° — Estabeleceu, como condição para renovação das matrículas dos jóqueis e aprendizes para 1953, a determinação do pêso mínimo com que poderão montar, pêso êste que será calculado após rigoroso exame médico. Procurou, assim, zelar pela saúde dos referidos profissionais, evitando-lhes sacrifícios inúteis e prejudiciais.

Acham-se aqui exaradas as principais atividades que a Comissão de Corridas desenvolveu, no período de junho a dezembro de 1952. Se suas deliberações nem sempre foram perfeitas, é porque o êrro é próprio à natureza humana. Nunca tivemos nem teremos dúvidas em modificar qualquer de nossas decisões, se a fôrça dos argumentos ou o desenrolar dos acontecimentos vierem demonstrar que a razão não estava conosco.

Vai a mais de 100 mil cruzeiros o prêmio do Vasco a Gentil

Solucionado o incidente com o treinador

Mais de cem mil cruzeiros receberá Gentil Cardoso, na hipótese de uma vitória do Vasco sôbre o Bangu, no jôgo de amanhã.

Cinquenta mil pelo título; cinquenta mil para cobrir a indenização ao Bonsucesso; dez mil de bicho pela vitória; além de cêrca de vinte mil cruzeiros das listas extras que deverão correr entre os associados.

TUDO SANADO

Muito embora, a soma seja alta, o vice-presidente João Silva, disse que ela é merecida, tendo em vista a lisura como Gentil agiu com o Vasco, pelos serviços prestados e pelo apoio dado ao quadro para a conquista do Campeonato.

Quanto ao incidente da manhã de ontem, na concentração, quando houve um desentendimento entre Gentil Cardoso e o chefe da concentração, sr. José Rodrigues e o médico Amilcar Gifoni, foi sanado imediatamente, não havendo qualquer perturbação entre dirigentes e dirigidos.

Absoluto o Fluminense no Campeonato de Natação

Contrariando tôdas as expectativas, o Fluminense sagrou-se tetracampeão carioca de natação feminina, ontem à noite, nas Laranjeiras.

Muito embora ainda falte a prova de 400 metros, nado livre, não mais influenciará o seu resultado no triunfo tricolor, uma vez que há uma vantagem de mais de cinquenta pontos sôbre o Icaraí e o Botafogo. Êste, aliás, surpreendeu, pois ficou muito aquém do que se esperava. O resultado da primeira parte foi o seguinte: Fluminense, 94 pontos; Icaraí, 28 pontos; Botafogo, 22 pontos, e Tijuca, 1 ponto.

JUAN MANOEL FANGIO
Novamente em duelo com Ascari

G. P. automobilistico de amanhã na Argentina

Primeira prova do Campeonato Mundial — Novo duelo Fangio x Ascari —

Abrindo o Campeonato Mundial de Automobilismo de 1953, será realizado amanhã, em Buenos Aires, o "I Grande Prêmio da Argentina".

Os mais famosos corredores e mais famosas marcas, estarão presentes à competição, garantindo-lhe assim completo êxito técnico-esportivo.

DUELO FANGIO X ASCARI

Uma das atrações da prova, será o duelo entre Juan Manoel Fangio, campeão mundial de 51, e Alberto Ascari, campeão de 52.

O italiano lutará para conquistar o bi-campeonato em 53, procurando iniciá-lo com uma vitória. Fangio, no entanto, depois da longa inatividade a que foi forçado em 52, tentará restabelecer o seu prestigio e triunfar em seu país.

LUTA DE MARCAS

Há dois anos a Ferrari vem dominando o Campeonato Mundial. Venceu em 51 com Fangio e em 52 com Ascari. Este ano, todavia, a Maserati (campeã em 50, com Farina) vai tentar reaver o cetro, o mesmo fazendo a Alfa-Romeo. Farina estará outra vez na Maserati e Fangio e Froilan Gonzalez na Alfa-Romeo.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

• A CBD recebeu um telegrama da Federação Peruana de Futebol, comunicando que o Brasil estreará no dia 1.° de março, contra a Bolívia, no Sul-Americano de Futebol, e que não houve pedido algum para a transferência do certame.

• O Bonsucesso vai propor ao Canto do Rio fazer o último jôgo do campeonato na quarta-feira à noite, e não na quinta-feira, conforme estava marcado.

• O Madureira comunicou à FMF que se interessa pela renovação do contrato de Pedro Bala.

• A FIFA comunicou à CBD que recebeu a inscrição para a "Copa do Mundo" e que a entidade máxima está legalmente inscrita.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

HOJE

América x Botafogo

Local — Estádio do Vasco da Gama.
Horário — 16,45 horas.
QUADROS: — AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Pepe, Guilherme, Leônidas, Ossã e Jorginho.
BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Floriano; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Bravo, Zezinho e Braguinha.

Fluminense x Olaria

Local — Estádio das Laranjeiras.
Horário — 16,45 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Vilalobos, Didi e Quincas.
OLARIA — Celso; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington (Lima), Maxwell, J. Alves (Lima) e Cidinho.
Local — Figueira de Melo.
Horário — 16,45 horas.
QUADROS: — S. CRISTOVÃO — Luis; Waldir e Manoelzinho; Indio, Bulau e Nei; Geraldinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.
MADUREIRA — Irezê; Mário e Darci; Hermínio, Bitum e Válter; Osvaldinho, Evaristo, Paulinho, Bala e Pedro Bala.

AMANHÃ

S. Cristóvão x Madureira

Local — Estádio Municipal.
Horário — 16,45 horas.
QUADROS: — VASCO — Barbosa (Ernani); Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Ademir (Edmur), Ipojucan, Vavá (Ademir) e Chico.
BANGU — Fernando; Rafanelli e Torbis; Djalma, Pinguela e Lito; Bueno, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — às 16,45 — América x Botafogo, no Estádio de S. Januário; Fluminense x Olaria, nas Laranjeiras; S. Cristovão x Madureira, em Figueira de Melo. — Aspirantes às 14,45.

NATAÇÃO

Campeonato Carioca Feminino — As 16 horas, na piscina do Guanabara, prova de 400 metros, nado livre, última do certame.

Concurso Infanto-Juvenil — Logo depois da prova acima, serão efetuadas as eliminatórias, reunindo onze clubes cariocas.

BASQUETEBOL

Jôgo amistoso — Minas Gerais, em Juiz de Fora — Clube Olímpico, local x Sírio e Libanês, do Rio (primeiros quadros).

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — As 16,45, no Estádio do Maracanã: Vasco da Gama x Bangu.
— Aspirantes às 14,45.

Campeonato Carioca de Juvenis — As 9 horas: Botafogo x América, em General Severiano; Olaria x Fluminense, na rua Bariri; Madureira x S. Cristovão, na rua Conselheiro Galvão; Bonsucesso x Flamengo, em S. Januário; e Bangu x Vasco da Gama, no Estádio Proletário.

ATLETISMO

I Competição Preparatória — As 16 horas, no Estádio das Laranjeiras, selecionando valores para o Campeonato Brasileiro e para o Sul-Americano Extra.

ESTÃO ACABANDO COM O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO V — N. 937 — SÁBADO-DOMINGO — 17-18 DE JANEIRO DE 1953

O Pequeno Mundo de DOM CAMILO

Romance de GIOVANNI GUARESCHI

RESERVA DE CAÇA

Cada manhã, Dom Camilo ia medir a famosa brecha no campanário e sempre a encontrava na mesma: não aumentava, mas também não diminuía... Até que perdeu a paciência e um belo dia mandou o sacristão à prefeitura.

— Vai dizer ao prefeito que venha ver essa catástrofe, imediatamente. Explica-lhe que é grave.

O sacristão foi e voltou.

— O prefeito Peppone disse que acredita na sua palavra, que pode ser uma coisa grave. Mas se o senhor quiser mesmo que êle veja a brecha, deve levar a tôrre à prefeitura. Êle diz que dá audiência até às cinco.

Dom Camilo não pestanejou. Limitou-se a fazer uma reflexão anódina, após o ofício noturno:

— Se amanhã de manhã, Peppone ou alguém do seu bando tiver a coragem de aparecer aqui na missa, assistiremos a uma sessão de cinema. Mas êles têm mêdo: não vão aparecer.

Na manhã seguinte não havia nem sombra de "vermelho" na igreja. Cinco minutos depois de começada a missa, entretanto, ouviu-se, ressoar sôbre o átrio o passo cadenciado de uma formação em marcha. Perfeitamente alinhados, todos os "vermelhos", não só os da aldeia mas das células vizinhas, até Biló, o sapateiro da perna de pau, até mesmo Roldo dos Prados, que sofria uma febre cavalar, marchavam orgulhosamente pela igreja com Peppone à frente, marcando o compasso.

Sempre em boa ordem, tomaram lugar na igreja com olhares terríveis, tipo Couraçado Potemkin, num movimento único: como um bloco de granito.

Dom Camilo, chegado o momento do sermão, ilustrou com muita felicidade a parábola do Bom Samaritano e terminou dirigindo um breve apêlo aos fiéis:

— Como sabem todos, menos aquêles que deviam saber, uma perigosa rachadura está ameaçando o nosso campanário. Volto-me, pois, para vós, caríssimos fiéis, para que



ajudeis a casa de Deus. Quando digo "fiéis", penso na honesta gente que aqui vem para aproximar-se de Deus, e não nos facciosos que vêm exibir a sua preparação militar. A êsses bem pouco importa que a tôrre desmorone!

Acabada a missa, Dom Camilo sentou-se junto a uma pequena mesa, perto da porta, para receber os donativos. Mas, depositada a oferenda, ficaram todos na pracinha, para ver como acabava aquilo. E aquilo acabou quando Peppone, seguido pelo batalhão perfeitamente enquadrado, fêz um formidável "alto" diante da mesinha.

Peppone, altivo, avançou.

— Do alto desta tôrre, êstes sinos saudaram ontem a alvorada da libertação. Desta mesma tôrre êstes mesmos sinos deverão saudar, amanhã, a alvorada radiosa da revolução proletária! — disse Peppone a Dom Camilo. E pôs sob os olhos de Dom Camilo três lenços vermelhos cheios de moedas.

E de cabeça erguida, pôs-se a caminho, seguido do bando. Roldo dos Prados tremia de febre e se esforçava por manter-se em pé, mas ainda assim conservava a fronte erguida. E Biló, o coxo, quando passou diante da mesinha de Dom Camilo marcou, feroz, o passo com a sua perna de pau.

Dom Camilo correu a mostrar a Jesus a sua cesta repleta, dizendo que era até demais, para consertar a tôrre; e Cristo sorriu espantado.

— Tu é que tinhas razão, Dom Camilo.

— E' fácil, respondeu Dom Camilo. Vós conheceis a humanidade. Mas eu conheço os italianos.

Até então Dom Camilo se havia conduzido bem. Mas cometeu um êrro quando mandou felicitações a Peppone pela formação militar da sua tropa. E êrro ainda mais grave quando acrescentou que lhe aconselhava cuidar melhor das meias-voltas e do passo acelerado, pois poderia precisar de tais recursos no dia da revolução proletária. De fato, isso não foi lá boa coisa, e Peppone passou a escorá-lo na curva.

Dom Camilo, não havia dúvida, era um homem de bem, mas, além de grande paixão pela caça, possuía uma formidável carabina de dois canos e uma não menos formidável provisão de cartuchos Walsrode. Acrescente-se a isto que a reserva de caça do barão Stocco estava a apenas cinco quilômetros da aldeia e constituía verdadeira provocação: muita caça selvagem e, ainda por cima, galinhas da redondeza descobriram que lhes bastava saltar do outro lado da cêrca de arame para rir na cara dos malvados que lhes queriam torcer o pescoço.

Portanto, não é de estranhar-se que uma noite Dom Camilo — com a batina enfiada nas calças e o rosto escondido num enorme chapéu de feltro — fôsse parar na reserva do barão. Não é de admirar. A carne é fraca — e particularmente fraca é a carne do caçador. Não é de admirar, pois, que Dom Camilo tenha deixado escapar um tiro que fulminou uma lebre de um metro de tamanho. Foi apanhá-la, meteu-a no seu embornal, e preparava-se para bater em retirada, quando deu de cara com um homem. Não havia outra solução para Dom Camilo senão enfiar o chapéu pelo rosto abaixo e meter a cabeça no ventre do homem; pois não convinha que na região se soubesse que o cura fôra surpreendido por um guarda florestal, dentro de uma propriedade alheia, praticando caça proibida. Quis a desgraça que o homem tivesse a mesma idéia, o que fêz com que os dois cocos se encontrassem a meio-caminho. O choque atirou-os por terra, onde se encontraram, sentados, face a face, com um vulcão na cabeça.

— Um côco assim tão duro só pode pertencer ao nosso bem-amado prefeito, sussurrou Dom Camilo, quando se apagou a névoa que lhe cobria a vista.

— Cabeça tão dura só pode pertencer ao nosso bem-amado vigário, respondeu Peppone coçando a cabeça. Também êle caçava escondido e tinha uma ótima lebre no embornal. Depois atirou um olhar malicioso a Dom Camilo:

— Nunca poderia acreditar, disse, que aquêle que nos prega o respeito à propriedade alheia se infiltrasse dos domínios alheios para caçar escondido.

— E eu nunca poderia crer que o primeiro magistrado da aldeia, o camarada-prefeito...

— Prefeito, mas camarada!, interrompeu Peppone, pervertido, portanto, por essas abomináveis teorias que ensinam a divisão dos bens, e mais consequente, pois, do que o reverendo Dom Camilo, que...

Essa exposição ideológica foi interrompida pelo barulho feito por um indivíduo que por ali apareceu, antes que os nossos dois caçadores clandestinos pudessem fugir. Tal indivíduo não era outro senão o guarda-florestal.

— E' preciso fazer alguma coisa, murmurou Dom Camilo. Se êle nos encontrar aqui, será um escândalo!

— A mim, tanto se me dá. Eu sempre respondo pelos meus atos.

Os passos se aproximaram e Dom Camilo encostou-se num tronco bem grosso. Peppone não se moveu, e quando o guarda lhe pôs o fuzil no nariz, êle o saudou amàvelmente:

— Boa noite.

— Que está fazendo aqui?, perguntou o guarda.

— Vim apanhar cogumelos

— Com uma carabina?

— E' um sistema como outro qualquer.

O sistema para tornar menos perigoso um guarda-florestal não é muito complicado. Desde que a pessoa já esteja montada nos seus ombros, basta envolver-lhe a cabeça num manto e dar-lhe uma pancada. Depois, é aproveitar o aturdimento momentâneo do outro para atingir a cêrca e saltar. Uma vez fora dela, tudo está em ordem.

Dom Camilo e Peppone tornaram a encontrar-se sentados atrás de uma moita, a um quilômetro da reserva de caça.

— Dom Camilo, suspirou Peppone, fizemos uma coisa muito feia. Levantamos a mão para um mantenedor da ordem. E' um crime.

Dom Camilo, que mais castigara o guarda, suava frio.

— A consciência me dói, continuou Peppone. Não terei mais paz, enquanto pensar nesta coisa horrível. Onde encontrarei coragem para me apresentar diante de um ministro de Deus e lhe pedir perdão? Maldito seja o dia em que dei ouvidos a essa ignóbil sereia moscovita que me fêz esquecer os preceitos sagrados da caridade cristã!

Dom Camilo estava tão humilhado que tinha vontade de chorar. Por outro lado, tinha também outras vontades: a de dar um murro na cara daquele sádico. Peppone compreendeu e num instante parou de gemer. Mas bruscamente explodiu.

— Maldita tentação!, urrou, tirando a lebre do embornal e atirando-a longe.

— Maldita, sim!, exclamou Dom Camilo — e sua lebre foi encontrar a outra, sôbre a neve. Quando já se ia, de cabeça baixa, Peppone seguiu-o até a encruzilhada e ai dobrou à direita. Antes de deixar Dom Camilo, perguntou-lhe beatamente:

— Desculpe, o senhor pode me indicar um bom padre nestas redondezas? Eu gostaria de confessar êste pecado.

Dom Camilo cerrou os punhos e seguiu reto. Quando encontrou coragem para se apresentar ao Cristo do altar, abriu os braços:

— Não foi por mim que eu fiz isso, disse. Fiz simplesmente porque, se se soubesse que eu caço clandestinamente, mais do que eu, se desmoralizaria a Igreja.

Mas Cristo ficou calado e, quando isso acontecia, vinha a Dom Camilo uma febre quartã e êle ficava a pão e água, dias e dias, até que, apiedado, o Cristo lhe dissesse: "Chega".

Dessa vez, antes que o Cristo lhe dissesse "Chega", Dom Camilo passou a pão e água sete dias e, na noite do sétimo, quando, para ficar em pé, já tinha de apoiar-se nos móveis e paredes, e a fome lhe uivava no estômago, Peppone veio confessar-se.

— Agi contra as leis e a caridade cristã, disse Peppone.

— Eu sei, respondeu Dom Camilo.

— Além disso, apenas o senhor virou as costas, voltei e apanhei as duas lebres. Mandei prepará-las: uma ensopada, outra no forno.

— Eu bem sabia, respondeu num fio de voz, Dom Camilo.

Quando passou diante do altar, depois, o Cristo sorriu-lhe, não tanto pelos seus sete dias de jejum, quanto por êsse: "Eu bem sabia". Pois assim falando, Dom Camilo, longe de ter ganas de esmurrar o Peppone, se envergonhou profundamente, lembrando-se que naquela noite tivera, por momentos, a tentação de voltar para fazer o mesmo.

— Pobre Dom Camilo!, sussurrou Cristo, comovido.

Dom Camilo abriu os braços como para dizer que fazia todo o possível e, se às vêzes andava errado, não procedia corretamente, não era por ser mau.

— Eu sei, eu sei, Dom Camilo, respondeu Cristo. Agora vai depressa comer a lebre que o Peppone deixou na casa paroquial, bem dourada e apetitosa.

SEGUNDA-FEIRA: Incêndio Provocado

A CRIAÇÃO DO ANEXO VEIO PREJUDICAR O PADRÃO DIDÁTICO – CÊRCA DE 5 MIL ALUNAS – UM POUCO DA HISTÓRIA DO INSTITUTO – UMA TRADIÇÃO À MERCÊ DA POLITICAGEM – A REVOLTA AZUL E BRANCO E O ATUAL PREFEITO

O INSTITUTO de Educação, criado para atender às exigências sempre crescentes do magistério primário no Distrito Federal, alcançou, desde logo, os seus objetivos, transformando-se num modêlo para os colégios de igual categoria. O seu ensino é respeitado e o diploma que confere é galardão cobiçado que honra a quem o consegue.

Ou pelo menos honrava. As autoridades municipais, nos últimos tempos, vêm-se encarregando de promover a desmoralização do nosso principal colégio de ensino normal. Principalmente depois da gestão do sr. Mendes de Morais que, com um ato eleitoralesco, iniciou ou apressou um processo de desagregação que muito tem prejudicado o bom nome do Instituto.

"Escola Normal da Côrte"

O Instituto foi inaugurado nos fins do século passado, com o nome de "Escola Normal da Côrte" e funcionava em algumas salas do Colégio Pedro II, passando, depois, para a antiga Escola Central, atual Escola Nacional de Engenharia.

Em 1888 a Escola Normal teve prédio próprio, onde permaneceu durante 26 anos: a atual Escola Rivadavia Correia. Em 1914 vamos encontrar a Escola Normal no Largo do Estácio, onde permaneceu até 1930, quando foi transferida para o esplêndido (mas agora insuficiente) edifício da rua Mariz e Barros. Construiu-o o prefeito Prado Junior.

Sucessivas reformas de ensino sofreu a Escola Normal. Chegou até a ser destinada "à formação propedêutica e profissional dos mestres", devendo ainda transformar-se em "centro de pesquisas pedagógicas". Já teve um curso noturno, e podia ser frequentada por alunos de ambos os sexos.

Em 1932 foi criado o Instituto de Educação, abandonando-se, de vez, o nome de Escola Normal. Não foi esta, porém, a última reforma. Em 1935 houve uma, em 1938 outra, em 1947 outra ainda e em 1948 também.

Falta de vagas

O Instituto nasceu, pode-se dizer, já com o problema da falta de vagas. Inicialmente, o prédio de que dispunha nem era seu. Depois, embora seu, era insuficiente para conter o grande número de alunos.

O grande afluxo de candidatos obrigou a criação da Escola Normal Carmela Dutra, no govêrno passado. Também esta já não pode atender aos candidatos, que aos milhares procuram, cada ano, os cursos para professôras primárias.

Ato desmoralizante

O exame de admissão à primeira série do Instituto de Educação, já de si rigoroso, passou a ser ainda mais difícil em virtude do grande número de candidatas e da sempre crescente falta de vagas, normalmente fixadas em 200 e 250. O número de reprovadas, anualmente, passou a crescer. Mas, com isso, vem lucrando o ensino primário no Distrito, pois que apenas as melhores candidatas ingressam no magistério.

Isso até 1950. Nesse ano, as 200 vagas que normalmente deveriam ser preenchidas, foram acrescidas de mais 539. Essa "marmelada" desmoralizante para as tradições do Instituto, deve-se ao sr. Mendes de Morais. Era um ano de eleições, e o general, então prefeito, resolveu conseguir eleitores. E determinou que de qualquer maneira fôssem admitidas as alunas sem média de classificação.

Vestindo um santo

Dessas 739 moças, 200 ficaram no Instituto de Educação e 539 foram para a Escola Conselheiro Mayrink, desalojando de lá os alunos do curso primário.

Esta foi a primeira dificuldade. Os meninos tiveram de ir para outras Escolas, ficando alguns no próprio curso primário do Instituto de Educação, já também abarrotado.

Depois começaram a surgir outras dificuldades, felizmente superadas pelo então diretor, professor Mário Brito. As meninas entraram fora de época. Um curso especial teve de ser organizado para as 16 turmas que se formaram. Começaram a faltar professôres. As aulas eram deficientes. O índice de aproveitamento não foi dos melhores.

Neuza entrou para o Instituto mediante exame regular. Muitas outras foram favorecidas por uma lei municipal

Contra o abastardamento do ensino normal houve a revolta Azul e Branco. Diva enumera os seus principais argumentos contra a quase lei municipal

Exame rigoroso

No ano seguinte, os responsáveis pela feitura dos exames foram mais previdentes. Se no ano anterior, candidatas que não conseguiram vagas, mas que foram aprovadas, fizeram tamanho barulho, era necessário que o exame fôsse mais rigoroso, para não serem aprovadas senão as que o colegio comportava.

E o exame foi tão rigoroso que, para 200 vagas sòmente foram aprovadas 106. Nova grita. Dizia-se que as questões apresentadas não poderiam ser resolvidas por meninas de 11 anos, de nível primário. Houve uma segunda época do concurso e foram aprovadas mais 148, totalizando 254.

Ano da confusão

1952 foi o ano de maior confusão para o Instituto, desde os tempos da antiga "Escola Normal da Côrte". Discutiu-se, criou-se um comitê de pais de alunas não aprovadas, incomodou-se o presidente da República em seu veraneio em Petrópolis.

No fim das contas a Câmara Municipal votou uma lei estabelecendo novos critérios para a aprovação no concurso de admissão. Era o germe da primeira decisão do sr. Mendes de Morais que ficava taludo. O número de alunas aproveitadas então, excedeu de muito a capacidade do Instituto de Educação. Criou-se um Curso Anexo, tendo um vereador oferecido, a título precário, o prédio de um colégio de sua propriedade para instalar as novas turmas.

Debates inflamados marcaram a criação do Anexo. Políticos do Distrito se mexeram, escolares protestaram, homens sensatos desaconselharam. E o prefeito João Carlos Vital deu a conhecer o seu pensamento: Vetaria o projeto.

Foi um Deus nos acuda. No fim, tudo saiu bem. O sr. João Carlos Vital foi para os Estados Unidos e o primeiro ou um dos primeiros atos do prefeito interino — atual prefeito Dulcídio Cardoso — foi aprovar a criação do Anexo e dar, assim, uma demonstração de como será a sua administração no Distrito Federal.

Dificuldades iniciais

PARA o primeiro grupo de alunas do Anexo — 23 turmas com 986 alunas — contava a professora Violeta Villas-Boas, sua diretora, com apenas 38 professores, sendo 2 do Instituto.

— "A colaboração e boa vontade dos professores — afirmou-nos ela — têm de ser ressaltadas a todo momento. Êles foram incansáveis, deram aulas extraordinárias, com sacrifício, às vezes, de seus afazeres particulares. E perderam suas férias.

Também as meninas se esforçaram muito, embora tivessem o seu rendimento prejudicado, em parte, pela imaturidade, já que muitas delas são de pouca idade".

Êsses fatores, aliados à falta de base de muitas delas, acarretarão um baixo índice de aprovações, embora a professora Villas-Boas afirme:

— "Não se pode dizer, assim, de modo absoluto, que o índice de aprovações será baixo. A julgar-se pela primeira prova prestada o índice de reprovações subirá a 30%.

Perto de 5.000

EIS aí a situação em que, pela imprevidência de dirigentes e pela ambição desmedida de alguns, está o Instituto de Educação. Conta, atualmente com perto de 5.000 alunas, pelo menos, sòmente nos cursos Normal e Ginasial. O prédio — onde tem de funcionar um Jardim da Infância e um Curso Primário, para que as futuras professoras possam praticar — já não comporta tanta gente.

100 vagas

ÊSTE ano o número de alunas vai aumentar, com o novo concurso de admissão.

O número de vagas será menor — apenas 100 — do que os anos anteriores, mas não será surprêsa se nova confusão fôr feita, como também a ninguém causará espécie se o novo prefeito — que já deu uma boa amostra de como encara o Instituto — resolver autorizar a admissão de mais 700.

Solução

DE acôrdo com a opinião do professor Melo e Souza, seu diretor, o problema de vagas no Instituto de Educação sòmente será resolvido quando se criarem outros departamentos, nas zonas Norte e Sul, a exemplo do que ocorreu com o Pedro II.

Pensam ainda as autoridades municipais acabar com o curso ginasial do Instituto, que ficaria, assim, apenas com o curso normal, para o qual seria feito, diretamente, o exame de admissão. Essa providência já começa a ser adotada e dentro em breve extinguir-se-á de vez o curso ginasial do Instituto.

Professôras ou vagas?

AS alunas do terceiro ano normal começarão êste mês a dar aulas. Terminarão o curso em julho.

Assegurou-nos o professor Melo e Souza que essa providência foi tomada em virtude da grande falta de professoras primárias no Distrito Federal, adiantando-nos, ainda, que, além das que terminaram o curso o ano passado, faltam mais 400.

Entretanto, outra versão, que não pudemos confirmar, corre com insistência: as alunas do terceiro ano terminarão o curso em julho para dar lugar às outras que virão do Anexo — cujo prédio, cedido por apenas 1 ano, foi pedido pelo proprietário.

O que resta

EIS aí o que resta do que foi o Instituto de Educação. As sucessivas "intervenções" de autoridades, a ambição daqueles que não se conformam com os reveses, vêm transformando o Instituto, no colégio onde se entra mercê de uma ordem dos poderosos do dia ou de um mandado judicial.

Ali, todos querem meter a sua colher. Os vereadores, certa feita, resolveram criar uma lei equiparando a professora formada pelo Instituto às professoras de outros estabelecimentos particulares congêneres. Seria o abastardamento do ensino, já que, colégios mal ajustados — embora alguns deles fôssem bons — jogariam no "mercado" um sem número de professoras incompetentes, com os mesmos direitos das inegavelmente bem formadas professôras do Instituto.

Contra êsse abastardamento houve uma revolta, a que se chamou de a "revolta azul e branco", feita por iniciativa das próprias alunas e com ressonância na imprensa, principalmente neste jornal. As moças investiram contra a lei e venceram.

Mas, conseguirão sempre vencer as obtusidades de certos cavalheiros abelhudos?

BUCK ROGERS

ESPIÕES NEGROS, BUCK ROGERS E O DR LORE ESTÃO TRABALHANDO NUM PLANO SECRETO CHAMADO "O.E."! DESCUBRAM O QUE É ISSO! OBTENHAM-ME MAIS INFORMAÇÕES! CLARO?
MUITO CLARO, CISNE NEGRO!
© 1952 by John F. Dille Co.
ENTREMENTES...
SIM, ROGERS, A DESPEITO DA ESCASSEZ DE AÇO DA TERRA, ESTA BOLINHA DE METAL LORIUM-X NOS FORNECERÁ A TONELAGEM DE QUE PRECISAMOS!
DO FUNDO DO MAR? AINDA NÃO COMPREENDO, DR. LORE!
RECORD
ENTÃO... VEJA ÊSTE MAPA!
PELOS ÁTOMOS SAGRADOS!
RICK YAGER

CASOS DE POLÍCIA

COMO VAI A ANN? LI A NOTÍCIA NO JORNAL.
AINDA VAI MUITO MAL. JOE É IRMÃO DELA. ACABA DE CHEGAR DO LESTE... ENTRARÁ PARA O GINÁSIO DAQUI.
O COLÉGIO É MUITO BOM. DE ONDE VEIO, NO LESTE? NOVA YORQUE?
NÃO, FILADÉLFIA.
RECORD
QUE ME DIZ SÔBRE A DROGA, SAM? ONDE POSSO CONSEGUI-LA? NÃO DISSE QUE EU PODERIA COMPRÁ-LA AQUI?
É RICK QUEM A TEM. TEMOS DE ESPERAR SUA CHEGADA PARA FAZERMOS O NEGÓCIO.
NÃO TERÃO DE ESPERAR MUITO... LÁ VEM ÊLE.